Anno L — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 12 de Junho de 1925 — N. 139

ASSIGNATURAS
BRASIL
Anno .. .. 50$000
Semestre .. .. 30$000
ESTRANGEIRO
Anno .. .. 120$000
Semestre .. .. 60$000

GAZETA DE NOTICIAS

DIRECTOR RESPONSAVEL
Wladimir Bernardes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua do Ouvidor n. 164
Telephs. Norte: 4880, 4517, 874 e 1207

OFFICINA IMPRESSORA
Rua Sete de Setembro n. 94
Teleph. Central: 95

NUMERO AVULSO 200 RS.

Propriedade da Sociedade Anonyma "Gazeta de Noticias"

NUMERO ATRASADO 200 RS.

A defesa do café

Ao que é possivel presumir de impressões que têm divulgado, aqui e ali, os torradores norte-americanos, em excursão por São Paulo, chegarão sem grandes difficuldades a pleno entendimento com os productores brasileiros, a proposito do funccionamento do Instituto Permanente da Defesa do Café. Ainda hontem, o *Correio Paulistano* publicava entrevista obtida a dois delles, os Srs. Felix Costi e Frederic Ach, e pelo que disseram, mostram-se notavelmente conciliadores, reconhecendo quanto tem a lucrar o producto com o desenvolvimento de uma intelligente correlação de interesses entre o nosso paiz e os Estados Unidos.

Devemos pôr em relevo que não precisavamos da presença da commissão de torradores norte-americanos, ora em São Paulo, para promovermos a defesa do nosso producto por excellencia. Já temos sobrada experiencia do que é o seu commercio e do que têm sido as crises por elle atravessadas nos ultimos annos, para fazermos obra propria, e independente das suggestões alheias. Uma vez, porém, que os torradores vieram até nós, collaboradores que são na expansão commercial do genero, e o que é mais, agindo no seu maior mercado consumidor, nada impede que examinemos as suas indicações, accommodando-as, se possivel, ao que vamos organisando como apparelho definitivo de defesa economica. Não nos falta criterio para discernir, entre o que possam suggerir, os alvitres prejudiciaes aos nossos interesses e conveniencias, porque para alguma coisa as crises do café têm servido.

O certo é que o Instituto Permanente de Defesa do Café segue a sua marcha natural, e se os seus primeiros passos vão sendo dados com algumas difficuldades, nem por isso se deve suppôr que deixe de chegar, em tempo não remoto, a uma esplendida realidade. Póde-se affirmar, sem receio de contestação, que só agora se cogita da organisação de um systema de defesa racional do producto, se bem que ainda não seja a ultima palavra, por quanto a tendencia dos productores converge para afastal-o da acção governamental do Estado, do mesmo passo que já foi retirado do raio de acção directa do governo federal. Vai-se formando corrente em tal sentido, havendo autoridades no assumpto, tambem poderosos fazendeiros, que concitam os lavradores e commerciantes nacionaes do producto á formação de uma vasta associação economica e financeira, cuja expressão bancaria baste, por si só, para amparar os negocios cafeeiros, evitando que desregrem para a especulação e annullando, pela resistencia da compra das disponibilidades, toda e qualquer tentativa baixista.

Não póde haver duvida de que a solução definitiva do problema do café dentro de termos, segundo os quaes o producto se defenda a si mesmo, constitue o ideal, e chegaremos até lá, se não arrefecer o enthusiasmo com que se vão encerrando os seus negocios. O Instituto de Defesa Permanente cogita da propaganda, da conquista de novos mercados, da preparação da bebida nos pontos onde, por assim dizer, é sorvida ás avessas, e não ha como negar que tudo isso concorrerá, não só para ampliar o seu consumo, mais ainda para acreditar-a, além de se acabar com a extravagancia de se ver o café brasileiro a figurar em muitissimos paizes como de procedencia que não nos importa. Gastar-se-á, entretanto, algum tempo até que essa grande obra comece a produzir os seus fructos. Emquanto isso o não consegue, o Estado vae desenvolvendo a assistencia que lhe cabe em virtude da constituição do Instituto, impondo, ainda mais, aos [illegible] a consideração de que não podem deliberar no sentido de aviltar o producto, por que elle está sufficientemente amparado.

Não se ponha á margem nunca esse aspecto, por assim dizer, psychologico da questão, visto como é de um grande alcance. Vimos que, ha poucos dias, se verificou algum abalo nos negocios do café em Santos, em consequencia de se propalar á sorrelfa que São Paulo não dispunha, no momento, de recursos para continuar as compras do disponivel, e que a União, por sua vez, se desinteressava do assumpto. Da especie de panico então estabelecido, houve quem tirasse partido, explorando para logo a baixa que procurou se firmar. Bastou, porém, que o Sr. Carlos de Campos viesse ao Rio de Janeiro, entrevistar-se com o Sr. presidente da Republica e com o Sr. ministro da Agricultura, e da conferencia que então tiveram resultasse pleno entendimento de que não se deixaria o café ao custeio do movimento de baixa, voltando a reinar a confiança nos desdobramentos dos negocios, seguindo a acção de compras a sua marcha natural e reconquistando os preços posições que haviam perdido.

Ora, se não nos enganamos, essa secção providencial desempenhada hoje pelo Estado, póde sel-o amanhã pelo orgão central de um apparelhamento economico e financeiro que os proprios productores venham a levar a effeito, aliviando a especie da tutela actual do Estado. Se isso não é impraticavel, e suppomos que o não seja, nada mais natural do que irem todos quantos têm a sua actividade ligada ao café e ao seu commercio, tratando de preparar essa sua posição de futuro. Devemos accentuar que não somos, de modo nenhum, infensos á assistencia do governo á sorte do producto, sobre cujos movimentos commerciaes repousam as responsabilidades de maior peso da nossa balança de valores no estrangeiro. Pelo menos, os ultimos emprehendimentos valorisadores têm dado lucro, e o realisado pelo governo do Sr. Epitacio Pessoa e concluido neste quadriennio, contribuiu, não só para nos proporcionar disponibilidades em ouro, mas ainda para darmos uma grande prova de vitalidade financeira, resgatando em tres annos uma operação de credito de alto vulto, que podiamos liquidar em dez.

Mas, não se póde pôr em duvida que uma situação, da qual seja afastada a interferencia do Estado, para se impôr apenas o producto em toda a amplitude da sua propria resistencia economica, é infinitamente mais recommendavel como expressão de fortaleza e autonomia commercial. Segundo as estatisticas e apesar de noticias correntes sobre o plantio intenso de café na Colombia, as probabilidades do nosso producto só tendem a assegurar-se, e se consolidarão ainda mais quando a propaganda, determinada pelo Instituto de Defesa Permanente, se assenhorear de novos mercados, onde é mal conhecido ou onde talvez não se saiba da sua existencia. No alargamento fatal do consumo, que dahi advirá, está, por sua vez, firmada a fixidez dos preços, e isso indica bem claramente que uma forte organisação economica e financeira estabelecida em São Paulo, por exemplo, com o apoio e contribuição dos demais Estados productores, é sufficiente para neutralisar tentativas de baixa pretendidas pelo commercialismo internacional.

Demais, é necessario attentar com cuidado no que representam os governos no nosso paiz. Não primam elles pelo que se chama o espirito de continuidade administrativa. De sorte que, o que hoje é aceito por um, influindo para que se conserve, é amanhã repellido por outro, que influe por seu lado para que se annulle. Quem nos diz que não surgirá mais tarde, em S. Paulo, uma situação, adstricta ao principio de que "o governo não é negociante" e não contribua para, já não dizemos a extincção, mas uma sensivel modificação do Instituto de Defesa do Café, privando-o dos seus movimentos principaes ? Já, em contrario, a defesa do producto por elle mesmo, jámais poderá soffrer restricções, tendendo a augmentar cada vez mais, á proporção que se forem ampliando os seus negocios.

Seja como fôr, o que, sobretudo, desejamos assignalar nestas considerações, é que já agora a assistencia ao café caminha sob fórma racional e de effeitos seguros e duradouros. Trata-se de uma conquista, que nunca é de mais applaudir.

Vide na 7ª pagina
A "GAZETA JURIDICA"

Notas e Noticias

Revolucionarios ou salteadores ?

Os jornaes estrangeiros são, em geral, parcimoniosos nas suas noticias sobre o Brasil, ainda mais do Brasil. Entretanto, quando se trata, uma vez por outra, de cousa lamentavel e deprimente para nós, os correspondentes da imprensa europea ou norte-americana em Buenos Aires apressam-se em universalizar o conhecimento do facto mandando-o pelo telegrapho a toda a parte do mundo. Dahi, dessa solicitude infeliz, o apparecimento, em «El Sol», de Madrid, de 6 de maio ultimo, do seguinte telegramma da Argentina para ali:

«Buenos Aires, 6 (9 n.) — Ante de regressar a sus pais, los revolucionarios brasileños refugiados en el Paraguay han incendiado dos casas, han matado a dos personas y herido a otras varias. Las tropas enviadas al lugar del suceso han sostenido una escaramuza con los revolucionarios, matando a varios de ellos. (Radio.)»

Esse telegramma tem, comtudo uma vantagem: mostrar como os antigos sediciosos de São Paulo se portam por toda a parte, mesmo nos paizes para onde correram quando batidos pelas tropas legaes. Acolhidos para serem internados como manda o direito das gentes, voltam-se contra aquelles que os recebem na sua terra, e em paga matam, incendeiam. — Embora tenham de, momentos de desgosto, pagar com a vida esse gesto de traição.

Agindo, porém, assim, esses homens deixam de ser revolucionarios ou agitadores politicos. São salteadores de estrada e, como tal, estão sendo tratados como taes.

O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo coronel Vieira [illegible] no enterro de D. Maria de Barros Teixeira, esposa do Sr. coronel Joaquim Libanio Gomes Teixeira, director da Delegacia do Thesouro de Minas Geraes, nesta Capital.

RIO BRANCO

A inauguração, hoje, de um monumento no cemiterio de S. Francisco Xavier á memoria do barão do Rio Branco, vem accentuar, mais uma vez, a divida da cidade, e do Brasil todo, para com um dos maiores homens, senão o maior, produzido pela nossa raça na segunda phase do seculo XIX.

Rio Branco foi, realmente, e continúa a ser, um dos vultos culminantes da nacionalidade. Elle está entre os tres nomes maiores do paiz, no primeiro seculo da sua existencia, como nação. Entre José Bonifacio e Ruy Barbosa, nada lhes cede elle em estatura. Se um contribuiu poderosamente para a autonomia do seu povo, e o outro illuminou com o seu genio quasi meio seculo da nossa vida parlamentar, — foi elle quem traçou, com ramos de oliveira, os limites da sua patria, tornando-a conhecida no exterior e, sobre conhecida, amada e respeitada.

Emulo de San Martin no espirito de renuncia, jámais aspirou posição outra que não aquella, na bibliotheca do Itamaraty. Com os seus mappas, os seus auxiliares, e o seu assombroso tino diplomatico, movimentava elle as embaixadas, as legações, os consulados, pondo o Brasil na corrente dos povos mais em evidencia. Foi, póde-se dizer, o Pedro Alvares da nossa existencia internacional.

E foi, sobretudo, o homem mais popular do Brasil. A sua effigie, ou o seu retrato, é guardado com veneração nos pontos mais recuados do territorio nacional. O seu busto, é monumento civico em todas as capitaes do Brasil. O seu nome patrocina villas, avenidas, ruas, theatros, cinemas, estabelecimentos commerciaes.

Não obstante isso, por que não se leva a effeito, definitivamente, a erecção da estatua monumental que lhe é devida pela cidade do Rio de Janeiro ?

O cemiterio, onde vai ser inaugurado hoje o seu monumento, é a casa silenciosa dos mortos. E Rio Branco está vivo na memoria da Nação, e deve falar aos vivos, no coração do Brasil...

Como se conta a historia

E', afinal, o que pretendem o consagrar os elementos dissolventes: o descredito da nação, ainda que sacrificada a verdade.

Para esse fim, contam os "esquerdistas" com a espontanea e generosa bôa vontade, hontem e hoje, de alguns "amigos" nossos, em terras argentinas.

Assim é que o diario "La Manana", de Buenos Aires, sob o titulo "A revolução no Brasil", publica varios telegrammas, evidentemente menos verdadeiros.

Um delles assegura que "as forças revolucionarias brasileiras tomaram varias cidades de Matto Grosso, entre ellas, Ponta Porã e Campanario, sem encontrar a menor resistencia por parte das respectivas guarnições".

A seguir, publica outro, onde se lê, textualmente, que na região de Apa, a vinte leguas de Bella Vista, se travou um combate entre os legalistas e revolucionarios brasileiros, vencendo estes ultimos!

Ora, aqui estão dois factos e duas victorias que só se conhecem na Argentina!

Como se conta a historia, santo Deus!

O Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, fez-se representar pelo seu official de gabinete, Dr. Custodio de Almeida, na sessão magna do Club Naval, commemorativa do anniversario da batalha do Riachuelo.

PRENUNCIOS DE REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

Quem lança o boato é "La Nacion", de Buenos Aires

Buenos Aires, 11 (A. A.) — «La Nacion», publica telegrammas procedentes de Corrientes dizendo que é grande a agitação de animos no

Sr. Eusebio Ayala, presidente da Republica do Paraguay

Paraguay, prevendo-se mesmo que se venha a declarar um movimento revolucionario.

CREDITOS CONCEDIDOS

Para despesas federaes em Minas e na Bahia

Foram concedidos pela Despesa Publica os seguintes creditos: de 100:000$000 á Delegacia Fiscal em Minas, para despesas de subvenção á Escola de Engenharia de Bello Horizonte, destinados ao custeio do curso de Chimica Industrial; e de 20:000$000 á Delegacia Fiscal da Bahia, para pagamento de subvenção á Faculdade de Direito desse Estado.

E' um povo em armas!

O MUNDO INTEIRO TEM A ATTENÇÃO PRESA NOS CAMPOS DE BATALHA DE MARROCOS

Desistirá a França de cooperar com a Hespanha na completa submissão do Rif ?

E' de percepção de toda gente que o problema politico e militar de Marrocos, de momento a momento, se aggrava e complica.

Desfez-se já a impressão de desafôgo, correndo nas rodas hispano-

Sr. Paul Painlevé, chefe do governo francez

philas ao compartir a França das responsabilidades e riscos, dos imprevistos e aventuras, da guerra colonial que empapa de sangue os desertos da Berberia occidental. Longe, a luta, de arrefecer e circumscrever-se, com a nova phase de operações, se acoroçoou e agigantou-se, projectada sobre novos horizontes ao tempo em que se integra, afinal, no rol das cousas que detêm a attenção mundial.

Não são publicas as cifras refe-

Marechal Lyautey

rentes ao sacrificio francez nesse choque violento de civilisação e de idéas. Sabemos, entretanto, que accusam taes perdas, que através das lentes esfumadas do pessimismo, não falta quem augure ás mais desastradas proporções o prejuizo das forças de Lyantey e Colombat, uma vez persista o governo na politica severa de reprimir a ferro e fogo a insubmissão dos nativos.

Do outro lado, o optimismo confiante do directorio de Madrid, prégando essa politica e defendendo essa orientação, não deixa entrever a possibilidade de um accordo, pelo menos para breves dias.

A opinião publica em França começa a inquietar-se, e, com ella o governo, compenetrado de que o caso de Marrocos pode muito bem resultar no fracasso do ministerio Painlevé.

Emquanto isso, o caudilho riffenho, animado por algumas vantagens obtidas pela sua estrategia graças á campanha ardilosamente movida contra os europeus no seio das cabildas, coordena incessantemente novos elementos de aggressão, atirados de encontro ás baterias francezas como «chair á canon».

Pretenderá, dahi, a França, fazer passar o Mediterraneo outros corpos de exercito?

Que outras questões de interesse nacional resultarão da obstinada bellicosidade de Abd-el-Krim?

Que destino estará reservado á sangrenta e furiosa querella?

São as interrogações pendentes sobre o mysterio angustioso do futuro...

O Sr. Painlevé visitará a linha de frente

Rabat, 11 (U. P.) — O primeiro ministro Painlevé, apesar de fatigado da viagem de aeroplano que emprehendeu hontem até aqui, iniciou immediatamente as suas conferencias com os chefes militares e visitas á linha de frente.

O chefe do governo declarou á United Press que não ha razão para que a America se arreceie das intenções da França. Esse paiz tem um unico desejo em Marrocos, que é a paz. Esse desiderato é do interesse não só da França e da Hespanha mas tambem dos nativos do paiz. Os americanos que têm visitado a zona franceza sempre louvam o nosso protectorado, dada a prosperidade de que gosam os naturaes. Não praticamos as pilhagens e crueldades attribuidas a Abd-el-Krim, affirmou, terminando, o Sr. Painlevé.

Antes de seguir para Fez, S. Ex. visitará o Sultão

Rabat, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho Sr. Painlevé, o marechal Lyantey, alto commissario o Sr. Eynac, sub-secretario da Aeronautica, o general Jaquemot e os chefes do estado maior conferenciaram longamente hontem á noite sobre a situação militar da zona franceza.

O Sr. Painlevé visitará hoje, de manhã, o Sultão, antes de seguir para Fez via Kenitra e Meknes.

Os mouros estão atacando Uezzan

Paris, 11 (A. A.) — Os mouros iniciaram um ataque tenacissimo na zona de Uezzan.

Os francezes e hespanhóes em acção conjunta contra os mouros

Paris, 11 (U. P.) — Uma nota officiosa publicada hoje diz que existe accordo completo a respeito dos pontos que vão ser tratados na Conferencia de Madrid entre os representantes da França e da Hespanha a respeito da collaboração dos dois paizes em Marrocos. A reunião começará no dia 15 do corrente.

As liberdades publicas nos Estados Unidos antes, durante e depois da guerra

I

«O Jornal» publicou ha dias um discurso que o presidente Coolidge teria pronunciado em Springfild e em que a grandeza dos Estados Unidos é explicada pelo facto de nunca haverem sido, ali, suspensas as garantias constitucionaes, por não comprehenderem os americanos que seja possivel salvar instituições liberaes suspendendo o exercicio da liberdade.

Pois bem, o presidente Coolidge não podia ter pronunciado estas palavras e, si as pronunciou, tem contra si o testemunho da historia do seu paiz em depoimentos expressos e recentes. E' este testemunho, que invoco, hoje, em desabono do discurso attribuido ao presidente Coolidge; pretendo invocal-o, porém, não em termos vagos e geraes, mas articulada, concreta e documentadamente, mostrando como ali, em tempos anormaes, se entendem e se praticam as garantias constitucionaes, quando o exercicio das liberdades publicas póde offerecer, não objectivamente, mas segundo a apreciação mais ou menos arbitraria ou latitudinaria do governo, algum risco, ainda que remoto, á segurança e á dignidade das instituições americanas.

Ponho de lado o periodo da guerra de Secessão, em que a latitude dos poderes do presidente o elevou ao papel de arbitro sem contraste de todo o governo americano e em que a suspensão do «habeas-corpus» expoz o pello das demais garantias constitucionaes ás duras manoplas do governo. Este periodo é sufficientemente conhecido para que se torne necessaria a sua analyse. Circumscreverei, portanto, a minha analyse a tres periodos: 1°) o dos «Alien and Sedition Laws" de 1798 (25 de junho e 14 de julho de 1798); 2°) o periodo da grande guerra; 3°) o periodo que começa a partir da paz.

1° periodo — Antes de entrar no estudo deste periodo, convém lembrar a primeira emenda á constituição americana. Esta emenda, que data de 1789, reza o seguinte: «Congress shall make no law respecting an establishment of religion, or prohibiting the free exercice thereof; **or abridging the freedom of speech, or of the press**; or the right of the people peaceably to assemble, and to petition the Governement for a redress of grievances». Por tal emenda, ficava, pois, o Congresso impedido de, por qualquer forma, restringir a liberdade de palavra ou de imprensa.

Em 1798, a ameaça de guerra com a França e a propagação de doutrinas revolucionarias nos Estados Unidos, por elementos alienigenas, levaram o Congresso a votar a «Alien Law» e a «Sedition Law». A «Alien Law» concedia ao presidente o poder de deportar os estrangeiros que julgasse perigosos á paz e segurança dos Estados Unidos ou suspeitos de traiçoeiras ou secretas machinações contra o governo. A «Sedition Law» punia por escriptos falsos, escandalosos e maliciosos contra o governo, as duas Casas do Congresso ou o presidente, si publicados com a intenção de diffamar ou excitar contra elles a odiosidade publica ou de concitar á sedição ou á resistencia ás leis».

Na applicação da «Sedition Law», que exigia a intenção actual e aberta de causar injuria, a justiça passou a inferir, por ficção, a intenção injuriosa pela simples tendencia do escripto. Jefferson impugnou a constitucionalidade de tal lei, e quando ascendeu á presidencia, perdoou a todos os prisioneiros condemnados em virtude della.

Sob a Sedition Law de 1798, lavrou nos Estados Unidos a perseguição por delictos de opinião politica e por motivo de critica á conducta politica do governo. Embora taes delictos fossem julgados pelo jury, em muitos Estados os jurados eram escolhidos a dedo. Os «Marshalls» dos tribunaes nacionaes eram, sem excepção, federalistas e, em muitos casos, federalistas politicos, de maneira que escolhiam para jurados sómente pessoas que tivessem o seu mesmo ponto de vista e dos juizes da côrte. «Assim, taes jurys não eram senão machinas destinadas a registrar a vontade, a opinião ou mesmo as inclinações dos juizes nacionaes ou dos procuradores districtaes dos Estados Unidos. Em summa, em taes processos, o julgamento pelo jury não existia real e effectivamente». (Beveridge — Life of Marshall, vol. III, pag. 42. Mesmo quando os democratas subiram ao poder, um federalista foi processado em New York, sob pretexto de libello sedicioso, por haver atacado a Jefferson.

Passemos, porém, a um periodo mais recente e, portanto, de maior interesse para o caso.

2° periodo — O da guerra dos Estados Unidos com as potencias centraes.

Antes de entrarmos na analyse deste periodo, lembremos que desde «Ex-Parte» Milligan, se tem como assentado nos Estados Unidos que a declaração de direitos constitue um limite aos poderes de guerra do Congresso e que, por conseguinte, ainda em tempo de guerra, subsiste a prohibição constitucional ao Congresso de votar leis restringindo a liberdade de palavra e de imprensa.

Em 6 de abril de 1917, o Congresso americano proclamou o estado de guerra com a Allemanha. Em 15 de junho do mesmo anno foi promulgado o «Espionage Act», cuja secção I do titulo III estabelecia o seguinte: quem, durante o estado de guerra voluntariamente fizer ou vehicular falsas noticias com a intenção de interferir nas operações das forças militares ou navaes ou de promover o exito do inimigo ou voluntariamente causar ou tentar causar insubordinação, deslealdade ou recusa de dever nas forças militares ou navaes ou voluntariamente obstruir o recrutamento e alistamento militares nos Estados Unidos, será punido com a multa, no maximo, de 10000 dollares ou com prisão de 20 annos no maximo, ou as duas juntamente.

Finalmente, o titulo XII exclue do Correio qualquer escripto violando o acto ou advogando traição, insurreição ou resistencia a qualquer lei dos Estados Unidos.

O Procurador geral Gregory, porém, julgava o «Espionage Act» de 1917 insufficiente para reprimir a propaganda desleal e representou ao Congresso no sentido da necessidade de emendar o Act em questão. Em maio de 1918, o Congresso votava o chamado «Sedition Act», accrescentando ás offensas capitulladas na lei de 1917 as nove seguintes: dizer ou fazer alguma cousa com a intenção de obstruir a venda dos «bonds» do Thesouro Americano, excepto por opiniões de bôa fé e sem deslealdade; exprimir, imprimir ou escrever de maneira abusiva, desleal, profana ou pejorativa — **linguagem tendente a expor ao despreso, ridiculo, contumelia ou desrespeito á fórma de governo dos Estados Unidos, ou a constituição, ou a bandeira, ou o uniforme do exercito ou da armada**, ou de maneira a incitar resistencia á autoridade dos Estados Unidos ou a promover a causa do inimigo, ou concitando a diminuir a producção de qualquer cousa necessaria á continuação da guerra; advogando, ensinando, defendendo ou suggerindo a pratica de qualquer desses actos, e comminando a penalidade maxima de multa de 10000 dollares ou de prisão por 20 annos, ou ambas juntamente.

Como se vê, a «Sedition Law» de 1918 punia as opiniões pelas remotas tendencias que pudessem trahir ou pela relação puramente indirecta ou provavel que pudessem vir a ter com a conducta da guerra. Não se limitava a fulminar com a sua penalidade, como o Espionage Act de 1917, as expressões tendendo directamente a interferir com as operações de guerra ou com os actos e processos estreita e immediatamente connexos com taes operações.

Pouco importa, porém, o texto legal; mais do que elle, importa a sua applicação.

Vamos, pois, á analyse dos diversos casos judiciaes decididos sob o imperio do «Espionage Act» e da «Sedition Law».

(Continúa na 2.ª pagina).

Graves accusações contra Hespanha

Na imprensa ingleza estão apparecendo graves accusações, contra Hespanha, accusações, aliás, que já estão sendo esboçadas tambem em alguns jornaes francezes.

Sobrepuja o rigor dessas censuras o matutino "The Daily Express", que, em varias correspondencias do seu enviado especial á Tanger, assevera que os hespanhoes violam todas as estipulações e convenios; assaltando e saqueando as povoações, maltratando os que fogem ao saque e ao banditismo e que em Tanger, não ha mais logar para aquelles, nem para os famintos e doentes que ten tam ali procurar abrigo.

A epopea naval de Riachuelo

Foi grandemente commemorada a data anniversaria do maior feito da Marinha brasileira

Desembarque e desfile das forças navaes — Em continencia á Barroso e ao chefe da Nação — Homenagem da cidade ao heroico commandante da "Araguary" — Sessão magna e posse da nova directoria do Club Naval — Outras commemorações nesta capital e nos Estados

Commemorando a passagem do 60° anniversario da batalha naval de Riachuelo, a nossa Marinha de Guerra prestou hontem, como nos annos anteriores, expressiva homenagem á memoria dos gloriosos heróes desse grande feito.

Um grande contingente de forças da Armada desembarcadas de bordo dos navios de guerra, desfilou em frente á estatua do legendario Barroso, prestando, assim, as devidas continencias.

O desembarque e a revista no Arsenal

Cerca de 1 hora da tarde, desembarcaram os batalhões de bordo do «Minas Geraes», «S. Paulo», «Benjamin Constant» e de outras unidades de guerra, reunindo-se todas as forças no pateo do Arsenal.

A' proporção que iam chegando, tomavam os logares que lhes estavam reservados.

Essas forças, que vestiam o uniforme branco, constituiam uma brigada com duas divisões.

Após o desembarque de toda a maruja, o Sr. almirante Machado Dutra, seu commandante geral, passou-as em revista, dando-lhes ordem, em seguida, de marcha.

O desfile das forças

A's 1 1/2 da tarde, deixaram as forças o Arsenal de Marinha, sob o commando geral do almirante Machado Dutra, dispostas da seguinte maneira:

A' frente o almirante Machado da Silva, commandante geral, acompanhado do seu estado-maior, constituido pelos seguintes officiaes: chefe do estado-maior, capitão de fragata Amphilóquio Reis; assistente, capitão de corveta Edgard Hechsher; ajudantes de ordens, capitães-tenentes H. Baptista Coelho e A. Mascarenhas Silveira, e medico, capitão de corveta Dr. Heraldo Maciel.

Em seguida, formando um contingente isolado das duas brigadas, o corpo de alumnos da Escola Na-

No Palacio do Cattete, por occasião da recepção de hontem — O chefe da Nação (X), o vice-presidente da Republica, ministros de Estado, membros da missão naval norte-americana e altas autoridades civis e militares

val, sob o commando do capitão-tenente Mathias Costa.

Logo depois, a primeira brigada, commandada pelo capitão de mar e guerra Suzano Brandão, a qual era constituida exclusivamente por cinco batalhões de marinheiros nacionaes, retirados de bordo do encouraçado «Minas Geraes», commandados tambem pelo capitão de corveta Euclydes F. de Souza.

Os segundos e terceiros batalhões, constituidos por marinheiros do «S. Paulo», por uma companhia de aviação naval, por pelotões da flotilha de submersiveis, sob o commando dos capitães de corveta Frederico Hasselmann e Mario Hechsher.

O quarto batalhão estava constituido por uma banda marcial dos navios, uma companhia de 94 marinheiros do "Barroso", cinco pelotões do encouraçado "Floriano", das escolas profissionaes do "Benjamin Constant" e tres grupos de praças dos cruzadores "Rio Grande do Sul", "José Bonifacio" e navio mineiro "Carneiro da Cunha".

Sob o comando do capitão de mar e guerra Pedro Manot Serrat, ma-

(Continúa na 3.ª pagina).

A SIGNIFICAÇÃO DO GENERALATO

A idéa de conferir as honras de general aos dois intrepidos gaúchos que, na defesa da Republica, se impuzeram, mais que todos, á franca admiração de seus compatriotas, está certamente destinada a uma suggestiva acceitação unanime entre os brasileiros que, dotados do senso da ordem, estão immunes do contagio da turbulencia militar.

Coube ao brilhante espirito de Paulo Hasslocher a prioridade no offerecer ao publico essa expressão dos nossos sentimentos de justiça.

Hasslocher foi, em verdade, o interprete do que está vivo na consciencia dos que presam, como devem, os serviços excepcionaes com que esses dois illustres brasileiros acabam de recommendar-se tão grandemente á benemerencia publica.

Falta, por isso mesmo, razão, de todo em todo, ao Sr. Gomes Carmo quando propõe que, ao invés do generalato, se lhes conceda uma gratificação em dinheiro.

Parece ao Sr. Carmo que é esta uma recompensa muito para ser dada aos cidadãos que adquirem legitimos titulos á gratidão nacional. A um vistoso generalato sem soldo e sem commando prefere elle desenganadamente um premio tangivel em moeda corrente.

E' um ponto de vista retintamente pratico.

Seria, porém, metalisar serviços patrioticos prestados com desinteresse e devotamento.

Quem conhece a alma generosa de Flores da Cunha, cujo enthusiasmo sadio brota espontaneo no seu nobre coração, que, numa sinceridade explosiva, vibra sempre pela victoria dos ideaes, recusa-se terminantemente a admittir que lhe seja grato receber dinheiro como retribuição de serviços que não têm preço.

Firmino Paim, que, emergindo das nevoas que vestem as cochilhas do Rio Grande, figura-se-nos um heróe da lenda redivivo em nossos dias, não lhe seduzirá tarjar, com uma raia de azinhavre, os lampejos de sua incomparavel bravura.

Não deixemos proclamar que a concessão do generalato seria insanavelmente ridicula, sem oppôr um reparo em defesa dos patriotas que servem á Nação no Exercito com dedicação inquebrantavel, sem poupar esforços, nem medir sacrificios.

A verdade é que não temos sido prodigos na concessão do generalato a civis que, por seu activo de serviços publicos, hão merecido essa honrosa distincção.

Não nos devemos temer da verve dos autores que, ansiosos de successo, exploram a ridiculesa dos heróes de opereta, fazendo a caricatura do typo classico do militar profissional.

Bulhões Carvalho, num memoravel discurso de paranympho pronunciado em 1896, nos dá, nessa ordem de idéas, preciosas indicações.

Discorrendo sobre o erroneo juizo que muita gente faz do direito e dos juristas, diz o Mestre que, quando entra um homem do direito numa peça literaria podemos estar quasi certos de que a personagem, se não é tabellião ou escrevente de cartorio para lavrar um acto, ou um juiz para interrogar um accusado e ler a sentença, é, por via de regra, um chicaneiro ou um pedante.

Rabelais, Cormenin, Corneille, Racine, zombetearam da pedanteria dos juristas.

Cicero, para ter do seu lado os rieurs num processo em que era parte adversa o primeiro dos jurisconsultos do seu tempo, não achou melhor defesa que a de amesquinhar os jurisconsultos, repetindo, a respeito dos seus processos e formulas, todos os gracejos que provavelmente se diziam nas rodas dos ricos burguezes, dos literatos e dos philosophos de que elle era o principal ornamento.

Não é de concluir dahi que seria soberanamente ridiculo conceder o titulo de doutor em direito "honoris causa" a um homem que tivesse feito prova de um notavel saber juridico.

O titulo de cidadão benemerito conviria indifferentemente a Feijó, Teixeira de Freitas, Oswaldo Cruz, Mauá.

O generalato que no caso, envolve inquestionavelmente o titulo de cidadão benemerito, pois que esse é o seu fundamento, o generalato, dizia eu, é uma distincção especifica, a saber, será um titulo que recorda a natureza dos serviços prestados e a capacidade de seus autores.

O generalato é, para os que têm o senso dessa alta dignidade, um titulo que fica á propria aos patriotas que prestam, com abnegação, serviços militares de raro valor.

Pedro Gomes

UMA FESTA A BORDO DO "MASSILIA"

PRESIDIU-A O MINISTRO POLACO EM BUENOS AIRES

Amaralina, bordo do "Massilia", radio, 11, (A. A.) — Realisaram-se com grande brilho as festas da passagem da linha a bordo deste paquete, que foram presididas pelo novo ministro da Polonia em Buenos Aires, Sr. Estanislau Mazurkiewicz. Fizeram parte do comité organisador da festa, entre outras pessoas, o professor José Leon Suarez, o deputado Pessoa de Queiroz, Jorge Drago Mitre, coronel Christiano Kingelhofer, Emilio Alvear, consul Campos Lima, Raul Cahen, coronel De Boigne e Julio Montt.

Prestaram seu concurso de concerto, com grande successo, as artistas da "tournée" Lombart, Mme. Rezende, da opera Comique o escriptor brasileiro Paulo Magalhães.

A' noite realisou-se um grande baile "travesti", notando-se crescido numero de ricas e espirituosas fantasias, prolongando-se as danças até 2 horas da manhã.

POLITICA E POLITICOS

A vaga do Sr. Antonio Carlos na Commissão de Finanças, da Camara, será preenchida pelo Sr. José Bonifacio, que para esse fim será designado pela mesa.

O Sr. Vianna do Castello assumirá a presidencia da commissão deixando, em consequencias as funcções de relator da pasta da Viação.

NÃO será de estranhar o não funccionamento da Camara hoje. A posse do Sr. Antonio Carlos arrastará ao Senado innumeros deputados que assim não poderão dar numero para a abertura da sessão.

Importação de armas

A Conferencia Internacional do Commercio de Armas, reunida em Genebra, acaba de tomar uma deliberação que não é, talvez, a mais prudente, na situação que atravessam, neste momento, quasi todos os paizes do mundo: a permissão ás sociedades de Tiro, devidamente autorisadas, para a importação directa de armamento.

O commercio de armas, desde que se tenha em mira a pacificação do mundo, devia ser difficultado, tanto quanto possivel. Aos paizes europeus, de organisação tradicional, e que não precisam, para armar-se, de recorrer á importação, a deliberação da Conferencia de Genebra nada influirá. Entre os povos jovens, de vida mais ou menos agitada, a resolução agora votada poderá causar, porém, grandes inconvenientes. E' certo que a importação de armamento por uma sociedade de Tiro só será feita se essa sociedade estiver a isso autorisada pelo governo. Aos paizes democraticos os governos são, porém, transitorios. E já se imaginou o que poderá fazer um governo na imminencia da queda, permittindo a importação de armamento de guerra por sociedades de Tiro, em que se apoie amanhã contra as novas autoridades constituidas?

Não se trata aqui, evidentemente, de um perigo actual, ou, mesmo, proximo, para este ou para aquelle paiz. As associações de Tiro estão, entre nós, na sua maioria, em dissolução, e são pobres. E' preciso, porém, pensar no futuro, nosso e dos outros povos, evitando quanto possivel os desgostos, nascidos de uma simples inadvertencia.

As associações militarisadas só devem soffrer o "controle" rigoroso dos governos como deviam ser armadas unicamente por estes. A importação directa de armamento por ellas é um perigo serio, cujas consequencias não se poderão facilmente prever.

Concurso para auxiliares especialistas da Armada

São chamados á prova escripta os candidatos aptos na inspecção de saude

A commissão do concurso para auxiliares especialistas do Serviço de Machinas da Armada, determinou que todos os candidatos julgados aptos, em inspecção de saude, constituindo a primeira turma, compareçam, amanhã, ás nove horas, no Arsenal de Marinha, afim de seguirem para a séde das Escolas Profissionaes, onde se realisará a prova escripta de accordo com as instrucções.

No Arsenal de Marinha, haverá conducção ás 9 e 30 da manhã.

A RENDA BRUTA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda bruta da Central do Brasil, durante a ultima semana, attingiu a importancia de .... 2.875:076$083. Dessa quantia .... 9:757$530 foram entregues á Agencia Pestana, sendo o resto recolhido ao Thesouro Nacional.

PAPAGAIOS.

Os socialistas (?) do Brasil solennisaram com sessão magna, discurseira, etc., o primeiro anniversario do assassinato de Matteoti.

Ainda bem que lhes falta victimas locaes da tyrannia burgueza para serem revictimadas pela oratoria social-revolucionaria.

Assim têm de avançar nos heróes e martyres dos outros povos.

Antes assim.

*

A "Vanguarda" vem publicando ha dias, uma série de artigos com os pomposos titulos, "O maior escandalo do Brasil. Uma mulher agindo em nome do governo."

Lendo esse titulo, observou o Prof. Mario Barreto, o notavel linguista:

— Uma mulher "agindo"... Não é o maior escandalo: tenho visto por ahi gallicismos ainda peores.

*

Foi muito citada, hontem, em discursos a phrase do almirante Barroso (que Nelson plagiou em Trafalgar) — O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever.

Quem assiste aos debates parlamentares e vê a acção dos Monizes, do Barbosa, do Luzardo, do Bergamini, etc., conclue que esta nossa cara patria está esperando e terá ainda muito que esperar...

*

E' grande a agitação de animos no Paraguay, prevendo-se que se venha a declarar um movimento revolucionario.

Falta de fiscalisação sanitaria na fronteira; o microbio da mashorca, "izidorococus maleficus", encontrou no Paraguay, excellente campo de propagação.

*

E' falsa a noticia que circulou na zona estragada, de que a Prefeitura pretenda mudar o nome da rua "Pinto" de Azevedo, no Mangue, para rua "Gallinha", sem mais nada.

Periquito.

"PELA VERDADE"

O livro do ex-presidente Epitacio Pessôa

O livro Pela Verdade que o Sr. Epitacio Pessoa publicou e que, quando mais não seja, tem já a sua notoriedade indiscutivel, por isso mesmo que alcançou, como poucos, um ruidoso successo de livraria, não é o simples relato de factos e episodios dum quadriennio de administração na existencia constitucional do paiz. O periodo em que ao Sr. Epitacio Pessoa coube governar, foi, aliás, dos mais agitados, desde os primeiros dias do regimen. Não tendo sido, jámais, um accommodaticio, que se subordinasse, passivamente, ás circumstancias adversas, o Sr. Epitacio Pessoa, até mesmo por uma questão de temperamento, sempre esteve disposto a revidar os golpes dos seus adversarios, dando-lhes combate.

E', indiscutivelmente, um polemista. Com o seu talento, cuja robustez ninguem nega, ainda desta vez não fez obra de analyse, pura e simples, das criticas vehementes soffridas quando esteve na presidencia da Republica: a par de sua defesa propria, atacou tambem, e, não raro, o fez de modo vigoroso. Era natural, pois, que o seu livro provocasse celeuma.

Somos dos que não entram na apreciação da replica que alguns lhe têm opposto, da mesma fórma por que nos não externaremos sobre alguns conceitos ou opiniões que, a proposito de coisas e pessoas, foram emittidas nas paginas por elle escriptas.

Seja, porém, como fôr, é certo que, até mesmo pelo facto de haver agitado a opinião, motivando discussão acalorada, valeu a publicação do Pela Verdade, cuja importancia resulta da alta responsabilidade moral, politica e social do seu autor.

A polemica em torno delle é, sob todos os pontos de vista, essencialmente util. Quem sabe se, como consequencia della, não serão esclarecidos factos importantes que ao paiz interessa conhecer e a respeito das quaes, até, hoje, não havia podido firmar definitivamente o seu juizo para julgar da responsabilidade daquelles que os praticaram?

NO CATTETE

O Sr. presidente da Republica assistiu hontem da sacada central do Palacio do Cattete, o desfile das forças de Marinha, Exercito e Policia do Districto Federal, que formaram em commemoração da data de 11 de junho.

As forças que antes prestaram honras militares junto ao monumento de Barroso, na praia do Russell, e que eram constituidas da Escola Naval, Reserva Naval, Tiro Naval, Marinheiros Nacionaes, Batalhão Naval, e contingentes do Exercito Nacional e da Policia do Districto Federal, desfilaram em continencia ao chefe do Estado, cerca de 2 horas da tarde. O Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, achava-se então acompanhado dos Srs. Dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; e dos Srs. ministros de Estado, prefeito do Districto Federal; de todos os membros de seu Estado Maior e de seu gabinete; bem como dos Srs. almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada; almirante José Maria Penido, commandante da esquadra; almirante Mac Culley, chefe da Missão Naval Norte Americana; capitão de mar e guerra Nunes de Carvalho, sub-chefe do Estado Maior da Armada; capitão de mar e guerra Kearney, sub-chefe da Missão Naval; e capitão de mar e guerra Pinto da Duz, chefe do gabinete do Sr. ministro da Marinha.

— O Sr. presidente da Republica fez-se representar pelo Sr. coronel Vieira Christo no enterramento da Sra. D. Maria Gomes de Barros Teixeira, esposa do Sr. coronel Joaquim Libanio Teixeira, hontem realisado nesta Capital.

— Na solennidade da posse da nova directoria do Club Naval, o Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, fez-se representar pelo Sr. capitão de fragata Moraes Rego, sub-chefe do seu Estado Maior.

— Tendo o Sr. Dr. Antonio Carlos, deixado a leaderança da bancada mineira na Camara dos Deputados, por ter que tomar posse de sua cadeira de senador para a qual fôra eleito pelo seu Estado, foi eleito «leader» da referida bancada o Sr. deputado Vianna do Castello. Os representantes do Estado de Minas Geraes, na Camara dos Deputados, que se acham actualmente nesta Capital, foram hontem incorporados ao Palacio do Cattete, fazer a communicação official da resolução tomada pela maioria ao Sr. Dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, e ao mesmo tempo reaffirmar junto de S. Ex. os protestos de sua solidariedade e inteiro apoio ao Governo da União.

O "gato de nove caudas"

Não obstante o protesto de alguns jornaes liberaes, os tribunaes de Londres começaram a impôr, novamente, contra os criminosos, o castigo corporal. O «gato de nove caudas», nome tradicional e popularisado do chicote de nove pontas, e que tem em cada ponta uma zorra, voltou a funccionar. E' uma penalidade mais commoda para a justiça, com a vantagem, ainda, de não abarrotar as prisões.

As autoridades londrinas haviam verificado, realmente, que o simples encarceramento do individuo não representava um castigo sufficiente. Nestes tempos de vida difficil, a prisão, onde se come e se dorme sem as torturas do frio, constitue, mesmo, um beneficio providencial. Vagabundos havia, até, que praticavam certos delictos, unicamente para serem encarcerados, preferindo, assim, o pão á liberdade.

A constatação dessa verdade levou, por isso, os magistrados ao restabelecimento da pena infamante, que é a do chicote. E esse exemplo atravessou o mar.

Contam, effectivamente, os jornaes americanos que, attendendo a certa exposição feita pelo governador do Estado, a Assembléa do Michigan acaba de autorisal-o a crear, na capital, «um posto para infligir a pena do chicote». O desenvolvimento do crime no Estado aconselha essa determinação, reforçando-se, por essa maneira, as penas já existentes.

E' um retrocesso da civilisação? Ou devem as autoridades consentir na proliferação do crime, sem recorrer a todos os meios de repressão?

O DIA NO CONGRESSO

CAMARA

O novo "leader" da "maioria" e da bancada mineira

Consoante o que fôra resolvido na vespera não houve sessão.

Houve, entretanto, fóra do plenario, duas reuniões de accentuada importancia politica.

Primeiramente, na sala da Commissão de Finanças, reuniram-se todos os deputados mineiros, ora em nossa capital, com excepção do Sr. Leopoldino de Oliveira. Depois, no salão da presidencia, estiveram em assembléa os «leaders» de todos os Estados filiados á maioria.

Foi simples e rapida a reunião da bancada mineira. Houve dois discursos, ambos breves; do Sr. Antonio Carlos, despedindo-se de seus collegas de representação e indicando para as funcções de «leader», com applausos geraes, o Sr. Vianna do Castello e deste agradecendo a indicação.

O Sr. Antonio Carlos declarou chegado o momento de obedecer á vontade do povo mineiro, tomando posse da cadeira de senador. Na «leaderança» da bancada mineira, para a qual immerecidamente havia sido escolhido, conduzira-se com a intenção exclusiva de bem servir aos interesses de Minas Geraes e principalmente do Brasil. Chegava ao termo o seu mandato de deputado, razão porque, agradecendo o valioso apoio de seus collegas de bancada no desempenho das espinhosas funcções de «leader», julgava-se encorajado a indicar-lhes para esse posto o Sr. Vianna do Castello, de accordo com os desejos da commissão directora do P. R. M. e do presidente do Estado. A qualquer dos membros da bancada sobravam attributos para exercer proveitosamente esse honroso cargo. Todavia destacava-se o nome do Sr. Vianna do Castello, pela circumstancia de já participar da Commissão de Finanças e estar affeito a outras tarefas importantes da Camara.

Agradeceu o Sr. Vianna do Castello a distincção de seus pares solicitando-lhes o mesmo concurso precioso que offereceram á «leaderança» do seu illustre antecessor.

A bancada havia resolvido offertar ao Sr. Antonio Carlos, uma lembrança. Attendendo aos desejos de S. Ex. resolveu adquirir com a collecta feita, apolices e instituir, com os juros destas um premio annual denominado Raul Soares, para ser distribuido ao alumno que mais se distinguir no Grupo Escolar Camillo Soares, da cidade mineira, de Ubá.

Os presentes assignaram o seguinte telegramma que foi endereçado ao presidente Mello Vianna:

«Representantes mineiros Camara Federal, hoje reunidos por convocação senador Antonio Carlos, depois haverem deliberado unanimemente approvar indicação nome suggerido por V. Ex. do nosso prestigioso collega Vianna do Castello para assumir direcção politica nossa bancada nesta casa Congresso e após havermos tambem rendido justas homenagens nosso reconhecimento serviços prestados politica Estado e Nação pelo referido senador, durante periodo exerceu arduas funcções nosso «leader», vimos reaffirmar ao benemerito infatigavel presidente Minas Geraes nosso integral apoio, em perfeita solidariedade politica com eminente Sr. presidente da Republica.»

Em seguida á reunião a bancada foi incorporada ao Cattete, cumprimentar o Chefe da Nação e dar-lhe sciencia das deliberações tomadas.

Os "leaders" igualmente reuniram-se

Minutos após, houve a assembléa dos «leaders» das correntes politicas que, na Camara, apoiam a situação federal. Como nota pittoresca registrou-se a presença do Sr. Marcellino Machado... «leader» de si mesmo.

O Sr. Antonio Carlos, depois de propor que assumisse a presidencia o Sr. Arnolfo Azevedo, agradeceu aos «leaders» (o Sr. Marcellino desmanchou-se num sorriso) o concurso inestimavel que lhe haviam dado na direcção dos trabalhos politicos da Camara. Recordou factos da sua vida publica, asseverando o desafogo que lhe vae na consciencia pela certeza de que, na sua passagem por esse ramo do nosso alto parlamento e nos postos administrativos que já occupou, cumpriu sempre com seu dever de brasileiro. Houve palmas ao concluir S. Excellencia.

O Sr. Arnolfo Azevedo tomou a palavra exaltando os serviços do Sr. Antonio Carlos ao paiz. Terminou indicando o Sr. Vianna do Castello, cuja personalidade e meritos enalteceu, para as funcções vagas de «leader» da maioria.

Agradecendo o indicado declarou que norteará os seus actos pelos exemplos do «leader» renunciante.

Finalmente, o Sr. Heitor de Souza propoz que todos os «leaders» fossem hoje incorporados ao Senado, assistir á posse do Sr. Antonio Carlos. Este commovido, abraçou todos os presentes.

Imprevidencia e ingratidão

Os estrangeiros que passam pelo Rio, e os cariocas na sua unanimidade, não se cansam de tecer louvores á Assistencia Publica Municipal. A presteza com que os carros da instituição acodem aos pontos mais longinquos da Capital, a proficiencia dos medicos e a solicitude dos auxiliares, — despertam em toda a gente a sympathia, por esse serviço, que é, sem duvida, um dos mais perfeitos da cidade.

Não obstante isso, houve, já, porventura, algum movimento, de iniciativa particular, no sentido de dar a esse serviço maior efficiencia? Houve algum millionario que lhe offerecesse um carro de soccorro, ou um simples leito para o seu posto de emergencia?

Nada disso. Em toda a parte do mundo, os ricos não esquecem as instituições, publicas ou particulares, que prestam beneficios á collectividade. Nos Estados Unidos, ha hospitaes enormes, que vivem exclusivamente, do seu patrimonio, o qual é formado, ordinariamente, de dadivas generosas e accumuladas. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, na Italia, mesmo os serviços publicos têm o seu fundo, o seu capital, o seu patrimonio. Só aqui, na terra em que toda a gente se fia nos soccorros do Estado, é que ninguem auxilia o Estado na manutenção e aperfeiçoamento das suas instituições beneficentes.

Nas suas difficuldades em encontrar um medico fóra de horas, o enfermo, rico ou pobre, telephona para a Assistencia. E instantes depois, tem á sua porta a ambulancia, tem á sua cabeceira o medico, tem ao seu lado o remedio. Se é um caso de gravidade ou de cirurgia, é transportado promptamente para o posto, operado, tratado, pensado.

Restituido, porém á vida, quem pensa mais na Assistencia? Que o governo a sustente, a mantenha, a renove, co mo dinheiro do erario publico.

Não é a isto, acaso, que se chama imprevidencia, temperada de ingratidão?

AS HOMENAGENS AO SR. ANTONIO CARLOS

Muito justas e nobres as palavras com que o honrado presidente da Camara dos Deputados, Sr. Arnolfo Azevedo, em nome da Casa, cujos trabalhos dirige, saudou o illustre Dr. Antonio Carlos, ao se despedir dos seus antigos collegas, para

Senador Antonio Carlos

occupar o seu novo posto de embaixador de Minas Geraes, no Senado da Republica.

«Leader» da maioria governamental num periodo de fundas agitações politicas, cumprindo-lhe com habilidade, com talento e energia, aparar os golpes audaciosos e violentos de uma minoria intumescida de enthusiasmos demagogicos, o Dr. Antonio Carlos se manteve sempre á altura da situação, e, em memoraveis recontros parlamentares, que tiveram a mais larga repercussão no paiz inteiro, deixou evidenciada a orientação patriotica e inabalavel do governo da Republica, em face das agitações desordenadas que ameaçavam a honra, o credito e a prosperidade do paiz.

Herdeiro de um nome illustre entre os mais illustres da historia politica da nacionalidade, o Sr. Antonio Carlos honrou, sobremaneira, o alto cargo que até hontem desempenhou na Camara, que, no dizer justiceiro de seu presidente, perde uma das mais brilhantes intelligencias, uma das mais vastas culturas e um dos caracteres mais puros de que se desvanece o Brasil.

Senador da Republica, representando o glorioso Estado de Minas Geraes, o eminente politico brasileiro continuará a prestar os mais relevantes serviços á causa maxima da grandeza nacional, collaborando, como até aqui o fez, com a sua dedicação, o seu esforço, a sua intelligencia e o seu patriotismo, nessa formidavel tarefa, a que inteiramente se devotou o eminente Chefe da Nação, Dr. Arthur Bernardes, de conduzir a nossa patria aos fulgidos destinos que lhe asseguram a vastidão e a riqueza do seu sólo, a intelligencia, a operosidade e o patriotismo de seus filhos.

Moral politica

Uma das causas, pela qual homens nas culminancias do governo, são feridos pela maledicencia de varias pessoas, é a baixa miseria moral, a inveja, estygma principal da sociedade presente.

Os espiritos mesquinhos que constituem uma minoria, é certo, porém uma formidavel minoria, são inclinados á inveja.

As almas nobres, francas e honradas, tambem formam uma minoria, pois que a massa preponderante é a daquelles sêres que, por um egoismo erradamente entendido e mal praticado, navegam nas aguas vagas e quietas duma commoda indifferença, evitando emittir juizos em voz alta, murmurando só, de si para si, os commentarios insipidos que lhe suggerem os acontecimentos.

As manobras dos máos foram sempre mais resonantes que as acções dos bons, porque se generalisou a pratica de que o que contraria a ordem da justiça, alcança um éco de escandalo de maior exito, digamos assim.

Talqualmente como nos theatros, onde se distingue mais o barulho das vaias que o dos applausos.

E uma satira envenenada, uma burla embuscada e descaradissima ouve-se melhor que um elogio justiceiro, que um juizo imparcialmente favoravel!

Isto é correntio pela cumplicidade vergonhosa dos tolerantes em presença dos calumniadores, que assim vão fomentando e colhendo os fructos das suas immerecidas e constantes aleivosias e diatribes.

Outras vezes é a insidia, solapada num paragrapho, escripto ou verbal, deslisado como um reptil entre flores numa engenhosa palestra, a vociferar destemperado e insolente com que se pretende qualificar injuriosamente a psychologia e a conducta dos homens que, por estarem enfrentando a rude batalha da acção publica, são merecedores, nessa respeitavel situação de suas existencias, de não serem ajuizados e criticados pelo recurso do aggravo e do insulto, sahidos de labios que obedecem ás ordens duma consciencia vil e depravada.

O desinteresse, o fidalgo desinteresse dos bens nascidos e dos bens criados, desinteresse de dinheiro, de ostentação, de ouropeis e de applausos rasteiros e servis, marcado com a distincção da alma, da virilidade do pensamento e do gesto, a natural harmonia da figura e da sincera magnanimidade do coração, não se confundem com um theatral e tolo pedantismo, numa ambiciosa febre de ostentação.

Nunca a bondade, que, em muitas pessoas, representa o complemento do valor e da firmeza, nunca o sorriso, franco e limpido como uma consciencia sem jaças, temam ser mal interpretadas.

Essa attitude motiva o odio mesquinho dos covardes e dos vis, mas, em compensação, alcança a confiança e a sympathia dos que se mantenham immunes á perversão da po[...]

AS LIBERDADES PUBLICAS NOS ESTADOS UNIDOS ANTES, DURANTE E DEPOIS DA GUERRA

(Continuação da 1ª pag.)

Antes, porém, liquidemos uma balela que anda por ahi assoalhada á bocca pequena, tal como a de que os Estados Unidos não conhecem a censura de imprensa, ainda em tempo de guerra.

A CENSURA

Certamente, não havia nos Estados Unidos a censura sob a forma entre nós usada. Mas o governo possue uma censura e um censor. A censura se exerce no Correio e o censor americano é o «Postmaster General». Que este funccionario não se chame censor, é irrelevante, como nota o professor Chaffee, pois que elle exerce real, effectiva e discricionariamente a censura sobre os impressos a serem distribuidos pelo Correio. Pelo «Espionage Act» de 1917, o Postmaster General podia excluir das malas postaes, o mais effectivo e quasi o unico meio de effectiva publicação, o que elle considerava susceptivel de violar o estatuto em questão. E a justiça se reconhecia incompetente para rever as decisões do Postmaster General, seja sob o fundamento de que só lhe caberia intervir no caso em que fosse absolutamente claro o seu erro («isto é, nunca», como nota o professor Chaffee), seja pela allegação de que a um oppositor da Guerra não cabe o direito de comparecer «de mãos limpas» perante os tribunaes, não podendo, portanto, usar de recursos judiciaes ainda contra actos illegaes.

O poder do Postmaster não tem, conseguintemente, nem contraste, nem limite.

Elle pode não somente excluir das malas publicações contendo topicos susceptiveis de objecção ou de suspeita, como tambem crear nóvos casos de exclusão, como aconteceu com os dois magazines «Masses», e «Filwankee Leader», sob a allegação de que o primeiro tinha deixado de publicar-se em agosto e o segundo em julho, não podendo ser, portanto, considerados como periodicos. Vejamos, porém como se exerceu, em alguns outros casos, a censura do Postmaster General. Elle excluiu uma edição do «Public» porque este reclamava que de ora em diante os recursos financeiros deviam ser obtidos de preferencia pela taxação, em logar de serem levantados por emprestimos.

Excluiu a brochura de Lenine «Soviets at Work», um pamphleto de puro caracter economico. Supprimiu a «Nation» de 14 de setembro de 1918, por atacar o «leader» trabalhista Gompers. Censurou, igualmente, uma publicação de commentarios hostis ao Imperio Britannico. Censureu um pamphleto de Lajpat Rai sobre a India. Excluiu o «Freeman's Journal and Catholic Register» por haver reproduzido a opinião de Jefferson de que a Irlanda devia ser uma republica; o Irish World, por exprimir a esperança de que a Palestina não seria um reino judeu. Excluiu, igualmente, o «Imperial Germany and the Industrial Revolution, de Thornstein Veblen, e qual havia sido publicado em 1915 (dois annos, portanto, antes da entrada dos Estados Unidos no conflicto europeu) por haver sido denunciado como contendo sobre a Allemanha dados que poderiam ser prejudiciaes.

Passemos, porém, da restricção preventiva da liberdade da palavra e de imprensa á restricção repressiva, que se exerceu nos Estados Unidos, durante a guerra, com uma tal extensão, com uma tal intensidade e violencia que o professor Chaffee só encontra simile, para o periodo americano de guerra, nos processos do reinado de George III, da Inglaterra, com a differença de que o maximo das penas applicadas na Inglaterra, durante o periodo em questão, tinha sido de quatro annos, ao passo que nos Estados Unidos onze pessoas, pelo menos, foram condemnadas a 10 annos, seis a 15 annos e 24 a 20 annos de prisão.

Multiplicam-se, com uma furia hysterica, os casos de processo por delictos de tendencia, de opinião e de intenção, as deportações em massa de estrangeiros e de naturalisados, os «raids» de captura de socialistas, as perquisições em escolas e associações de caracter socialista ou radicalista, com apprehensão e destruição de bens e propriedades moveis, sem forma de processo e com atropelo das mais elementares formalidades legaes.

OS CASOS

Robert Goldstein, com a collaboração de Griffith, o grande technico cinematographico universalmente conhecido, começara «antes da guerra», a preparar um grande film «The Spirit of 76», que continha algumas scenas, taes como o discurso de Patrick Henry, a assignatura da declaração de Independencia, etc. Depois de anno e meio de trabalho, o film foi, finalmente, exhibido em Los Angeles perante uma assistencia, em que não se encontravam nem marinheiros nem soldados. O governo denunciou immediatamente Goldstein por haver exhibido um film tendente a suscitar antagonismo entre o povo americano, particularmente as forças armadas, e o povo da Gran Bretanha, fundando-se em que uma das scenas do film figurava o massacre de Wyoming, representando soldados inglezes atacando á bayoneta mulheres e creanças. O film foi apprehendido, a empresa, que estava prospera, falliu com uma perda de 100.000 dollares e Goldstein foi condemnado a dez annos de penitenciaria, como tendo tentado causar insubordinação entre as forças militares e navaes dos Estados Unidos, etc.

O reverendo Waldron, de Windsor, Velmont, denunciado por ter transmittido a 5 pessoas, entre as quaes uma mulher, dois homens de idade superior á militar e um outro reverendo, um pamphleto em que se expunham idéas christãs sobre a guerra, entre as quaes a seguinte: «Para um christão, antes mil vezes morrer do que matar um seu irmão», foi condemnado a 15 annos de prisão, sob o fundamento de estar causando insubordinação entre as forças militares e obstruindo o recrutamento.

Wallace, um ex-soldado britannico, foi condemnado a 20 annos de prisão, por haver dito que «um soldado quando parte para a guerra é um heroe e quando volta é um invalido e que os soldados estavam dando a sua vida pelos capitalistas». Wallace enlouqueceu, morrendo na prisão.

Blodgett foi, igualmente, condemnado a 20 annos de prisão, por haver distribuido um pamphleto concitando os eleitores de Iowa a não reeleger os congressistas que houvesse votado pela conscripção e por haver «reimpresso» um argumento de Thomas Watson, contra a constitucionalidade da lei do serviço militar. Tudo isto antes que se suscitasse perante a Suprema Côrte, como mais tarde se fez, a questão da constitucionalidade do acto do Congresso e fosse elle julgado legitimo por aquelle tribunal.

Ha, porém, casos ainda mais interessantes. E' o que veremos no proximo artigo.

Francisco Campos

Entre civilisados

A eleição do Sr. Herriot para a presidencia da Camara dos Deputados da França, deu ensejo a um dos episodios que alli são communs, e que aqui, entre nós, gente semibarbara, são mais raros que o trevo de quatro folhas ou o carneiro de oito chifres: uma scena de pugilato, que, logo, se generalisou.

Tratava-se da apuração do escrutinio, sob a presidencia do Sr. Bouilloux-Lafont, quando o deputado Balamant, subindo o estrado presidencial, se foi collocar por traz dos secretarios. Levantaram-se protestos dos socialistas.

— Para baixo! Para baixo!

Attendendo ás observações da maioria, o presidente pede ao deputado Balamant que desça, voltando ao seu logar.

— Não desço! — responde este. — Eu estou aqui para fiscalisar a mesa na apuração desses votos, que nem sempre é feita com correcção!

Os protestos redobram de intensidade. Nesse momento, porém, já estão subindo o estrado, pela escada da esquerda, dez ou doze deputados socialistas, tendo á frente os Srs. Barabant, Chamly e Auguste Reynaud, os quaes, precipitando-se sobre o Sr. Balamant, procuram arrancal-o á força d'alli. Ao segural-o, já encontram, entretanto, do lado opposto, subindo pela escada da direita, outros tantos correligionarios do aggredido, promptos a defendel-o. E engajou-se sobre o estrado, alli mesmo, por traz do presidente, um verdadeiro combate a murro, em que voaram punhos, e botões, ficando varias caras amarrotadas.

Serenados os animos, foram quatro ou cinco deputados convenientemente medicados, reabrindo-se depois, a sessão.

Se isso fosse aqui? Nem é bom falar...

A SITUAÇÃO NO SUL

O GENERAL RONDON EM PONTA GROSSA

Curityba, 11 (A. A.) — Acha-se em Ponta Grossa, com o seu estado-maior, o Sr. general Candido Rondon, que proseguirá sua viagem para essa Capital, no proximo sabbado.

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 140 passagens, na importancia total de 4:118$100.

OS GRANDES DONATIVOS HUMANITARIOS

Os agradecimentos do Sr. Mussolini ao commendador Martinelli

O Sr. Mussolini, presidente do Conselho de Ministros da Italia, transmittiu ao «Grand Officiale», Sr. Giuseppe Martinelli, o seguinte telegramma:

«A Embaixada acaba de communicar-me sua conspicua offerta de um milhão de liras para a subscripção do Hospital Italiano.

Vivamente sensibilisado por tão generosa dadiva patriotica, queira acceitar com prazer os agradecimentos do governo. — (a.) — Mussolini».

Imposição descabida

O Lloyd Brasileiro deseja obter do governo do Paraguay, por intermedio do nosso governo, que as autoridades daquelle paiz abandonem as exigencias, até aqui feitas, de só poderem os navios brasileiros entrar no porto de Assumpção com praticos paraguayos.

Trata-se, como ficou amplamente demonstrado nas informações prestadas pela directoria do Lloyd, ao Sr. ministro da Viação, de uma imposição absurda, á qual não nos podemos submetter, entre outros motivos, pelos grandes prejuizos que vem acarretar á nossa navegação naquella zona.

Não se póde attribuir, pois, a qualquer má vontade de nossa parte, o facto de não haverem sido restabelecidas as linhas de navegação do Lloyd, no rio Paraguay. Pleiteamos apenas, um direito incontestavel, uma vez que, pelo tratado de paz firmado entre os dois paizes, tivemos assegurada a livre navegação em aguas do Paraná e do Paraguay e, ainda, a faculdade de visita, nessas aguas.

O governo paraguayo, sem duvida nenhuma, attenderá as justas reclamações que em tal sentido, lhe vão ser apresentadas, reconhecendo a absoluta improcedencia da obrigatoriedade, imposta aos navios brasileiros, de tomar praticos paraguayos para a entrada no porto de Assumpção.

UMA VISITA DE ALBERTO DE OLIVEIRA

Deu-nos hontem o prazer de sua visita, para agradecer-nos os conceitos, aliás de todo ponto justos, emittidos por esta folha a proposito de suas ultimas producções [...] do illustre Sr. Alberto de Oliveira, que tanto honra as letras brasileiras.

Lembrou-nos o eminente academico, em rapida e cordial palestra, [...] "Gazeta de Noticias" lhe é extremamente sympathica, porque nella ensaiou os primeiros passos na senda da publicidade, sob o influxo benigno e carinhoso de Ferreira de Araujo. E com expressões de muita gentileza, que bastante nos penhoraram, despediu-se o querido poeta, a todos quantos aqui trabalham, transmittindo a sympathia captivante de sua palavra amavel e [...]

DECRETOS ASSIGNADOS

Pelo Sr. presidente da Republica foram hontem assignados decretos na pasta da Justiça:

Concedendo accrescimo de vencimentos: de 33 % ao Dr. Daniel Henninger, cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; de 10 % ao Dr. Victor Villiot Martins, cathedratico da referida Escola; e de 40 % ao Dr. Augusto Bernacchi preparador em disponibilidade da mesma Escola Polytechnica e Dr. João Cancio Povoas, secretario da referida Escola;

Considerando em disponibilidade conforme pedem: Dr. Guilherme Augusto de Moura, cathedratico do Collegio Pedro II; Dr. Josino Corrêa Cotias, cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia;

Transferindo: o professor cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Antonio do Amaral Ferrão Muniz, da cadeira de chimica analytica e toxicologica, para a de chimica geral e mineral, do curso medico da mesma Faculdade; e o cathedratico da mesma Faculdade Dr. Euvaldo Diniz Gonçalves, da cadeira de chimica medica, para a de chimica organica e biologica, da referida Faculdade;

Nomeando: o professor substituto Dr. Roberto Marinho de Azevedo para o logar de professor cathedratico de «medidas magneticas e electricas; producção e transmissão de energia electrica; projectos e orçamentos»; o professor substituto da 5ª secção, Dr. Augusto de Brito Belford Roxo para o logar de cathedratico de «Estabilidade das Construcções e Technologia do Constructor Mecanico; pontes e viaductos; projectos e orçamentos»; o professor substituto da 8ª secção, Dr. Lino Leal de Sá Pereira para o logar de cathedratico de «Resistencia dos materiaes e grapho-estatistica»; e o cathedratico Dr. José Pantoja Leite para reger a cadeira de «Electrotechnica Geral», todos da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro;

Exonerando o major Vicente Toscano do logar de ajudante do procurador da Republica no municipio de S. João d'El-Rey, na secção de Minas Geraes, e nomeando para o referido logar José Bellini dos Santos;

Nomeando supplentes do substituto do juiz federal: na secção de Minas Geraes, 1º e 3º em S. João d'El-Rey, o major Vicente Toscano e Agenor Simões Coelho; e na secção do Rio Grande do Norte: 1º, 2º e 3º, em Macau, respectivamente, Manoel Onofre Pinheiro, José Fernandes de Oliveira e Theophilo Camara.

A alta da borracha

Com a recente alta de preço da borracha, que já chegou á cotação vantajosamente remuneradora de 3$ o kilogramma, a Amazonia está entrando numa phase de verdadeiro renascimento. Nota-se um forte sopro de vida nas praças de Manáos e Belém, até ha pouco em desalento contristador, sem mais sequer os vestigios dos tempos da abastança, os tempos em que a "hevea", então chamada "ouro negro", improvisava nababos e dava margem a perdularidades, a ostentações sumptuarias que as chronicas registravam como verdadeiras lendas. Os navios aportam, agora, áquellas cidades, conduzindo levas e levas de trabalhadores dos Estados do meio norte, que se destinam aos seringaes, e a imprensa local não cessa de publicar annuncios de interessados chamando seringueiros, ás centenas.

Esse novo e promissor estado de coisas se deve á insufficiencia da producção oriental. E como tudo faz crer que essa insufficiencia se prolongará por uns tres ou quatro annos, no minimo, é de esperar que durante o mesmo periodo se mantenha em alta a gomma elastica amazonica. O que resta saber é, se o Pará e o Amazonas, seduzidos pelo lucro facil, e desavisadamente persuadidos da sua eternidade, cahirão nos erros anteriores, que os arrastaram á mais penosa das crises economicas — o erro da monocultura e o erro dos esbanjamentos — ou preferirão, com a experiencia da rude provação por que passaram, tirar todo o partido possivel da nova e transitoria situação, aproveitando as vantagens della decorrentes para se restaurarem e, ao mesmo tempo, cuidarem da expansão agricola no seu vasto e feracissimo sólo, onde tantas outras riquezas desafiam a actividade, a intelligencia e a iniciativa do homem.

Somos dos que acreditam que a orientação de hoje será outra, tanto pela lição do passado, como porque estão á frente dos destinos daquellas grandes unidades da Republica administradores que alliam á capacidade uma vigorosa energia de acção e de vontade e um criterio seguro na defesa do interesse publico. Os Srs. Alfredo Sá e Dionysio Bentes, com effeito, não perderão a opportunidade que se lhes offerece para soerguerem os dois Estados do extremo norte. No Pará, sobretudo, a lavoura se desenvolve auspiciosamente, e tudo aconselha a incremental-a cada vez mais na certeza de que a terra paraense será, em futuro não distante, um dos nossos maiores centros productores.

REGISTRO DO DIA

TEMPO

Previsões para o periodo das 6 horas da tarde de hontem até ás 6 da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy:
Tempo — Bom, nublado.
Temperatura — Noite mais fria, ligeira ascenção de dia.
Ventos — Normaes.

Estado do Rio:
Tempo — Bom.
Temperatura — Noite mais fria, ligeira ascenção de dia.

Estados do sul:
Tempo — Bom em todos os Estados, sendo que no Rio Grande passará a instavel.
Temperatura — Noite mais fria, ligeira ascenção de dia; geadas fracas esparsas nos planaltos.
Ventos — De norte a léste até Santa Catharina e do quadrante sul no Rio Grande do Sul.

Onda de frio:
A nova onda de frio, hontem referida, mantem-se estacionaria na Argentina, soffrendo o anticyclone que a promovera sensivel diminuição de intensidade. Entretanto, a limpidez do céo de Minas ao Rio Grande torna as noites muito frias. Geadas fracas esparsas possiveis nos planaltos.

Notas — Não recebemos as informações metereologicas expedidas entre 9h.30 m. ás 10 horas de Matto Grosso e parte de Minas e S. Paulo.

CINCOENTA ANNOS DE SERVIÇO PUBLICO

O JUBILEU DO SECRETARIO DA POLICIA CIVIL

Homenagens prestadas ao coronel Damaso de Proença Gomes

Na data de hontem, ha cincoenta annos, ingressava na Policia Civil como funccionario o coronel Damaso de Proença Gomes, cujo devotamento ao serviço daquella repartição foi recompensado com a ascenção até o cargo de secretario geral, cargo em que até hoje se mantem com a mesma actividade e com o mesmo zelo dos seus tempos de moço. Possuidor de uma grande sensibilidade de coração e de um temperamento affectivo, o coronel Damaso, nesses cincoenta annos de serviço publico, só tem grangeado amigos e admiradores. Por isso mesmo eram esperadas as homenagens que lhe foram prestadas hontem, quer por funccionarios da Policia, quer por muitas outras pessoas da sua amizade.

Pela manhã, ás 8 ½ horas, uma commissão composta dos Srs. Drs. Cicero Machado, Gustavo Fontes, Raul Magalhães, coronel Paula Antunes, Angelo Pierevante Bittencourt, capitães Pedro Ayrosa e Dr. Paulo Muniz foi á residencia do homenageado e o acompanharam á séde da Caixa Beneficente dos Empregados da Policia Civil, onde foi inaugurado o seu retrato, como prova do apreço dos funccionarios daquella sociedade ao seu presidente. Em seguida, incorporados, foram todos á igreja da Candelaria, assistir á missa em acção de graças que os amigos do coronel Damaso de Proença Gomes mandaram celebrar, ás 10 e meia horas.

Terminaram as homenagens commemorativas do jubileu do coronel Damaso na Policia Central. Ahi foi inaugurada a placa que assignala a commemoração, falando em nome dos funccionarios da Policia o coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar, que pronunciou um brilhante discurso.

Usaram ainda da palavra os Srs. Herculano Rodrigues e Espirito Santo, a todos respondendo o homenageado, muito sensibilisado com as manifestações de carinho dos seus amigos.

A placa collocada na Policia Central tem os seguintes dizeres: «Jubileu do secretario geral da Policia — Coronel Damaso de Proença Gomes — 1875 — 11 de Junho — 1925.»

O marechal Fontoura, chefe de Policia, fez-se representar em todas as homenagens ao seu auxiliar pelo Dr. Cicero Machado, director de seu gabinete.

O coronel Damaso recebeu muitas corbeilles de flores naturaes, inclusive uma do cego João da Silva Pinheiro, seu velho amigo.

Departamento Nacional do Ensino

Vão ser regularisados os pagamentos no Collegio Pedro II

O Sr. Dr. Rocha Vaz, director geral do Departamento Nacional do Ensino, enviou ao thesoureiro do Collegio Pedro II, o seguinte officio:

Considerando que o decreto numero 16.782 A, de 13 de janeiro ultimo, restabelecendo a tradição na vida escolar do Collegio Pedro II, tornou autonomas as administrações das duas secções do mesmo Collegio (Externato e Internato), o que nestas condições a normalidade do serviço exigiu logicamente que a thesouraria dessa instituição fosse considerada annexada á Secção de Contabilidade deste Departamento, por onde têm de correr todos os serviços de contabilidade dos institutos subordinados ao Departamento.

Considerando que, emquanto não for localisado o Departamento no predio a esse fim destinado e onde a thesouraria do Collegio Pedro II terá tambem conveniente installação, ficará a mesma thesouraria funccionando no mesmo local actual e que é indispensavel regular o serviço de vosso cargo, emquanto não é expedido o regimento interno deste Departamento, declaro-vos para os fins convenientes que no desempenho das funcções a vosso cargo deveis observar as seguintes instrucções:

a) Todas as ordens de pagamentos serão emanadas deste Departamento por aquella Secção de Contabilidade, devendo vir convenientemente processadas todas as contas de despesas autorisadas pelos directores do Collegio Pedro II.

b) Dentro de 48 horas, depois da remessa a essa thesouraria, deverá ser a conta promptamente paga, evitando-se assim justas clamações dos fornecedores com graves damnos para o credito do estabelecimento.

c) As folhas expedidas pelas respectivas directorias para pagamentos de taxas, continuarão a ser directamente enviadas á essa Thesouraria para a sua cobrança immediata.

d) Semanalmente enviareis em duplicata, ao director da Contabilidade deste Departamento, [illegible] um mappa demonstrativo da receita arrecadada e da despesa paga, pormenorisadamente. Com esse mappa remettereis officio declarando se porventura deixaram de ser pagas quaesquer contas, e qual o motivo do retardamento.

e) No segundo dia util de cada mez enviareis ao mesmo funccionario [illegible] o balancete do mez anterior.

f) No mesmo dia, e conjuntamente com esse balancete, [illegible] mappa demonstrativo do estado [illegible] das verbas das duas secções do Collegio.

g) No primeiro dia util de cada mez [illegible] em cada secção do Collegio [illegible]

h) Sobre quaesquer duvidas que se suscitem pertinentes ao serviço a vosso cargo deveis consultar [illegible] deste Departamento [illegible]

Recommendo-vos a fiel e inteira execução destas instrucções, de que envio cópia aos respectivos directores do Collegio, para sua sciencia. Saudações.

Souberam cumprir o seu dever

O Sr. Dr. Paulo Gomide, director geral dos Telegraphos, recebeu do Sr. general Rondon, o seguinte telegramma:

«De Guarapuava, 6 — Como acto de rigorosa justiça [illegible] venho recommendar os bons serviços prestados durante o periodo [illegible] pelo chefe do Districto do Paraná, engenheiro Ernesto Seixas Netto, que zelou com devotamento [illegible] serviço do seu districto, proporcionando a estas forças todas as facilidades no sentido de manter-se ininterruptamente o nosso serviço de transmissão [illegible] Merecem, da mesma forma, elogios [illegible] funccionarios da estação de Morretes [illegible] Affectuosas saudações.»

A epopéa naval de Riachuelo

Foi grandemente commemorada a data anniversaria do maior feito da Marinha brasileira

(Continuação da 1.ª pag.)

chava a segunda brigada, formada pela reserva naval, pelas sociedades do remo e pelo Tiro Naval.

Servia como seu ajudante de ordens o capitão-tenente Nelson Noronha de Carvalho.

Por fim, formava cauda o regimento de fuzileiros navaes, commandado pelo capitão de fragata Mario Spinola.

Entrando na rua Visconde de Itaborahy, as forças desfilaram pelas avenidas Rio Branco e Beira-Mar, até a estatua de Barroso, onde se encontraram com as forças do Exercito e da Policia Militar.

Em cima, as forças navaes em continencia ao chefe da nação. Em baixo, as mesmas desfilando diante da estatua de Barroso

Em frente a estatua de Barroso

Ahi a divisão da Marinha, após o desfile dos contingentes do Exercito e da Policia Militar, iniciou a sua marcha, prestando continencia aos heroes de Riachuelo.

O Corpo de Menores da Escola Naval destacou-se das forças, formando junto á estatua de Barroso, dando-lhe guarda de honra, por occasião do desfile.

Continencia ao presidente da Republica

Em seguida, as forças navaes marcharam, entrando na rua Buarque de Macedo e fazendo alto quando chegaram á rua do Cattete, para

Outro aspecto da parada de hontem — O Batalhão Naval, em frente ao Cattete

deixar a banda de musica e o commandante da divisão tomarem a vanguarda.

Logo depois desfilaram as forças em continencia ao Sr. presidente da Republica, que assistiu da sacada do palacio á sua passagem, em companhia dos seus auxiliares de governo.

Proseguindo na sua marcha, as forças desceram pela rua Silveira Martins, passando novamente em frente a estatua de Barroso e seguindo depois rumo ao Arsenal de Marinha.

Homenagem da missão naval norte-americana

Pouco antes das forças desfilarem em frente ao monumento de "Barroso", a officialidade da missão naval norte-americana, acompanhada do seu chefe almirante Mc Cully e do Sr. commandante Guimarães Roxo, representante do Sr. ministro da Marinha, esteve no referido local, prestando significativa homenagem á memoria dos heroes de Riachuelo.

Em frente ao referido monumento, aquella officialidade formou em duas alas, tendo o almirante Mc Cully proferido algumas palavras de carinho allusivas á passagem do anniversario desse grande feito.

Em seguida, os officiaes norte-americanos depositaram uma linda corôa com expressiva dedicatoria.

Em homenagem tambem á passagem dessa data, o Regimento Naval iniciou, hontem, na ilha das Cobras, o tiro de recolher, que vinha sendo dado pela fortaleza de Villegaignon.

Dessa maneira, o referido tiro passou a ser dado na ilha das Cobras ás 8 horas da noite, durante o inverno e ás 9 horas, no verão.

Juramento á bandeira

Antes das forças deixarem o Arsenal de Marinha, juraram á bandeira 766 reservistas.

Essa cerimonia foi presidida pelo Sr. almirante Machado da Silva e por altas patentes da Armada.

No Club Naval

Realisou-se, hontem, ás 9 horas da noite, na séde do Club Naval a sessão magna em commemoração a passagem do anniversario da batalha naval de Riachuelo.

Antes, porém, de ter inicio a sessão, foi empossada a nova directoria do club, que está assim constituida:

Presidente, almirante José Maria Penido; 1º vice, capitão de mar e guerra Damião Pinto da Silva; 2º vice, capitão de fragata Joaquim Buarque de Lima; 1º secretario, capitão tenente Affonso Camargo; 2º secretario, capitão tenente Jorge do Paço Mattoso Maia; 1º thesoureiro, capitão de corveta Joaquim Pinto de Freitas; 2º thesoureiro, 1º tenente Abelardo da Cunha Pinto.

Conselho fiscal: capitão de fragata Mauricio Helmond, capitão de corveta P. da Rocha Fragoso, capitão-tenente Gastão Henrique Arader e 1º tenente Carlos Greenholy de Oliveira.

Supplentes do Conselho: capitães-tenentes Antonio Guimarães, Lino José dos Santos, Guilherme B. Pereira das Neves, Dr. Aquidaban de Alencar e 1º tenente P. P. de Araujo Suzanno.

Representantes do Conselho Director: vice-almirante Affonso da Fonseca Rodrigues, capitães de mar e guerra Carlos Frederico de Noronha, Dr. Arthur Pires de Amorim; capitães de fragata Amphiloquio Reis, Peixoto Jurema, Mario de Paulo Guimarães, José Machado de Castro e Silva, e Mario Spinola de Leopoldo Nobrega; capitães de corveta Alvaro Nogueira da Gama, Alberto de Lemos Bastos, Rodolpho Frões da Fonseca, Adalberto Landim, Alfredo Pinto de Magalhães, Joaquim Cordeiro Guerra e Salustiano emos Lessa; capitães-tenentes Eliezer Tavares, Alberto Pereira de Lucena, Sylvio de Noronha e Fernando Cockrane.

Após a posse da directoria, assumiu a presidencia da mesa dos trabalhos, o Sr. almirante José Maria Penido.

A seu lado sentaram-se o Sr. general Tasso Fragoso, o capitão de fragata Moraes Rego e os capitães-tenentes Mattoso Maia e Affonso Camargo.

Em seguida S. S. proferiu um rapido discurso allusivo ao acto dando depois, a palavra ao orador official da solennidade capitão de fragata Annibal do Amaral Gama.

Esse official dissertou longamente sobre a batalha naval do Riachuelo, pondo em evidencia a bravura dos officiaes que se bateram pela sua victoria.

O orador reviveu episodios interessantes desse grande feito, fallando dos almirantes Barroso, Tamandaré e de muitos outros que contribuiram para essa grande victoria.

Concluindo, o orador tratou da questão do desarmamento que tanto interessa de perto as nações cultas do mundo.

As suas ultimas palavras foram abafadas por uma salva de palmas.

Em seguida, fez-se ouvir o hymno nacional, executado pela banda de musica do Batalhão Naval.

Compareceram á referida sessão as seguintes pessoas: general Tasso Fragoso, capitão de fragata Moraes Rego, pelo Sr. presidente da Republica, deputado Nogueira Penido, consul Joaquim Eulalio, pelo Sr. ministro do Exterior, Dr. José Montilla, ministro da Venezuella, tenente Hyppolito de Menezes, pelo commandante da Policia Militar, Dr. Amton Retscher, ministro da Austria, Dr. Julio Barbosa, representando o vice-presidente da Republica, Dr. Viçoso Jardim pelo prefeito, deputado Magalhães de Almeida, capitão-tenente Muniz Barreto, pelo Sr. ministro da Marinha, officiaes da missão naval, da missão militar franceza, diversas senhoras e cavalheiros de destaque social.

— O Sr. Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores, fez-se representar pelo seu official de gabinete, Dr. Joaquim Eulalio, na sessão magna do Club Naval, commemorativa da Batalha do Riachuelo.

LUTO

FALLECIMENTOS

Dr. Souza Leite — Falleceu, hontem, ás 3 horas da tarde, em sua residencia, á rua Vinte de Novembro, n. 224, Ipanema, o conhecido facultativo, Dr. José Dantas de Souza Leite.

Tendo clinicado, durante longos annos, nesta Capital, o Dr. Souza Leite, contava em nossa sociedade com grandes amizades e affeições. A noticia de sua morte, por isso mesmo, écoou dolorosamente, sendo innumeros os votos de pezar enviados á familia enlutada.

O enterramento do Dr. Souza Leite, terá logar, hoje, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da residencia acima para o cemiterio de São João Baptista.

ACTOS DO MINISTRO DA FAZENDA

Diversas nomeações

O Sr. ministro da Fazenda, resolveu nomear os Srs.: João Climaco, para o cargo de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Piauhy; José Candido da Silva, escrivão da collectoria federal de Deodoro, no Paraná; Manuel Gonçalves Tavares, collector em Guararema, em S. Paulo.

TRANSFERENCIA DE AGENTES FISCAES

O Sr. ministro da Fazenda, transferiu os agentes fiscaes do imposto de consumo Arthur Leal Nabuco de Araujo Filho, para o interior do Estado do Piauhy; Newton L. de Oliveira, do Amazonas para o interior do Estado do Rio Grande do Norte; e do interior do Rio Grande do Norte, para a capital desse mesmo Estado, João Elpidio Tavares Guerreiro.

OS NOVOS ENGENHEIROS DA ESCOLA DE OURO PRETO

A turma será paranymphada pelo Dr. Miguel Calmon

Realisar-se-á, no dia 17 do corrente, a collação de grão dos engenheiros que concluiram, este anno, o curso da Escola de Minas, de Ouro Preto.

A turma dos novos engenheiros, que elegeu para seu paranympho o illustre titular da pasta da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, é constituida dos Srs. Aristomenes Guimarães Duarte, Athos de Lemos Rache, Eduardo Bourdot Dutra, Gabriel Pedro Moacyr, Glycon de Paiva Teixeira, João Alves de Toledo, Nestor de Lima Piuma, Oscar Ricardo Pereira e Pedro de Moura.

O acto da collação de grão se revestirá de toda solennidade, realisando-se no salão principal daquella Escola, e, no dia immediato, os novos engenheiros mandam celebrar uma missa em acção de graças, na igreja do Carmo, sendo officiante monsenhor João Castilho Barbosa.

A repressão ao jogo no Estado do Rio

As providencias da chefia da policia

O Dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, tendo-se certificado da existencia de jogos prohibidos em varias localidades fluminenses, está desenvolvendo rigorosa campanha para exterminio desse flagello. As providencias que já ordenou fossem executadas em Barra do Pirahy, Mendes, Miguel Pereira, Nova Iguassú, deram pleno resultado satisfatorio, sendo lavrados flagrantes e presos diversos contraventores. Outras providencias do chefe de policia do Estado do Rio vão confirmando a segurança da sua orientação e opportunidade das medidas por S. Ex. tomadas, directamente. Tendo sido determinado ao Dr. Hernani Carvalho, 1º delegado auxiliar, que fosse a Friburgo autoar contraventores, que ali, tambem, se entregavam á exploração de jogos, aquelle delegado varejou, na cidade serrana, o botequim Pé de Anjo, encontrando em funccionamento os jogos campista e chemin de ferre, apprehendendo fichas, cartas de jogar de todas as variedades, uma maleta completa de jogos prohibidos. Fez o flagrante com pessoas estranhas á policia, tendo sido a prova completa, pois os culpados confessaram. Lavrou outro flagrante de vispora, sendo autuados Antonio Ferreira Netto e Agenor Corrêa, banqueiros. No botequim junto, prendeu em flagrante, por jogo de bicho, o banqueiro Feres Joris Themi, syrio apprehendendo talões do dia. Autuou Maria da Conceição, com uma lista de jogo. Apprehendeu mais um quadro negro, para resultado do jogo, e 100 blocos de papel.

O Dr. Oscar Fontenelle fez embarcar para Valença, com jurisdicção prorogada, o Dr. Haroldo Rodrigues, delegado da 1ª circumscripção de Nictheroy, que levou ordens terminantes para autuar os contraventores que, naquella cidade estão praticando o jogo do bicho e a roleta.

Para Iguaba Grande, o Dr. chefe de policia fez embarcar o delegado Dr. Renato Araujo.

O "DIA DA CRIANÇA"

Como vai ser commemorado pela Prefeitura

Como nos annos anteriores, a Prefeitura vai commemorar o dia 13 de julho, instituido, por decreto municipal, como o "Dia da Criança".

Para fazer parte do jury que terá de examinar e julgar os candidatos ao "Concurso de Robustez da Criança", o Sr. prefeito nomeou os Drs. Olyntho de Oliveira, Raul David de Samson, Leonel Gonzaga, Americo da Silva Pinto e Joaquim Nicoláo Filho.

A Prefeitura instituiu para esse concurso dois premios, de um conto de reis cada um, que serão entregues em parcellas mensaes, ás mães das duas crianças classificadas em 1º e 2º logar com a condição indispensavel da existencia da criança premiada durante esse tempo.

As crianças concorrentes deverão comparecer, com suas mães, ao Patronato de Menores, á rua Carvalho de Sá, n. 14, afim de serem submettidas ao exame da commissão julgadora.

A "super-rupturita" na Armada

Podemos declarar, segundo informações que nos foram fornecidas no Ministerio da Marinha, que são inteiramente destituidos de fundamento e mesmo inveridicos certos informes, hontem dados á publicidade, sobre a adopção do explosivo "Super-Rupturita" para determinados usos na nossa Marinha de Guerra.

Essa adopção foi feita em consequencia de rigorosas experiencias executadas por uma commissão de technicos, cujo minucioso parecer evidencia a superioridade do explosivo nacional, para os fins visados (banhos de aviação).

Tratando-se agora de carregar minas submarinas e torpedos, as altas autoridades da Armada, de accordo com a suggestão da Missão Naval Norte-Americana, nomearam outra commissão de que fazem parte, technicos da Marinha, do Exercito, do Ministerio da Agricultura e das Missões Militar Franceza e Naval Norte-Americana.

ARTES E ARTISTAS

UM ESTRANHO E SINGULAR ARTISTA

E' na realidade um estranho e singular artista esse William John de quem nos occupámos nestas linhas.

Elle toca, e com esplendida proficiencia, quatorze instrumentos — apenas quatorze! — e todos exoticos ou, no minimo, não communs. De entre elles é no «Serrote», que a sua pericia mais se salienta.

William John

O serrote, todos o conhecemos. E' o instrumento manual do trabalho, indispensavel ao carpinteiro. Suppunhamos que outra finalidade não tivesse esse instrumento. Pois as mãos habeis de William John arrancam-lhe sons profundos, sentidamente melodiosos... E que bellas melodias estranhas essas que, num rythmo admiravel, o artista sabe arrancar á alma, que julgavamos inexistente, de um simples «serrote».

E' preciso ouvil-o para admiral-o tanto quanto elle merece. William John, mexicano de origem, é, em verdade, um grande artista. Faz-se ouvir actualmente num dos cinemas desta capital, onde não ha quem deixe de o applaudir, na sua arte, exquisita, surprehendente, porém, magnifica.

XENIA PROCHOSOWA

No salão do Instituto Nacional de Musica, realisar-se-á, na proxima terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas da noite, o recital da pianista russa, Xenia Prochosowa, que executará o seguinte programma:

1. Bach-Busoni: Prélude et Fugue D-dur. 2. Chopin: Ballade f. moll. 3. Liszt: a) Sonetto del Petrarca E-dur.; b) Rhapsodie Espagnole; c) Campanella. 4. Rachmaninoff: a) 2 Préludes; b) Polichinelle. 5. Tchaicowsky: Troika (canção russa). 6. Scriabine: Estudo «Patetico».

MATOU UMA MULHER!

Prisão do assassino

Ainda perdura a impressão triste que este estupido assassinio causou na ilha do Governador, facto que noticiámos em todos os seus pormenores.

Ao que corre o matador da infeliz Maria Luiza, perpetrado o crime facilmente conseguiu fugir.

Desde então, varias tentativas foram feitas para a sua captura, resultando inuteis, porém, hontem veio afinal a realisar-se o desejo das autoridades que procediam investigações sobre o caso.

O commissario Silverio Baptista [illegible] descobrir o paradeiro do assassino que era conhecido na localidade por Antonio Vitalino dos Santos. Foi elle encontrado nos fundos da casa em que reside naquella ilha um seu compadre Joaquim de tal.

Quem o viu foi o negociante Mileto Maciel que immediatamente veio communicar as autoridades locaes.

Pouco depois era Vitalino preso e conduzido á delegacia do 28º districto, onde antes de declarar-se assassino, disse ser seu nome Antonio Oliveira, ter 29 annos e ser empregado da Limpeza Publica.

No interior do Paiz

Em beneficio do funccionalismo estadual

UMA GRATIFICAÇÃO DE 25 % SOBRE OS VENCIMENTOS

S. Paulo, 11 (Star) — Todos os funccionarios do Estado serão contemplados com uma gratificação de 25 % sobre os vencimentos, sendo excluidos aquelles que já houverem completado trinta annos de serviço.

Manifestação publica de fé

A IMPONENCIA DA PROCISSÃO REALISADA HONTEM, EM SÃO PAULO

S. Paulo, 11 (A. A.) — A procissão realisada hoje, pela igreja catholica, teve a imponencia de uma grande manifestação publica de fé. A ella compareceram todas as ordens terceiras, confrarias, irmandades e associações catholicas da capital, com os seus distinctivos e estandartes formando extenso cortejo.

Saindo da igreja do Carmo, cathedral provisoria, percorreu a procissão a rua do Carmo, largo do Palacio, ruas Anchieta, 15 de Novembro, Rosario, Boa Vista e largo de S. Bento, onde, do balcão da abbadia de S. Bento, foi dada a benção do S. S. Sacramento. Proseguindo pelas ruas Libero Badaró e Direita ganhou o largo da Sé, onde se deu novamente a benção da cathedral em construcção.

Dali, pela travessa da Sé e rua do Carmo dissolveu-se, dando-se antes, no convento do Carmo, a terceira benção.

OS TORRADORES AMERICANOS VISITAM A PENITENCIARIA DE S. PAULO

S. Paulo, 11 (A. A.) — Como telegraphámos, estiveram hoje em visita á Penitenciaria do Estado, sendo recebidos pelo Dr. Franklin Piza, director deste presidiario, os membros da Missão Americana de Torradores de Café.

Após o almoço, os nossos hospedes visitaram o Museu de Artes e Officios e o palacio das Industrias. Amanhã, os excursionistas farão uma visita ao Museu do Ypiranga.

Um dos membros da missão contará, em sessão do Instituto de Defesa do Café, as impressões recebidas na excursão que emprehenderam pelo interior do Estado.

MONUMENTO COMMEMORATIVO DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE S. PAULO

S. Paulo, 11 (A. A.) — Realisou-se hoje, ás 4 horas da tarde, com a presença dos Srs. presidente e secretarios de Estado, prefeito municipal, general commandante da região, coronel commandante da Força Publica, chefe de policia, as casas civil e militar, politicos, consules do Instituto Historico e dos Advogados, a inauguração do monumento que commemora a fundação de S. Paulo.

Na praça fronteira ao palacio do governo achava-se compacta multidão.

A' chegada do Sr. presidente do Estado, que foi recebido pela commissão organisadora do monumento, fez-se ouvir pela banda da Força Publica, o Hymno Nacional.

Logo após, o Sr. presidente e os demais convidados percorreram todas as faces do monumento, admirando-lhe a belleza e a construcção.

Em primeiro logar falou o presidente do Estado sobre a solennidade que se ia realisar, felicitando a commissão pelo desempenho cabal que deu á sua tarefa.

Em seguida, S. Ex. deu a palavra ao reverendissimo padre Dr. Gastão Liberal Pinto, que procedeu a leitura do discurso do seu pai, Dr. Adolpho Pinto, impossibilitado de fazel-o, por enfermo.

Aquelle sacerdote historiou em todos os seus aspectos, a data de 25 de janeiro de 1554, rememorando a acção dos abnegados jesuitas.

O seu discurso foi muito applaudido.

Por ultimo, o Sr. prefeito municipal fez, em ligeira oração, a entrega do monumento ao povo de S. Paulo.

VIDA RELIGIOSA

CHEGOU A ROMA A PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA

ROMA, 11 (A. A.) — Chegou hontem a esta capital a Primeira Peregrinação Brasileira a Roma.

Os peregrinos foram recebidos aqui por grande numero de pessoas.

UM DONATIVO AO ASYLO DA VELHICE DESAMPARADA

A directoria do Asylo S. Luiz para Velhice Desamparada, recebeu do Sr. Léon Bergman o donativo de 500$000.

Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, da Igreja do Convento do Carmo da Lapa

Começam do dia 10 a 18 do corrente mez, neste templo com toda a solennidade ás 7 horas da noite, as novenas preparatorias para a festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus, a realisar-se no dia 19 do corrente.

A's 7 horas desse dia haverá missa cantada com communhão geral dos associados e demais fieis devotos.

Domingo, dia 21 do corrente, terá logar o encerramento das festividades com missa solenne ás 9 horas da manhã, e á noite, ás 7 horas, sermão pelo Revmo. padre José Maria Alves, solenne «Te-Deum» em acção de graças e Benção do S. Sacramento.

BRIGOU COM A NAMORADA

E SO' POR ISSO QUIZ MORRER...

Entre os dois houve uma ligeira rusga, por motivo de somenos importancia. Trocaram algumas palavras asperas, zangaram-se, cousa commum entre namorados e a cousa ficou nisso.

Elle se foi embora, dizendo que não mais voltaria e ella ouviu tudo aquillo com um sorriso malicioso.

Passaram-se os dias e José Gomes da Silva, branco, de 28 annos de idade, maritimo, residente á rua do Proposito n. 44 não appareceu mesmo. A namorada Limarnia Barbosa, residente á rua Leoncio de Albuquerque n. 19, começou então a ficar cheia de preoccupações e talvez já estivesse mesmo penalisada em face do que acontecera. Quiz, porém, a joven creatura continuar em silencio e hontem, afinal foi surprehendida com a volta do seu apaixonado. Elle, a propor as pazes e de facto o fez porém com tanta arrogancia, que a pequena resolveu manter a sua attitude. Vendo José que era inutil insitir sahiu bastante contrariado. Ao chegar á sua residencia, resolveu então pôr termo á existencia.

Assim, pois, apanhando de um revolver Smith and Wesson, calibre 38, desfechou um tiro contra o peito, do lado direito. Logo que foi notado o estampido, varias pessoas correram ao seu aposento, certificando-se do que se passara.

Chamada a Assistencia, compareceu ao local uma ambulancia, conduzindo o desgostoso rapaz, para o Posto Central, onde foi medicado, não sendo grave o seu estado.

A policia do 11.º districto registrou a occorrencia.

Ultima Hora

AMIZADE MEXICANO-BRASILEIRA

A Sra. Rivas Cacho esteve nos Campos Elyseos de S. Paulo

S. Paulo, 11 (A. A.) — A Sra. Rivas Cacho e os Srs. Joaquim C. Azevedo, consul do Mexico, e Luiz Palmeirim, da empreza do Casino Antarctica, visitaram, no palacio dos Campos Elyseos, o Dr. Carlos de Campos, convidando-o para assistir aos espectaculos da Companhia Mexicana naquelle theatro.

S. Ex. agradeceu a visita e o convite, promettendo comparecer qualquer noite áquella casa de diversões.

Baixou a temperatura na Argentina

Buenos Aires, 11 (A. A.) — O thermometro desceu consideravelmente, reinando intenso frio tanto nesta capital como no resto do paiz. Noticias aqui recebidas communicam a queda de neve em varias pontos do interior.

MORREU O SECRETARIO DO BANCO DE PORTUGAL

Lisboa, 11 (A. A.) — Falleceu hoje, nesta capital, o Sr. Adrião Seixas, figura de alta projecção na sociedade, como financeiro, critico literario, e jornalista.

O illustre morto exercia actualmente as funcções de secretario geral do Banco de Portugal.

NÃO TINHA VONTADE DE MORRER...

Que o joven Gerson Mattos Campista tenha razão para não sentir prazer nesta vida, não se póde duvidar. Mas que elle quizesse realmente morrer, quando se atirou sob as rodas de um trem, hontem, em Ramos, isto é que não...

O Gerson fez uma «fita».

Deixando a residencia de seus paes, á rua das Missões n. 53, Gerson na cancella dessa rua esperou o trem de Therezopolis, que ali passa ás 9 horas da noite. E representou o «drama tragico».

O comboio parou, desceu gente, lastimou-se o gesto do pobre moço e, finalmente, o Gerson não morreu. Estava vivo e quasi são!...

Apenas apresentava umas escoriações pelo corpo, pelo que a Assistencia o medicou, retirando-se o Gerson para sua residencia.

O caso ficou registrado na delegacia do 22º districto.

O Sr. João Luiz Alves seguirá domingo para a Suissa

Paris, 11 (U. P.) — O Dr. João Luiz Alves, ex-ministro do interior do Brasil no governo do presidente Bernardes, partirá domingo para Berna.

O Sr. Epitacio partirá a 14, para Haya

Paris, 11 (U. P.) — O ex-presidente da Republica do Brasil, Dr. Epitacio Pessoa, juiz da Côrte Internacional de Justiça, partirá no dia 14 para Haya, aonde vai tomar parte nos trabalhos do tribunal de que é membro.

EFFEITOS DO ALCOOL

Depois de viverem cerca de tres annos, comprehenderam Manoel Jovino dos Santos, preto, estivador, e a sua amasia, Palmyra Costa, que melhor seria para ambos, tantas eram as desintelligencias que vinham tendo, de se separarem. Isso accordaram elles pacificamente e, hontem, pela manhã, deixou Jovino a casa de sua companheira, á rua Barão da Gamboa n. 19, na intenção de só ali voltar para retirar os seus objectos. Jovino, voltou, á noite, mas completamente embriagado. Esquecendo-se do compromisso que tomára, o estivador dirigiu insultos á Palmyra. Esta repelliu-os e o seu amasio, tomando de verdadeira ira, entrou a praticar desatinos, quebrando, espatifando tudo. Depois aggrediu Palmyra, produzindo-lhe contusões diversas.

Em sua companhia teve a amasia de seu estivador quatro filhos, — Germano, de 8, Antonio, de 14, Donvalino, de 16, e Joaquim, de 18 annos, que, vendo sua progenitora estar sendo aggredida, correram em seu auxilio.

Até ahi a policia do 8.º districto poude apurar bem o caso. Mas, emquanto os rapazes affirmam que aggrediram Jovino a pedradas e este, rolando uma ribanceira cahiu sobre uma picareta, ferindo-se, então, nas costas, este conta o caso de forma differente. Foi agredido e ferido, talvez com uma faca. Jovino foi medicado pela Assistencia e aquellas autoridades tratam de apurar o caso, instaurando inquerito.

Terminando o dia... Qual foi o auto?

Na praça da Bandeira, á noite, foi atropelada por um auto Maria Leocadia, de 55 annos, viuva, residente á rua S. Christovão, ficando com uma contusão no parietal.

A Assistencia medicou a victima, ignorando a policia local qual tivesse sido o auto.

E' grave a situação na Grecia

Athenas, 11 (U. P.) — Os officiaes do Exercito enviaram uma nota ao governo dizendo que se não forem attendidas as suas exigencias estão dispostos a impol-as pelas armas.

O espirito publico acha-se muito excitado. O governo tomou energicas medidas para manter a ordem. Os meios politicos acreditam que o movimento será evitado se o Sr. Camantaria ou o Sr. Michalacopulus for convidado para reformar o gabinete.

Ainda os acontecimentos de Shangai

Shangai, 11 (U. P.) — O magistrado americano presidente da Côrte Mixta que julgou os estudantes amotinados, absolveu-os a todos sob o compromisso de não tomarem mais parte in disturbios. Essa sentença foi mais diplomatica do que judiciaria.

Associação Brasileira de Pharmaceuticos

Em sessão ordinaria deverá reunir-se, hoje, ás 8 1|2 horas da noite, em sua séde social, com a ordem seguinte nos seus trabalhos:

Da inconveniencia de certas formulas pharmaceuticas, pelo pharmaceutico Abel Elias de Oliveira.

Controle das aguas oxygenadas commerciaes (continuação).

Communicações verbaes, por diversos.

O MOMENTO PARLAMENTAR

O discurso do Sr. Bueno Brandão, pronunciado ante hontem, no Senado, rebatendo as accusações do Sr. Moniz Sodré

A VERDADE DOS FACTOS ATRAVE'S DE PROVAS E DOCUMENTOS INSOPHISMAVEIS

(Conclusão)

Sr. presidente, ainda o honrado senador pelo Amazonas, no discurso que aqui proferiu, levado pelos impulsos de seu temperamento, pelo brilhantismo da sua imaginação, pela sua potencialidade, disse o seguinte:

«O Sr. Barbosa Lima—V. Ex. terá lido com a surpresa que o seu esclarecido espirito não teria podido impedir, que se allega que as diligencias feitas pela policia em casa deste alto magistrado da Republica tinham a sua razão de ser, porquanto este juiz era suspeito aos representantes do Poder Executivo.

E' o regimen da suspeita, é a quadra a mais perigosa para a historia de um povo, é a época em que grassa epidemicamente, com caracter o mais venenoso, a febre das considerações, o dynamitismo opposto ás investidas do despotismo, a organisação dos carbonarios, as lojas secretas e os editaes da policia, como aquelle que eu tenho vergonha de lêr — mas que será preciso que fique constatado dos «Annaes» desta Casa — publicado em um dos jornaes desta Capital, com sciencia da censura, que o não permittiria se o reputasse um aleive ás autoridades constituidas, e que reza assim:

«A' premio.

A policia resolveu instituir um premio em dinheiro, que será entregue a todo o cidadão que denunciar o paradeiro dos militares rebeldes, desertores e foragidos dos presidios, de fórma que os mesmos possam ser capturados.

Sigillo absoluto promettem as autoridades guardar em torno do nome do denunciante.»

São os farricocos da inquisição; são os familiares do Santo Officio, monstruosamente restaurados na Republica Federativa dos Estados Unidos do Brasil!

«Terão tambem direito a premio...»

E' o estimulo á delegação; é a animação á espionagem e á humilhação correlata da contra-espionagem; é o appello ao arcabuz e ao bacamarte!

Terão tambem direito a premio os que denunciarem a existencia e localisação de fabricas clandestinas de explosivos ou de machinas de guerra.»

Cumulo da vergonha, Sr. presidente!

Sinto-me, Sr. presidente, penalisado de que a minha existencia se tivesse prolongado tanto e que a aurora maravilhosa em que viveu a minha mocidade se encontrasse nestes ultimos dias de minha vida de patriota, enegrecidos, annuviados por factos que nunca me pareceram compativeis com o desenvolvimento normal da civilisação brasileira!»

S. Ex. não diria isto, se tivesse meditado um pouco na noticia desse vespertino, que, direi ao Senado, não estava sujeito á censura. S. Ex. trouxe para o Senado da Republica aquillo que, na linguagem jornalistica, se chama uma «barriga».

O Sr. Barbosa Lima — Como não é verdadeiro um edital publicado sob a censura?

O Sr. Bueno Brandão — Não é verdadeiro. Nenhum edital foi publicado pela policia.

O Sr. Barbosa Lima — Então, devia ser desmentido no dia immediato.

O Sr. Bueno Brandão — Não é verdadeiro; é uma noticia fantasiada pelo jornal, que não estava sendo censurado, nessa occasião. Foi uma invenção; foi uma dessas noticias que apparecem sem fundamento e cuja origem não se conhece. Não é a expressão da verdade.

O Sr. Barbosa Lima — Mas é de uma gravidade extrema e devia ser desmentida immediatamente.

O Sr. Bueno Brandão — Era de natureza tal, que não obrigava a um desmentido.

O Sr. Barbosa Lima — Uma noticia dessa gravidade? Outras, de menor gravidade têm sido desmentidas.

O Sr. Bueno Brandão — A verdade é que esse edital jámais existiu, nunca foi publicado officialmente. A policia jámais cogitou de semelhante providencia, para descobrir os malfeitores, os criminosos, aquelles que se collocam contra a lei, contra a legalidade. E se tal tivesse feito, se tal providencia tivesse sido tomada pela policia, ella não seria de molde a provocar os arrepios e os commentarios que a respeito externou o honrado senador. Essa providencia está autorisada pela nossa legislação, não a legislação de agora, mas na nossa legislação anterior.

O Sr. Barbosa Lima — Nos tempos passados, entre os capitães de matto, para pegar negros foragidos.

O Sr. Bueno Brandão — Não se trata de capitães de matto, nem da prisão de pretos foragidos.

Esta autorisação consta do Regulamento Policial, assignado pelo Sr. Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, que não era um capitão do matto, mas um jurisconsulto, sobejamente conhecido e respeitado, um homem que dispunha de largos cabedaes juridicos, um magistrado emerito.

O Sr. Miguel de Carvalho — Apoiado.

O Sr. Bueno Brandão — Vou ler a respeito uma carta que me foi dirigida pelo Sr. marechal chefe de Policia:

"Rio de Janeiro, 8 de junho de 1925. — Prezado amigo Sr. Senador Bueno Brandão — Tendo um Sr. representante da Nação, em discurso pronunciado no Senado, affirmado a existencia de editaes da policia, em que se promette um premio em dinheiro a quem "denunciar o paradeiro dos militares rebeldes, desertores e foragidos dos presidios ou a localisação de fabricas clandestinas e explosivos ou machinas de guerra", peço ao prezado amigo que declare da tribuna do Senado que eu não fiz publicar editaes nesse sentido, nem autorisei a sua publicação que, de facto, não se fez. Aliás, si tivesse procedido nos termos da accusação, nada teria innovado nas normas policiaes, visto como o decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, no n. VI do art. 32, dispõe ser da competencia do chefe de Policia "conceder gratificações pecuniarias a pessoas, embora estranhas á policia, que desdobrirem e prenderem algum criminoso, impedirem a perpetração de algum delicto ou que tiverem prestado serviços relevantes á administração policial".

O Sr. Moniz Sodré — E' muito diverso.

O Sr. Bueno Brandão — Não é diverso: instituiu premio para quem prender ou denunciar. Quer esse premio tenha o nome verdadeiro de premio ou de indemnisação é a mesma cousa. O facto é que existe o premio.

E concluiu o general chefe de Policia:

«Esse decreto que rege os serviços policiaes, é da lavra do saudoso ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Dr. Alfredo Pinto, e, portanto, de um jurista e muito anterior á minha administração.

Com os cordiaes cumprimentos, agradeço e subscrevo-me de V. Ex. am.° e Cre.° Obrig.°. — M. L. Carneiro da Fontoura.»

Já vê, V. Ex., Sr. presidente, que eu tinha razão, quando estranhava a precipitação com que o honrado senador...

O Sr. Moniz Sodré — Mas se não houve desmentido?

O Sr. Bueno Brandão — ... recebia essas noticias e as transmittia ao Senado.

O Sr. Moniz Sodré — Mas como, se não houve desmentido.

O Sr. Bueno Brandão — V. Ex. não os examinára. Se amanhã (dirigindo-se ao Sr. Moniz Sodré), um jornal qualquer disser que eu commetti um crime, V. Ex. virá a esta tribuna trazer essa noticia ao conhecimento do Senado? (Pausa).

Certamente que não.

O Sr. Moniz Sodré — Mas não se tem desmentido tantas affirmações?

O Sr. Bueno Brandão — E se o fizesse e eu não estivesse presente para desmentir, a noticia podia correr mundo e eu passaria por assassino, quando sou incapaz de qualquer attentado.

O Sr. Moniz Sodré dá um aparte.

O Sr. Bueno Brandão — V. Ex. não prestou attenção ao que eu disse. Declarei que esse jornal "A Noite" não estava sujeito á censura da policia. Essa noticia não passou pelo crivo policial.

O Sr. Moniz Sodré — Mas não foi desmentida.

O Sr. Bueno Brandão — Ninguem está obrigado a desmentir tudo quanto dizem, todos os dias, os jornaes quando livres da censura. Elles publicam balleias e as autoridades policiaes não teriam tempo para cumprir o seu dever se fossem obrigadas a desmentil-as.

O Sr. Barbosa Lima — Balleias! Balleias!

O Sr. Bueno Brandão — Esta é uma dellas... e cabelluda.

O Sr. Moniz Sodré — Pois não.

O Sr. Barbosa Lima — O Sr. José Oiticica, madame Bartlett, etc... balleias.

O Sr. Bueno Brandão — Felizmente, o honrado senador pelo Amazonas declara-se satisfeito com a minha affirmativa e eu me congratulo por ter tirado da consciencia de S. Ex. esse peso enorme, de affirmar, perante o Senado, um facto que não existe.

O Sr. Barbosa Lima — Satisfeito como, se estou assignalando que admiro que a noticia não tivesse sido desmentida?!

O Sr. Bueno Brandão — Porque só agora se apresentou a opportunidade. Ha poucos dias foi trazido ao conhecimento do Senado e eu não tive occasião de falar ao honrado senador, a quem respondo incidentemente, porque o meu fim principal é responder ao honrado senador pela Bahia.

O Sr. Moniz Sodré — Folgo em vêr que o meu discurso tivesse provocado esse desmentido.

O Sr. Bueno Brandão — Eu me congratulo, neste momento de contentamento, com S. Ex., depois destes dias, em que viveu apprehensivo com as desgraças da patria.

Sr. presidente, acabei de demonstrar, exhaustivamente, o procedimento que teem tido as autoridades para com os presos politicos confiados á sua guarda, assignalando, com provas, com documentos officiaes, firmados por autoridades acima de qualquer suspeita, a benevolencia desse tratamento.

Pois bem, Sr. presidente, a essas autoridades [illegible] esse procedimento digno de todo o louvor, é que se procura emprestar sentimentos deshumanos, pratica de actos condemnaveis, premios áquelles que commettem crimes.

Ainda é ao honrado senador pelo Amazonas que respondo neste momento. Quando orava o honrado senador pela Bahia, Sr. Moniz Sodré, que lia uma carta em que se accusava um distincto official do nosso Exercito de ter ameaçado presos politicos de fuzilamentos, o digno representante do Amazonas perguntou si esse official não tinha sido promovido.

Não! Não teria sido promovido por este governo, si praticasse tal infamia e tal crime, porque os processos adoptados pelo governo da Republica são os processos honestos de respeito á lei. Não sei si do outro lado, investido das funcções governamentaes, o procedimento seria identico.

Por que duvido? Deve recordar-se o Senado, que, desta tribuna, em uma das sessões passadas, Isidoro Dias Lopes foi promovido, por actos de bravura, pelo honrado representante da Bahia, cujo nome peço licença para declinar, o Sr. Antonio Moniz.

Todo o mundo sabe que Isidoro Dias Lopes é um coronel do Exercito, reformado no posto de general.

O Sr. Antonio Moniz — Que autoridade tenho eu para promover officiaes?

O Sr. Bueno Brandão — S. Ex., referindo-se a este general, declarou: «Valoroso cabo de guerra que é o Sr. «marechal» Isidoro Dias Lopes». Por conseguinte promoveu o Sr. Isidoro Dias Lopes, por actos de bravura, a marechal. S. Ex. reconheceu nesse general reformado as qualidades necessarias para ostentar os bordados de marechal do Exercito brasileiro, supremo posto das nossas forças armadas.

Não é de mais, Sr. presidente, que o honrado senador pela Bahia tenha avançado tanto. O general Isidoro póde esperar essa promoção por longo tempo.

Sr. presidente, compare-se o procedimento das autoridades da Republica, que são flagelladas sempre sendo pelos honrados representantes da opposição parlamentar nesta Casa do Congresso; confronte-se esse procedimento, que mereceu, que tem despertado de SS. EEx. os qualificativos mais fortes e deprimentes, com o que têm tido os revoltosos.

Aqui e no interior, defendendo o governo, as instituições, os poderes publicos, o Sr. presidente da Republica e seus agentes são obrigados a fazer numerosas prisões. Esses homens são tratados com toda a benevolencia, com toda a benignidade. Entretanto, Sr. presidente, tudo quanto o vocabulario humano tem de condemnatorio, tem sido dirigido ao Sr. presidente da Republica e aos seus immediatos auxiliares, ao passo que os que se insurgiram contra a ordem, contra a legalidade, os que tomaram armas para massacrar uma população inerme, como a de S. Paulo, que coalharam as ruas da capital paulista com o sangue generoso dos nossos patricios, que incendiaram, que saquearam edificios, depredaram, que abriram as portas de armazens á cubiça da populaça, que desrespeitaram senhoras e crianças, que talaram os campos de diversas cidades daquelle prospero Estado, os do Paraná, as campinas do Rio Grande do Sul, as vastas regiões de Matto Grosso, são considerados heróes, são tratados como homens dignos da consideração de todo brasileiro, porque estão defendendo o ideal sagrado, na phrase do honrado senador pela Bahia!

Mas, qual é esse ideal? (Pausa). Que digam as victimas da sanha insaciavel desses perturbadores da ordem; que o digam os innumeros fuzilamentos de soldados das nossas fileiras do Exercito, das policias estaduaes e da Armada Nacional; que o digam os parentes de alguns officiaes, que, aprisionados, foram obrigados a cavar a sua propria sepultura, onde eram enterrados vivos; que o digam as familias e parentes desse official do Exercito brasileiro, que foi amarrado e atirado a uma pocilga...

O Sr. Moniz Sodré — Para não se conhecer os erros dos revolucionarios é que o governo amordaça a imprensa.

O Sr. Bueno Brandão — ... que o digam as victimas immoladas nos campos de batalha, vindas da Bahia em auxilio da ordem e defesa da legalidade, compatriotas do honrado senador, que não tiveram de S. Ex. uma palavra de comiseração, cuja memoria não mereceu um tributo de saudade. Que o diga, Sr. presidente, o trucidamento desse sargento da policia mineira, que foi seviciado pelos revoltosos na cidade de Itapira e levado pelas ruas da cidade de Amparo, como um tropheu, na sua victoria; que o digam todas essas lagrimas vertidas pelas familias dos soldados da legalidade que até hoje pranteiam a ausencia dos seus entes queridos.

O Sr. Miguel de Carvalho e varios senadores — Muito bem! Apoiado!

O Sr. Bueno Brandão — Pois bem, são esses homens, os responsaveis por essas atrocidades, que merecem as palavras animadoras, encorajadoras, da honrada opposição desta Casa do Congresso.

São os mesmos opposicionistas que procuram demolir o poder publico, que procuram apadrinhar-se em opiniões de estadistas estrangeiros, de inimigos da nossa patria, para desprestigiar as autoridades brasileiras, para pungir com os epithetos mais deprimentes os nossos compatriotas. E, nesse momento, em que ainda o Brasil luta para, de vez, acabar com esses pronunciamentos, com essas revoltas, ao invés de encontrar reunidos todos os seus filhos, para, em nome da patria e da solidariedade brasileira, concorrer para a terminação dessas lutas, ordenando quem póde ordenar a esses insurrectos que deponham as armas, elles procuram encorajal-os, procuram mantel-os nessa posição, chamando-os de batalhadores por uma causa, por um ideal, para a reconquista de uma liberdade, que elles são os primeiros a demolir.

Eu affirmei, aqui, em uma das sessões do Congresso, que o Sr. presidente da Republica dispunha do apoio de toda a nação brasileira. O honrado senador pela Bahia, referindo-se a esse topico do meu discurso, provocou do honrado senador pelo Amazonas um aparte em que dizia que o visconde de Ouro Preto tinha tido tudo isso. Tinha tido tudo isso e a Monarchia ruiu; foi proclamada a Republica.

Mas, agora, a Republica tem tudo isso. Querem demolir o governo, querem botar abaixo o poder publico. Que surgirá amanhã? (Pausa).

A anarchia?

Que querem os nobres senadores? Que pretendem? A que veio essa recordação historica de 1889?

Se o grande prestigio de Affonso Celso concorreu para a proclamação da Republica, o que virá agora, se os honrados representantes da opposição conseguirem o seu «desideratum». Só a anarchia; só o bolshevismo; só a desordem.

Eu acredito não ser isso o que deseja o honrado senador pelo Amazonas. Portanto, não tem applicação, absolutamente, o aparte de S. Ex. Não póde o honrado senador Barbosa Lima, illustre representante do Amazonas, desejar o aniquillamento de sua terra, o aniquillamento de sua patria.

O Sr. Moniz Sodré — Elle deseja um governo que não necessite do sitio para dirigir o paiz.

O Sr. Bueno Brandão — O governo é sempre o governo; a ordem é sempre a ordem; a lei será sempre a lei.

O Sr. Gonçalo Rollemberg — A ordem dentro da lei é o que nós queremos.

O Sr. Bueno Brandão — A ordem superior á lei. E' isso mesmo.

O Sr. Gonçalo Rollemberg — Sem a ordem não póde haver lei e sem respeito ás leis não póde haver ordem.

O Sr. Bueno Brandão — Que nos importa a nós as leis, as mais perfeitas, si ellas não podem ser executadas?

O Sr. Gonçalo Rollemberg — A origem de todos os nossos males é que a autoridade, em vez de se apoiar na lei, apoia-se na violencia.

O Sr. Bueno Brandão — Com a ordem, existe a lei, e serão assegurados todos os direitos.

O Sr. presidente — Observo ao nobre senador que está terminada a hora destinada ao expediente.

O Sr. Bueno Brandão — Peço a V. Ex., Sr. presidente, ainda uma vez, que consulte o senado sobre si me concede 20 minutos de prorogação para eu terminar o meu discurso.

O Sr. presidente — O Sr. Bueno Brandão requer prorogação da hora do expediente por 20 minutos.

Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se. (Pausa.)

Foi approvado.

Continúa com a palavra o Sr. Bueno Brandão.

O Sr. Bueno Brandão (continuando) — Sr. presidente, sinto ter que protestar, mas não podia deixar passar em silencio tantas cousas ditas...

O Sr. Miguel de Carvalho — Muito bem.

O Sr. Bueno Brandão — ... pelos honrados membros da opposição.

Tenho sido flagellado nesta questão; tem-se me negado todas as qualidades, e até o amor á verdade.

O Sr. Barbosa Lima — Nesse ponto V. Ex. não tem razão. Merece de todos nós o mais sincero respeito.

O Sr. Bueno Brandão — O aparte de V. Ex. me reconforta e me faz esquecer o juizo que de mim fazem alguns collegas de V. Ex.

Mas, Sr. presidente, pelo honrado Sr. senador Moniz Sodré eu fui apontado ao Senado e ao paiz como um homem que faz aqui affirmações sem fundamentos, que assume compromissos solennes perante o Senado e perante á Nação, sem ter siquer o desejo de cumpril-os.

O Sr. Moniz Sodré — V. Ex. trouxe para aqui uma affirmativa que eu não havia feito, a de que attribui ao Sr. Ruy Barbosa vicios que elle não tinha.

O Sr. Bueno Brandão — V. Ex. não tem razão, e é esse o motivo principal da minha demora na tribuna.

Eu disse hontem, Sr. presidente, que não podia estranhar o modo aspero com que S. Ex., o honrado senador pela Bahia, me tem tratado.

O Sr. Moniz Sodré — Ao contrario, eu tenho tratado V. Ex. com a maior cortezia.

O Sr. Bueno Brandão — Estou acostumado a ouvir de V. Ex. os conceitos os mais deprimentes.

O Sr. Moniz Sodré — V. Ex. não prova isso.

O Sr. Bueno Brandão — Eu disse que S. Ex. tinha negado talento ao Sr. Ruy Barbosa, e dahi o protesto do honrado senador.

O Sr. Moniz Sodré — E depois?

O Sr. Bueno Brandão — E' possivel que eu tenha sido exaggerado.

O Sr. Moniz Sodré — Desculpe-me V. Ex., eu ouvi a affirmação de que eu tinha attribuido vicios ao Sr. Ruy Barbosa.

O Sr. Bueno Brandão — Desejo em homenagem á memoria desse grande cidadão da Republica, explicar o meu pensamento. Era possivel que eu tivesse sido exaggerado inveridico, mas infelizmente não fui.

Sr. presidente, só no uso do direito de legitima defesa é que eu venho ainda tratar desse assumpto. Tenho o mais elevado respeito á sagrada memoria de Ruy Barbosa. Não desejaria vêr o seu nome, de fórma alguma, envolvido no debate apaixonado havido nesses ultimos dias no Senado. Entretanto, tive a infelicidade de proferir aquella affirmativa, que foi contestada pelo nobre senador pela Bahia. S. Ex. apenas se revoltou pelo facto de eu ter dito que S. Ex havia negado talento ao Sr. Ruy Barbosa.

Mas esse foi o menor desrespeito que o honrado senador pela Bahia podia ter commettido, em relação a Ruy Barbosa; outros muito maiores S. Ex. commetteu.

Eu disse que só no uso do sagrado direito de defesa é que ainda permaneço nesta tribuna, por mais alguns minutos.

Era meu proposito dizer que o nobre senador é irreverente e que desrespeitava os nossos homens, negando talento a Ruy Barbosa.

Fui disputar, Sr. presidente, ás traças um volume talvez já esquecido e repudiado pelo seu proprio autor, que é o Sr. Moniz Sodré.

O Sr. Moniz Sodré — Qual é?

O Sr. Bueno Brandão — E' o volume que tenho em mãos (mostrando): «Ruy Barbosa perante a Patria».

O Sr. Moniz Sodré — Mantenho integralmente tudo quanto disse.

O Sr. Bueno Brandão — Pois bem. S. Ex. mantem integralmente tudo quanto disse em relação ao genial brasileiro.

Encontro aqui, abrindo ao acaso, uma passagem que peço licença para ler sómente ao Senado, solicitando dos Srs. tachygraphos que não tomem notas do que vou ler porque não desejo que por meu intermedio sejam ellas transcriptas nos «Annaes» do Senado.

O Sr. Antonio Moniz — O livro está tão divulgado!

O Sr. Bueno Brandão — Mas não serei eu um de seus divulgadores não quero ser o vehiculo dessas accusações. (Lê.)

O Sr. Antonio Moniz — O Sr. Ruy Barbosa foi duas vezes candidato á presidencia da Republica e V. Ex. o combateu sempre.

O Sr. Moniz Sodré — Desejo que V. Ex. me mostre os vicios que attribui ao Sr. Ruy Barbosa.

O Sr. Bueno Brandão — Não quero repetir o que li.

Sr. presidente, nesta tribuna eu tenho aprendido muito. Sei hoje, por exemplo, que o nobre senador sempre se expressa de modo contrario aquillo que quer dizer. Quando S. Ex. diz que prova não quer provar. (Riso).

O Sr. Antonio Moniz — V. Ex. está fazendo uma descoberta muito engenhosa.

O Sr. Bueno Brandão — Não estou descobrindo nada. O livro está aqui.

O Sr. Moniz Sodré — Quaes os vicios que attribui ao Sr. Ruy Barbosa?

O Sr. Bueno Brandão — Apesar dessas accusações ao Sr. Ruy Barbosa, não serviu isso de obstaculo para que o Sr. Moniz Sodré se apadrinhasse com as suas opiniões para vir sustentar as suas idéas aqui no Senado. Por isso é que fui disputar ás traças este livro, que talvez estivesse esquecido pelo proprio autor ou por elle repudiado, pois quem diz de Ruy Barbosa o que consta destas paginas não tem direito de invocar a sua opinião. S. E. negou-lhe tudo, inclusive patriotismo.

Não fui arrojado na minha affirmação.

O Sr. Moniz Sodré — V. E. diga quaes foram os vicios.

O Sr. Bueno Brandão — Estão todos incluidos neste livro.

O Sr. Antonio Moniz — V. Ex. tambem não combateu a candidatura do Sr. Ruy Barbosa?

O Sr. Bueno Brandão — Podia ter combatido e o combati de facto, mas com o respeito devido a esse grande cidadão, com o qual nunca se estremeceram as nossas relações pessoaes. Não era opportuna a candidatura do Sr. Ruy Barbosa, mas nunca lhe desconheci os meritos.

Se V. Ex. me permitte, eu narrarei um facto que se deu entre nós, no salão do Grande Hotel.

O Sr. Antonio Moniz — Entre nós, quem?

O Sr. Bueno Brandão — Entre eu e V. Ex., em uma conversa intima.

O Sr. Antonio Moniz — Póde narral-o.

O Sr. Bueno Brandão — V. Ex. dirá se é verdade ou não.

Em certa occasião, Sr. presidente, quando se tratava da sucessão presidencial da Bahia, conversando com S. Ex., que me honrava e honra com a sua amizade, disse que a Bahia teria solucionado a sua crise se escolhesse o nome de Ruy Barbosa para seu candidato, que não teria outro nome nem maior nem melhor.

S. Ex., então, disse que a Bahia tinha muitos nomes, maiores e melhores do que o de Ruy Barbosa. Sempre ouvi dizer e sempre acreditei que Ruy Barbosa era o super-homem nacional.

O Sr. Antonio Moniz — Neste ponto, não estou de accordo com V. Ex.

O Sr. Bueno Brandão — Fiquei pasmo quando ouvi do honrado senador essa affirmação.

O Sr. Moniz Sodré — Hoje ha um: é o Sr. Arthur Bernardes.

O Sr. Bueno Brandão — O Sr. Dr. Arthur Bernardes não estava em questão nessa occasião.

O Sr. Antonio Moniz — Estava. O seu nome estava indicado para a presidencia da Republica.

O Sr. Bueno Brandão — Havia, naturalmente, um nome maior e melhor do que o de Ruy Barbosa e era o daquelle que se achava ligado intimamente ao honrado senador.

O Sr. Moniz Sodré — O maior é o do Sr. presidente da Republica.

O Sr. Antonio Moniz — V. Ex. perguntou-me se eu aceitaria a candidatura de Ruy Barbosa.

O Sr. Bueno Brandão — V. Ex. affirmou que a Bahia tinha nomes maiores e melhores do que Ruy Barbosa. Foi essa a affirmação que me causou verdadeiro pasmo, pois acreditava, como ainda acredito, ser Ruy Barbosa um super-homem do Brasil...

Portanto, é verdade, Sr. presidente, que eu não aceitei a candidatura de S. Ex. para á presidencia da Republica, mas reconhecendo as suas qualidades de talento, de illustração e de patriotismo de que sou grande e profundo admirador.

O Sr. Antonio Moniz — Tambem nunca neguei illustração e talento ao Sr. Ruy Barbosa.

O Sr. Bueno Brandão — Mas essas questões se resolvem pelas conveniencias politicas da occasião e não foi Ruy Barbosa o candidato preferido pela opinião. Na occasião em que se tratou da successão presidencial do Sr. marechal Hermes, o nome de Ruy Barbosa foi lembrado pela politica mineira, que o não repelliu devendo accrescentar que essa candidatura não foi formalmente lançada pelo partido que então dominava.

O Sr. A. Azeredo — Mas podia ter sido aceito o nome de Pinheiro Machado.

O Sr. Bueno Brandão — Aproveito o aparte do honrado senador por Matto Grosso, para desfazer uma noticia menos verdadeira, que não contestei no momento por um sentimento de delicadeza.

Peço licença ao Senado para referir esse incidente.

Eu era presidente do Estado de Minas Geraes, quando recebi do meu nobre amigo, senador Antonio Azeredo, uma carta — creio que de 18 de fevereiro — escripta de Petropolis.

O Sr. A. Azeredo — Sim, senhor.

O Sr. Bueno Brandão — S. Ex. nessa carta, narrava-me as [illegible] que se feriam em torno do problema da successão presidencial.

O Sr. A. Azeredo — Referi na carta o nome do Sr. [illegible]

O Sr. Bueno Brandão — Perfeitamente. (Referiu apenas. Dessas [illegible], muito communs nos momentos de crise politica, quando se approxima a successão presidencial, tinha surgido o nome do Sr. Pinheiro Machado para candidato á presidencia da Republica, [illegible] senador por Matto Grosso [illegible] a vice-presidencia.

O Sr. A. Azeredo — Sim, senhor.

O Sr. Bueno Brandão — Respondi a S. Ex. mais ou menos o seguinte: que era o maior admirador do Sr. Pinheiro Machado; que pessoalmente nada tinha a oppôr a sua candidatura, mas que não podia resolver, sem a consulta necessaria aos meus amigos e ao meu partido. Isso quanto a presidencia da Republica. Em relação á vice-presidencia, era natural que eu silenciasse, como silenciei, não tendo proferido uma só palavra sobre o caso.

O Sr. A. Azeredo — V. Ex. disse a verdade. E o que realmente consta da sua carta. Dei este aparte porque eu queria que V. Ex. dissesse que não repellira a candidatura de Pinheiro Machado, e que a aceitára.

O Sr. Bueno Brandão — Não repelli, de facto. Eu vou além; vou ao segundo capitulo dessa questão. Preciso tambem esclarecer um facto.

Succederam-se os dias, as negociações se precipitaram, e eu mais de uma vez recebi insistentes pedidos de amigos, para que Minas Geraes se pronunciasse. Foi quando se reuniu a Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro em Palacio, e, presentes todos os membros, com a minha assistencia, foi posta a questão da successão presidencial. Sobre o assumpto, falaram diversos membros dessa Commissão, e o que, afinal, se resolveu, foi que Minas não podia aceitar a candidatura do Sr. Pinheiro Machado, muito embora reconhecesse na pessoa desse emerito politico todas as qualidades, todos os predicados necessarios para a sua eleição á presidencia da Republica.

O Sr. A. Azeredo — Muito bem. Sou grato a V. Ex. por essa declaração, visto como ella honra a memoria de Pinheiro Machado.

O Sr. Bueno Brandão — Dessa reunião foi lavrada uma acta, assignada por todos os membros da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro. Eu tenho em meu poder a acta authentica. Em consequencia dessa resolução do partido, e por intermedio do deputado Sabino Barroso, eu escrevi uma carta ao marechal Hermes da Fonseca, em resposta á que havia recebido de S. Ex., sobre o mesmo assumpto. Nessa carta eu dizia mais ou menos o que acabo de expôr ao Senado — que o Partido Republicano Mineiro sentia não poder dar o seu assentimento á candidatura do Sr. Pinheiro Machado, muito embora reconhecesse na pessoa do distincto senador todos os predicados necessarios á sua elevação ao cargo de presidente da Republica. Foi esta a resposta que dei ao marechal Hermes.

Passados alguns dias, em meu gabinete, na presidencia de Minas recebi um emissario do «Jornal do Commercio», pedindo-me permissão para publicar essa resposta. Eu respondi-lhe: a carta foi dirigida ao marechal Hermes; está em poder de S. Ex.; se elle quizer e autorisar a publicação no jornal, tem o meu assentimento completo, mas não posso dal-o á revelia da pessoa a quem foi ella destinada e em cujo poder se acha. O marechal Hermes houve por bem não consentir na sua publicação, o que muito mal fez ao então presidente de Minas e ao Partido Republicano Mineiro...

O Sr. A. Azeredo — Em virtude das noticias que os jornaes, então, divulgaram.

O Sr. Bueno Brandão — ...porque, logo depois de dissolvida a reunião da Commissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, houve movimentos populares na capital de Minas, e oradores desautorisados, não representando o pensamento do Partido Mineiro, começaram a annunciar que Minas repellia a candidatura do Sr. Pinheiro Machado. Foi essa a noticia que aqui chegou, noticia que eu não podia, que eu não devia contestar, visto como a verdade dos factos estava narrada na carta em poder do marechal Hermes da Fonseca. E, até hoje, o Partido Republicano Mineiro tem soffrido esses ataques, tem passado como um ajuntamento de homens grosseiros e incivis que, em se tratando de um politico do valor de Pinheiro Machado, declaram ao paiz que repellem essa candidatura.

A verdade já foi dita. E eu agradeço ao meu nobre collega e amigo, representante de Matto Grosso, o ensejo que me proporcionou...

O Sr. A. Azeredo — E eu me julgo tambem muito feliz por esse motivo.

O Sr. Bueno Brandão — ...para desfazer essa versão completamente desfavoravel aos foros de civilisação e delicadeza, que sempre foram os predicados da politica mineira, que nada tinha a allegar contra a candidatura do Sr. Pinheiro Machado. E foi com verdadeira magua que me [illegible] governo. Mas, apezar disso, nunca poderei esquecer-me a boa camaradagem e sincera amizade que tivemos nesta Casa do Congresso, onde eu, sem merecer...

O Sr. A. Azeredo — Não apoiado.

O Sr. Bueno Brandão — ... tive de S. Ex. as provas mais fidalgas de tratamento. E até hoje, [illegible] os meritos do Sr. Pinheiro Machado e sentimento, que sempre tive, de não ter podido dar o meu assentimento á sua candidatura.

O Sr. A. Azeredo — Muito bem. [illegible] Minas Geraes [illegible] outros Estados [illegible] aceitassem essa candidatura, Minas a aceitaria tambem.

Mas a sorte foi adversa ao então senador gaucho e outro foi o candidato aceito e proclamado pela unanimidade quasi dos Estados.

O Sr. A. Azeredo — Aliás, o Sr. Pinheiro Machado desejava a candidatura do Sr. Wenceslau Braz, a quem preferia.

O Sr. Soares dos Santos — Apoiado; o Sr. Pinheiro Machado não se fez candidato.

O Sr. Bueno Brandão — Posso tambem dar testemunho desse facto, porque nas cartas que então recebi, e creio que em uma do nosso collega, Sr. senador Antonio Azeredo, na um topico nesse sentido, declarando que a escolha se estava fazendo a revelia do Sr. Pinheiro Machado.

O Sr. A. Azeredo — Se entrenassim como V. Ex. poderá dizer que a carta que escrevi ao Sr. Bernardo Monteiro estava de accordo com o Sr. Pinheiro Machado, em relação á candidatura do Sr. Wenceslau Braz.

O Sr. Bueno Brandão — A historia da candidatura do Sr. Wenceslau Braz ainda não foi bem contada. Tenho no meu archivo uma documentação completa, que a seu tempo será conhecida. A candidatura do Sr. Wenceslau Braz teve inicio por um telegramma que dirigi ao saudoso ex-presidente de S. Paulo, Sr. Rodrigues Alves quando as opiniões politicas divergiam, quando a colligação não havia ainda assentado na escolha do seu candidato.

Tendo desapparecido o saudoso Sr. Campos Salles, eu, que sempre desejei que essas questões se resolvessem tranquillamente e com o assentimento de todos, embora sabendo que o Sr. Wenceslau Braz recusava a sua candidatura á vice-presidencia — e o nobre senador por Matto Grosso deve saber muito bem desse facto...

O Sr. A. Azeredo — Perfeitamente.

O Sr. Bueno Brandão — ... telegraphei ao Sr. Rodrigues Alves, dizendo que ainda era tempo de procurar conciliar todas as opiniões e Minas tomava a liberdade de lembrar o nome do seu digno filho, Sr. Wenceslau Braz.

O honrado presidente do Estado de S. Paulo respondeu-me immediatamente, declarando-me que não podia de momento aceitar essa candidatura, embora fizesse o melhor conceito do Sr. Wenceslau Braz; iria reunir a Commissão Executiva do Partido e depois responderia. Creio que 24 ou 48 horas depois, eu recebia, em Minas Geraes um telegramma affirmativo do Sr. Rodrigues Alves, dizendo que o Partido Republicano de S. Paulo aceitava o Sr. Wenceslau Braz para candidato a presidente da Republica. Immediatamente eu me dirigi a todos os governadores que faziam parte da colligação, e já animado pelo poder forte do Partido Republicano Paulista, não me constrangia tratar de um candidato do meu Estado, uma vez que o via amparado pela politica de S. Paulo.

O Sr. A. Azeredo — Pelo Partido Republicano Conservador.

O Sr. Bueno Brandão — Creio que pelo Partido Republicano Paulista.

O Sr. A. Azeredo — Pelo Partido Republicano Conservador da União.

O Sr. Bueno Brandão — O telegramma dirigido a todos os governadores e presidentes dos Estados que faziam parte da colligação produziu um effeito maravilhoso e de todos recebi resposta, aceitando essa candidatura. Depois é que se entabolaram as conferencias junto do Sr. Pinheiro Machado. Não entrarei nesse detalhe, porque não é opportuno o momento, mas posso dizer que mais tarde tive noticia de que o então chefe do Partido Republicano Conservador aceitava de boa vontade essa candidatura, da qual já vinha cogitando.

O Sr. A. Azeredo — Se confrontarmos as datas, V. Ex. verificará que a minha carta ao Sr. Bernardo Monteiro foi anterior ao telegramma de V. Ex. ao Sr. Rodrigues Alves.

O Sr. Bueno Brandão — Não disputo a precedencia da lembrança da indicação do Sr. Wenceslau Braz; apenas quiz me referir ao facto.

Sr. presidente, esta digressão tomou ao Senado um tempo precioso.

O Sr. presidente — V. Ex. ha de me permittir que pondere haver se esgotado a prorogação concedida e até excedida.

O Sr. Bueno Brandão — E' justamente do que me queixo, do tempo perdido com um assumpto que talvez não seja opportuno, que privou o Senado de ouvir outros oradores mais competentes (não apoiados) e que melhor pudessem corresponder á espectativa do actual momento.

O Sr. presidente — Aliás devo ponderar a V. Ex. que constando a ordem do dia apenas de trabalhos de commissões, por uma disposição peremptoria do Regimento, a discussão do requerimento do Sr. Moniz Sodré se prolongará por toda a ordem do dia.

O Sr. Bueno Brandão — Recebi de V. Ex. o convite para uma reunião ás 3 horas. Não seria de mais, portanto, deixarmos para a proxima sessão o exame do requerimento do honrado senador pela Bahia.

O Sr. presidente — Pondero a V. Ex. que a sessão termina ás 5 1|2. O meu convite foi feito na persuação de que ás 3 horas estivesse terminada a sessão. Não posso determinar a suspensão da sessão ao meu arbitrio.

O Sr. A. Azeredo — Mas o Senado póde concordar com as ponderações do nobre senador por Minas.

O Sr. Bueno Brandão — Nada proponho. Se o Senado está de accordo, não faço mais do que transmittir os desejos dos Srs. senadores.

O Sr. presidente — V. Ex. formulará o seu requerimento, indicando o motivo do adiamento da discussão do requerimento.

O Sr. Bueno Brandão — E' o requerimento que faço.

O Sr. presidente — V. Ex. enviará por escripto o requerimento de adiamento.

O Sr. Bueno Brandão — Perfeitamente.

Vem á mesa, é lido, apoiado, posto em discussão e approvado, o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro seja adiada para a proxima sessão, a discussão do requerimento do Sr. senador Moniz Sodré, pelo adiantado da hora.

Sala das sessões, 16 de dezembro de 1926.— Bueno Brandão.

O Sr. Bueno Brandão (pela ordem) — Peço a V. Ex. que me conserve inscripto para no expediente da sessão de amanhã continuar meu discurso.

O Sr. presidente — V. Ex. fica inscripto.

A discussão do requerimento fica adiada para a sessão de amanhã.

Mundanidades

BINOCULO

A Sra. Gabriella Besanzoni Lage acaba de alcançar o mais bello successo artistico, talvez, de sua vida. Talvez o mais bello; o mais sympathico, sem a minima duvida. Porque, pondo o merito incomparavel de seu temperamento de notavel cantora ao serviço da caridade, subiu ante-hontem, á noite, ao palco do Theatro Municipal, para realisar um concerto em beneficio da Polyclinica de Botafogo. E, assim, tudo quanto o Rio possue de representativo poude applaudir emocionadamente a brilhante cantora.

×

Sua voz, como nunca, está maravilhosa. As notas agudas estalam seguras, limpidas, doces; as médias avelludadas e serenas; as graves não têm rival actualmente no mundo, em seu proprio registro. E, no concerto de ante-hontem, a Sra. Gabriella Besanzoni Lage fez maravilhosos encantadores com as difficuldades dos trechos, com a mesma facilidade e imprevisto com que D'Annunzio joga seus versos, Oscar Wilde seus paradoxos, Velasquez suas tintas. Eis a cantora.

×

Como "femme chic", a Sra. Gabriella Besanzoni Lage, com sua esgalgada e graciosa silhueta, deslumbrou a assistencia com uma das mais ricas e elegantes "toilettes" já vistas no Rio; era um sol que artifice de genio tivesse transformado em vestido.

×

Findo o concerto, em que a extraordinaria artista recebeu uma verdadeira consagração, por applausos e flores, passou-se á segunda parte do programma da reunião e que consistia num baile no Restaurante Assyrio. Não houve solução de continuidade de exito. O Assyrio nunca brilhou tanto. Foi a mais auspiciosa de todas as aberturas de estação elegante do Rio.

×

Torna-se, assim, de obrigação uma nota de incondicional applauso, pelo successo de tão generosa festa, ás suas illustres promotoras e organisadoras, Sras.: Miguel Calmon, Antonio Azeredo, Azor Prata, Guilhermina Guinle, Linneu de Paula Machado, Augusto Menezes, Carlos Sampaio, José Maria Penido, Franklin Sampaio, R. Castro Maia, Cesario Alvim, Affonso Vizeu, Malan d'Angrogne, Chermont de Miranda Assyrio. Não houve solução seca, Ranulpho Bocayuva Cunha, Francisco Jardim, Carlos Brandão de Oliveira, Honorio Araujo Maia, Leo de Affonseca, Bento Ribeiro da Castro, Raul David de Sanson, J. Baptista Couto, John Gregory, José A. de Moraes e Reynaldo Lefebvre.

×

Como dissemos, "tout Rio" compareceu ante-hontem ao Municipal. E houve um pormenor de excepcional prestigio para a "soirée": a diguissima Sra. Arthur Bernardes esteve presente, acompanhada de sua encantadora filha, senhorita Clelia.

×

E, na assistencia, além das distinctas damas da Commissão Executiva, tivemos o prazer de ver: Sra. Alvaro de Carvalho, Sra. Santos Lobo, condessa de Figueiredo, Sra. Frantz Mentges, Sra. Flavio da Silveira, senhorita Leonor Benning, Sra. Edgard Costa, Sra. Emilio Grandmasson, Sra. Urico Mursa, Sra. Oscar de Almeida Gama, Sra. Jayme Schmidt de Vasconcellos, Sra. Lafayette Pereira, Sra. Luiz Porto, Sra. Baptista Pereira, condessa de Avellar, Sra. Geraldo Rocha, Sra. Oswaldo dos Santos Jacintho, Sra. Mayrink Veiga, Sra. Octavio Gastão Barbosa, Sra. Alvaro Costa, senhoritas Maria, Heloisa e Yolanda Torres Barbosa, Sra. Edgard Hargreaves, senhoritas José Maria Penido, senhoritas Augusto Maia, senhorita Stella Alves de Araujo, Sra. Wanderley Pinho, Sra. e senhorita dos Anjos, Sra. Afranio Peixoto, Sra. e senhoritas Fernando de Magalhães, Sra. Cassio Prado, senhorita May Ready, Sra. George Coelho Netto, senhorita Marina Marques Lisboa, senhorita Maria Pimenta, Sra. Edgard de Miranda Jordão, Sra. Brito Cunha, Sra. Colatino Góes, senhorita Barbosa Ayrosa, Sra. José Paranhos, Sra. Augusto Belfort Roxo, Sra. Nilo Goulart, Sra. Agostinho Porto, Sra. Basto Cordeiro, Sra. Pedro Pernambuco Filho, senhoritas Bittencourt Menezes, Sra. e senhorita Fontoura Xavier.

×

Em agradecimento, no 2° entreacto do concerto, foi offerecida á Sra. Gabriella Besanzoni Lage uma formosa medalha de ouro, tendo numa das faces, em relevo, a figura de Hypocrates dentro do firmamento unindo a "Sciencia á Caridade" por uma corrente de élos massiços. Na outra face está gravada a seguinte inscripção: "A' Exma. Sra. Gabriella Besanzoni Lage, gratidão da Polyclinica de Botafogo. — 10-6-25." Esta lembrança foi entregue á illustre cantora pelo Dr. Luiz Barbosa, acompanhado pelas Exmas. Sras. A. Azeredo, Augusto Menezes, Reynaldo Lefebvre e senhoritas Heloisa Barbosa e Hortensia Menezes.

×

Causou deliciosa impressão na assistencia, o facto de ter a concertista cantado e com uma expressão e uma emoção raras o "Luar do Sertão", de Catullo Cearense, o nosso luminoso poeta nacional. Entre acclamações, a sala pediu bis. Foi prompta e amavelmente attendida.

Realisa-se amanhã, das 4 horas da tarde ás 8 da noite, nos luxuosos salões do Hotel Gloria, o grandioso festival artistico promovido pelo Centro Social Feminino e no qual tomam parte a poetisa Rosalina Coelho Lisboa, a violoncellista Branca Maria Braga e nos bailados artisticos, dirigidos por Mme. Sylvester, as senhoritas Baby Shaw, Maria Elisa Silva Costa, Carmen Lopes, Maria Marcondes, Isa Ruy Barbosa, Irene Mesquita, Jeanne Thomas, May Mac Neil Nathan, Helena Abreu, Edla Costa Lima, Helena Castro Silva, Magdalena da Cunha e Beatriz da Cunha.

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Decorre, hoje, o anniversario natalicio da senhorita Cecy Bastos, dilecta filha do distincto casal Octavio-Nonna Bastos, a qual deverá receber innumeras felicitações.

Fez annos hoje o illustre sacerdote conego Dr. Antonio Pinto, esforçado vigario do Engenho Novo. Serão prestadas justas homenagens ao anniversariante, havendo missa em acção de graças ás 7 1|2 horas, communhão geral das associações e fiéis.

Faz annos hoje o nosso estimado companheiro de trabalho, Sr. Marianno Garcia, encarregado da secção operaria desta folha.

Bastante conhecido nos circulos do proletariado desta Capital, o Sr. Marianno Garcia goza de innumeras amizades e sympathias, e por esses motivos hoje certamente será muito cumprimentado.

Fez annos hontem o capitão Onofre da Silva, empregado da Casa da Moeda.

Fazem annos hoje:

O nosso brilhante collega de imprensa João Luso, redactor do «Jornal do Commercio».

— A professora D. Antonia Luiza da Silveira Lobo, esposa do capitão Rodrigo Rabello Lobo.

— O brigada Hermes Fontoura, sub-chefe do gabinete do Sr. chefe de Policia.

— O menino Amaury, filho do Sr. Gilberto de Almeida.

— O menino Ailton, filho do Sr. Osias Mauricio dos Santos.

BAILES

Realisar-se-á no proximo dia 25 do corrente o grande baile de São João, que a gerencia do Copacabana Palace Hotel offerece á nossa «elite». Durante a festa será marcado um «cotillon» de encantadoras prendas.

JANTARES

Na noite de amanhã, realisar-se-á no «grill-room» do Casino de Copacabana o jantar dansante do nosso «set».

CHA'S DANSANTES

Nos luxuosos salões Luiz XVI do Copacabana, realisa-se no proximo domingo um chá dansante da «elite».

FESTAS

Na noite de amanhã, realisa-se nos salões do veterano Club de São Christovão, um esplendido sarau dansante que muito promette a julgar pelos preparativos.

O trajo será «smoking» ou terno escuro completo.

Tocará a «jazz-band» Sul Americana.

ENFERMOS

Acha-se internada no Sanatorio S. Geraldo a senhorita Sylvia Sampaio, filha do Dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito desta cidade.

A senhorita enferma, que soffreu grave intervenção cirurgica, praticada pelo Dr. Jorge Gouvêa, acha-se em muito lisonjeiras condições.

Ao S. Geraldo tem accorrido muitas familias da nossa melhor sociedade em visita á senhorita Sampaio.

—— Deixou hontem o Sanatorio S. Geraldo, onde soffreu uma intervenção cirurgica praticada pelo Dr. Osorio Mascarenhas, a Sra. D. Vega Osorio, que se encontra em excellentes condições de saude.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Em commemoração ao anniversario natalicio da Exma. Sra. Ottilia Lobo Montenegro, esposa do major do Exercito, Emilio Montenegro, pertencente á guarnição de Maceió, os seus filhos, aqui residentes farão resar, hoje, ás 8 horas da manhã, na capella de N. S. do Carmo, á rua Marques de Barros, uma missa em acção de graças.

VIAJANTES

Procedente da Europa, onde tomou parte nos trabalhos da Conferencia Inter-Parlamentar do Commercio, como representante do Brasil, chega amanhã a esta Capital, em companhia de sua Exma. esposa, o deputado federal por Pernambuco, Dr. Francisco Pessoa de Queiroz.

Os seus amigos irão recebel-o a bordo, tendo para isso fretado uma lancha especial.

—— A bordo do paquete "Prudente de Moraes", regressa hoje á Parahyba o Dr. Solon de Lucena, ex-presidente daquelle Estado e chefe do partido situacionista estadual.

HOMENAGENS

O Sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay no Rio de Janeiro, offereceu hontem no palacete da Legação um chá intimo ao Sr. Carlos Silva Cruz, director da Bibliotheca Nacional de Santiago do Chile. Além dos membros da embaixada do Chile, assistiram a essa reunião varias familias chilenas que visitam actualmente o Rio de Janeiro.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

Deante dos boatos de alteração de ordem publica, o governo portuguez adoptou severas medidas, effectuando varias prisões

O Peru' ainda não resolveu se participará ou não dos trabalhos da commissão plebiscitaria para a questão de Tacna e Arica

Continu'a ignorado o destino de Amundsen, de nada adiantando os cruzeiros das expedições que partiram á sua procura

Em Shangai, a situação mantem-se inalterada, estando a ilha de Shauren, apinhada de enorme massa de estrangeiros refugiados

Devido á luta com o Vaticano, o Conselho Deliberante de Buenos Aires não adheriu ás festas commemorativas do "Corpus Christi"

Renunciou o gabinete grego, chefiado pelo Sr. Papanopoupulus

INGLATERRA

O PROBLEMA DA SEGURANÇA E A IMPRENSA LONDRINA

Londres, 11 (A. A.) — A imprensa desta capital, tratando do Pacto de Segurança a ser assignado brevemente entre as potencias belligerantes na grande guerra, diz que Lloyd George se declarou terminantemente contrario ás condições preliminares desse Pacto, accrescentando que o mesmo, nestas condições, não resolverá o problema da paz na Europa.

ITALIA

UM PEDIDO DO CLERO DE CORDOBA A S. S. O PAPA

Roma, 11 (U. P.) — Os circulos do Vaticano dizem ignorar a existencia de uma petição do Clero de Cordoba, na Argentina, relativa á nomeação de monsenhor de Andréa para occupar o sólio dessa diocese. Comtudo esperam que ella venha, observando que merecerá consideração na decisão do papa, entendo-se porém, que apenas é um indicio do sentimento da diocese, ao qual a Santa Sé só attenderá se coincidir com o bem da Igreja.

OS LYNCHADORES DO CIDADÃO FRANCESCO TOMES FORAM ABSOLVIDOS

Aquila, Italia (U. P.) — Foram absolvidos hontem dezoito individuos accusados de terem lynchado o cidadão Francesco Tomes, da cidade de Ceano, em dezembro de 1923. A victima tinha roubado algumas reliquias sagradas da igreja local e foi castigado de morte pelos accusados. O povo de Ceano ficou muito jubiloso com esse resultado do processo, e attribue-o á intercessão dos santos, cujas reliquias foram salvas. Os dezoito lynchadores assistiram a uma missa em acção de graças pelo seu livramento.

E' SATISFATORIO O ESTADO DE GABRIEL D'ANNUNZIO

Roma, 11 (A. A.) — Telegrammas de Gardone informam que D'Annunzio vai passando melhor, esperando-se o seu prompto restabelecimento.

A situação no Paraguay

TELEGRAMMAS DE ASSUMPÇÃO DESMENTEM OS BOATOS DE REVOLUÇÃO

Assumpção, 11 (A. A.) — Foi aqui divulgada a noticia de que a imprensa de Buenos Aires publicara um telegramma transmittido desta capital informando que estava imminente um movimento revolucionario no Paraguay.

Essa noticia causou aqui geral surpreza, sabendo-se que afóra pequenas dissenções communs aos partidos politicos, a situação é de completa calma em toda a Republica.

PORTUGAL

O SR. ALTINO ARANTES FICARA' RESIDINDO EM LISBOA

Lisbôa, 11 (U. P.) — Os jornaes desta capital elogiam o Dr. Altino

Sr. Altino Arantes

Arantes, que ficou residindo em Lisbôa temporariamente.

O GOVERNO NORTE-AMERICANO APRESENTOU DESCULPAS A PORTUGAL

Lisbôa, 11 (U. P.) — O governo norte-americano apresentou officialmente desculpas a Portugal, devido a ter a imprensa de Providencia [illegible] á Faculdade de Medicina de Lisbôa.

Contra os boatos de desordem, em Lisbôa

O GOVERNO PORTUGUEZ ADOPTA SEVERAS E OPPORTUNAS PROVIDENCIAS

Lisbôa, 11 (U. P.) — Os membros do governo, as autoridades locaes, o exercito, a guarda republicana e a policia, passaram a noite no governo civil e no quartel do Carmo, providenciando acertadamente para garantir a ordem. Foram presos os radicaes Martins Junior e Sampaio Pombinha, suspeitos de conspirarem contra o governo.

O "Diario de Noticias" publica a seguinte declaração do presidente do Conselho Sr. Victorino Guimarães:

"O governo, tendo conhecimento dos boatos de desordem, adoptou as precauções que as circumstancias impunham.

As forças do exercito e da guarda republicana foram collocadas nos pontos estrategicos."

Em Lisbôa reina tranquillidade e ordem.

O cruzeiro á Africa

REGRESSOU AO TEJO A DIVISÃO NAVAL PORTUGUEZA

Lisbôa, 11 (A. A.) — Chegou hoje ao Tejo a Divisão Naval que realisou o periplo á Africa. O presidente Teixeira Gomes, acompanhado do ministro da Marinha, commandante Pereira da Silva, foram esperal-a fóra da barra, a bordo do aviso 25 de Outubro, passando-a em revista. Innumeros hydro aviões evolucionaram sobre a divisão.

Na Embaixada Brasileira em Lisbôa

O DR. CARDOSO DE OLIVEIRA OFFERECE UM CHA' AO DEPUTADO ALTINO ARANTES

Lisbôa, 11 (A. A.) — O embaixador brasileiro, Sr. Cardoso de Oliveira, offereceu ao deputado Dr. Altino Arantes, ex-presidente do Estado de S. Paulo, e a sua Exma. Sra. um chá, por occasião de sua passagem por esta capital.

FRANÇA

O kaiser tenciona veranear em Norwik

TEVE, PARA ISSO, AUTORISAÇÃO DO GOVERNO DA HOLLANDA

Paris, 11 (U. P.) — Noticia-se que o governo da Hollanda concedeu autorisação ao ex-imperador da Allemanha, de accordo com o pedido deste, para passar uma temporada na estação balnearia de Norwik.

Homenagem ao Dr. Washington Luis

O «COMITE' FRANCE-AMERIQUE» OFFERECEU UM BANQUETE AO EX-PRESIDENTE DE S. PAULO

Paris, 11 (A. A.) — Realisar-se-á hoje, á noite, o banquete em homenagem ao Dr. Washington Luis, ex-presidente do Estado de S. Paulo, offerecido pelo «Comité France-Amerique».

Para essa festa foram convidados membros da colonia brasileira aqui domiciliada e de passagem por esta capital.

A representação da Belgica no Brasil

O EMBARQUE PARA ESTA CAPITAL DO NOVO EMBAIXADOR, SR. PAUL MAY

Paris, 11 (A. A.) — A bordo do transatlantico «Andes», seguiu para essa Capital o Sr. Paul May embaixador da Belgica junto ao governo brasileiro, cargo para o qual foi recentemente nomeado.

Por occasião de sua partida de Bruxellas, o embaixador Paul May foi saudado pelo embaixador brasileiro, Dr. Alfredo de Barros Moreira, e pelo 1º secretario de legação, Dr. Mario Pimentel Brandão.

Congresso da Malaria

O REGRESSO DO DELEGADO BRASILEIRO

Paris, 11 (A. A.) — Regressa para essa capital a bordo do «Mosella», o Dr. Humberto Gottuzzo, representante do Brasil no Congresso da Malaria, realisado em Roma em março ultimo.

O DR. WASHINGTON LUIS FOI RECEBIDO EM AUDIENCIA PELA RAINHA DA BELGICA

Paris, 11 (A. A.) — Antes de regressar para Bruxellas, a rainha Elisabeth recebeu em audiencia o Dr. Washington Luis, ex-presidente do Estado de S. Paulo, e Exma. esposa.

Durante a entrevista, que decorreu na maior cordialidade, S. M. excedeu-se em amabilidades, recordando a sua viagem ao Brasil, bem como a calorosa recepção que lhe fôra feita, quando ali esteve com o seu augusto esposo, em S. Paulo, sendo presidente daquelle Estado o Dr. Washington Luis.

NORUEGA

CONTINUA IGNORADO O DESTINO DE AMUNDSEN

Oslo, 11 (A. A.) — As expedições que partiram á procura de Amundsen e de seus companheiros, cruzam até agora em vão a região arctica, sem haverem logrado encontrar vestigios dos intrepidos exploradores.

SUISSA

Na Liga das Nações

UMA PROPOSTA DO DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO

Genebra, 11 (U. P.) — O delegado do Brasil, Dr. Afranio de Mello Franco, apresentou ao Conselho da Liga das Nações o parecer sobre o procedimento da Lithuania para com as minorias nella residentes. Declarou o representante brasilei-

Sr. Afranio de Mello Franco

ro haver exemplos flagrantes de que o direito das minorias não têm sido respeitados, sallentando o facto de que certos deputados á Dieta Lithuania foram levados aos tribunaes como réos de crime de traição por terem apresentado á Liga das Nações uma petição das minorias. Além disso os deputados que as representam na Dieta não são admittidos ás principaes commissões. O Sr. Mello Franco discutiu a correcção dos algarismos censitarios relativamente aos estabelecimentos e escolas das minorias. Revelou ainda, que o Parlamento ainda não autorisou o uso da lingua das minorias na imprensa e reuniões publicas. O delegado sul americano tambem estudou o problema agrario. A despeito das longas explicações fornecidas pelo Sr. Zannius, ministro lithuanio em Berna, o Conselho não se deu por satisfeito e adiou a sua decisão para setembro.

ENCERRARAM-SE OS TRABALHOS DO CONSELHO DA LIGA DAS NAÇÕES

Genebra, 11 (U. P.) — O Conselho da Liga das Nações encerrou os seus trabalhos, sendo a sua principal realisação o accordo franco-britannico sobre o pacto de garantias.

GRECIA

DEVIDO AO DESCONTENTAMENTO DE INFERIORES FORAM ORDENADAS DIVERSAS TRANSFERENCIAS NO EXERCITO

Athenas, 11 (U. P.) — O governo ordenou a transferencia de tropas para esta capital, devido á attitude ameaçadora dos descontentes inferiores do exercito. Foram augmentadas consideravelmente as guardas dos ministerios do Interior, Marinha e Guerra.

CHINA

ULTIMAS NOTICIAS SOBRE O MOVIMENTO DOS ESTUDANTES

Hong-Kong, 11 (U. P.) — A maioria dos estrangeiros residentes nos districtos limitrophes a região dominada pelos chinezes revoltosos, conseguiu chegar em completa segurança ao territorio da concessão britannica. Outros vieram a esta cidade.

Em Cantão, a situação não se modificou.

Esperava-se que os japonezes tentassem um desembarque de tropas na ilha de Honnan, durante a noite, o que entretanto não puderam realisar, devido á intensa escuridão.

GRANDE E' O NUMERO DE ESTRANGEIROS REFUGIADOS NA ILHA DE SHAMEEN

Hong-Kong, 11 (U. P.) — A ilha de Shameen, séde das concessões estrangeiras, é o unico refugio para os residentes de outros paizes. A ilha acha-se occupada por enorme massa de estrangeiros. Uma canhoneira britannica garante a segurança dos estrangeiros.

GRECIA

O momento politico, na Grecia

DEMITTIU-SE O GABINETE CHEFIADO PELO SR. PAPANOPOUPULUS

Athenas, 11 (U. P.) — O gabinete chefiado pelo Sr. Papanopoupulus, apresentou o seu pedido de demissão collectiva.

ESTADOS UNIDOS

O exercicio financeiro da Norte America

O EXCEDENTE DO ORÇAMENTO PASSADO ATTINGE A SESSENTA E OITO MILHÕES DE DOLLARES

Washington, 11 (U. P.) — O Ministerio das Finanças diz hoje que o excedente do exercicio final, que termina no fim deste mez, attingirá sessenta e oito milhões de dollares.

ARGENTINA

INTERVENÇÃO FEDERAL NA PROVINCIA DE SAN JUAN

Buenos Aires, 11 (A. A.) — Na Camara dos Deputados, foi iniciado o debate sobre a intervenção federal na provincia de San Juan.

Todos os grupos politicos foram accordes em proclamar, nos discursos pronunciados, que naquella provincia está perigando a ordem publica, com a subversão das instituições legislativas.

PARA A RECONSTRUCÇÃO DO PRINCIPAL MARCO DA REMARCAÇÃO DAS NOSSAS FRONTEIRAS COM A ARGENTINA

Buenos Aires, 11 (A. A.) — No proximo dia 18 do corrente, partirão desta capital, com destino á confluencia dos rios Uruguay e Cuareim, os Srs. Dionisio Quinteros, chefe da divisão technica de limites internacionaes e Annibal Sanchez, secretario.

Naquelle ponto encontrar-se-ão com o capitão Omar Furtado de Azambuja, afim de procederem á reconstrucção do marco principal da demarcação das fronteiras com o Brasil.

Continua a luta entre a Argentina e o Vaticano

O CONSELHO DELIBERANTE NÃO FESTEJARA' CORPUS CHRISTI

Buenos Aires, 11 (U. P.) — O Conselho Deliberante resolveu não adherir á festividade de Corpus Christi, allegando entre outros motivos o facto de haver o orgão official do Vaticano feito allusões offensivas á Argentina.

FALLECEU A SRA. CRUCHAGA TOCORNAL

Buenos Aires, 11 (U. P.) — Falleceu a Sra. Cruchaga Tocornal, esposa do ex-embaixador do Chile no Brasil.

PARAGUAY

E' PROVAVEL UMA CRISE MINISTERIAL

Assumpção, 11 (A. A.) — E' provavel que se venha a declarar nestes poucos dias uma crise ministerial.

CHILE

TAMBEM EM ANTOFOGASTA FOI ESTABELECIDA A LEI SECCA

Santiago, 11 (A. A.) — Communicam de Antofogasta, que o intendente daquella cidade estabeleceu a «Lei Secca», em virtude do crescido numero de operarios sem trabalho alli existente, e como precaução á provavel alteração de ordem publica, mandando fechar os botequins e «bars».

Os communistas declararam-se favoraveis a esta resolução.

PERÚ

A questão de Tacna e Arica

O PERU' AINDA NÃO RESOLVEU SE PARTICIPARA' DOS TRABALHOS DA COMMISSÃO PLEBISCITARIA

Lima, 11 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, Sr. Salomon, compareceu á sessão secreta do Senado, realizada hontem e hoje, continuando a sua exposição sobre a situação de Tacna e Arica.

Espera-se uma decisão final a respeito da participação do paiz nos trabalhos da commissão plebiscitaria, e sobre a nomeação do respectivo delegado.

O Sr. Salomon declarou que as noticias que têm sido publicadas não são authenticas, sendo apenas baseadas em conjecturas e boatos.

GAZETA THEATRAL

OS BONS ESPECTACULOS

E' de toda a justiça exaltar a excellencia dos espectaculos que nos vem proporcionando, de tempos á esta parte, a empresa theatral do Sr. N. Viggiani. A este esforçado emprezario devemos a temporada dramatica de Ermete Zacconi, os espectaculos de Berta Singerman, os Côros Ukranianos, isso para falarmos apenas nos mais interessantes.

A empresa N. Viggiani nos annuncia agora a proxima estréa do notavel pianista Alexandre Brailowsky, no Theatro Municipal, onde realisará uma série de seis concertos. Para esses concertos foi aberta uma assignatura que vai sendo coberta com maior successo. Este successo deve-se, naturalmente ao nome do excelso pianista, universalmente exaltado, e á lembrança dos seus triumphos entre nós.

A absoluta personalidade de Brailowsky, a genialidade das suas interpretações, a sua technica assombrosa fazem reviver magnificamente as concepções admiraveis dos grandes compositores.

Póde-se mesmo considerar que a ansiedade pelos concertos de Brailowsky, é sentida não somente pelos nossos innumeros amadores das altas manifestações artisticas, como por todos que cultivam a arte do piano, pois a surprehendente emotividade e technica do grande interprete, servem tambem como verdadeira exposição didatica.

Ninguem dos que o applaudiram em 1922, deixará de levar novamente o seu tributo de admiração ao magistral interprete de Chopin.

Pelos Palcos

CARLOS GOMES

A Companhia Garrido, está representando com um exito pouco vulgar a hilariante burleta de Victor Pujol, "No Collegio da Marocas", que, todas as noites, attrae ao Carlos Gomes um numeroso publico.

"No Collegio da Marocas", ha varios numeros de musica, "bisados", dentre os quaes o "Fado lisboêta", que provoca oito minutos de conti-

Actor Manuelino Teixeira que realisa, hoje, o seu festival, no Carlos Gomes

nuas gargalhadas. Todos os artistas da companhia têm, nessa peça, magnificos trabalhos, notadamente, as actrizes Alda Garrido, Augusta Guimarães, Estephania Louro, Pepa Ruiz e os actores Americo Garrido, Manuelino Teixeira e Arnaldo Coutinho.

TRIANON

A comedia em tres actos, "Cala a bocca, Etelvina", de Armando Gonzaga, ora em scena no Trianon, constitue o maior successo do theatro de comedia no Rio. "Cala a bocca, Etelvina", seria o sufficiente para consagrar o seu autor, pois nella se encontram motivos de sobra para se apreciar uma bella peça feita por mão de mestre e destinada a um largo futuro no cartaz do Trianon. A companhia do attrahente theatro, dá-lhe um optimo desempenho, notadamente Procopio que compoz um typo admiravel no personagem de "Liborio", que representa com toda a sua veia comica.

Itala Ferreira na "Etelvina", a criada que passa a patrôa pela força das circumstancias, apresenta tambem um notavel trabalho conservando a platéa em constante hilaridade.

RECREIO

Mantem-se em scena com successo, a luxuosa revista de Marques Porto e Ary Pavão, "Comidas, meu santo!...", que a Companhia Margarida Max dá excellente desempenho, destacando-se, além do trabalho dessa applaudida actriz, os numeros interpretados por Wanda Rooms, Yvette Rozolen, Luiza Fonseca e Maria Ruiz.

Os dois espectaculos de hoje, são em homenagem aos chronistas theatraes.

S. JOSE'

Leopoldo Fróes representa, hoje, a esplendida comedia de Charles Meré, traduzida pelo Sr. João Luso, "Sangue Azul", em que elle tem magnifico trabalho no desempenho dos papeis de Leopoldo Girand e João d'Axel, respectivamente.

"Sangue Azul", está assim distribuida:

Leonel Girand e João d'Axel, Leopoldo Fróes; Marquez de Wavoe, Eduardo Vieira; Barão d'Arnheir, Armando Rosas; Alberto d'Axel, Teixeira Pinto; Sr. Lietard, Carlos Torres; Sr. Pedro, João Pinho; Harlinger, Eurico Silva; De Leyde, Aurelio Corrêa; Luiz, A. Corrêa; o italiano, Henrique Machado; Guilherme, Thomaz de Mello; Criado, Luiz Ferreira; Jardineiro, F. de Mello; Chauffeur, L. Ferreira; Clara Vallon, Sylvia Bertini; Sra. De Givrelles, Carolina Maldonado; Fernanda Giltonesi, Emilia Pinho; Lia de Tarjac, Lucia Mariano; Isabel Denit, Fernanda de Souza; Helena, Amelia Pastiche; Vendedor de Jornaes, N. N.

IRIS

No palco deste frequentado cinema continuam as representações da alegre burleta em dois actos, "Os pescadores de dotes", que ainda hoje será representada ás 3 horas da tarde e ás 8 1|2 da noite.

Na proxima segunda-feira, a revista, "Ai, minha vida!", uma das melhores, ao que nos informam.

CENTRAL

Neste elegante "music-hall" continuam a exhibir-se varios e excellentes numeros de attracções, destacando-se o "Ballet de Sascha Morgowa" com as suas 12 bellas "girls".

Para hoje, estão annunciadas algumas estréas interessantes.

Notas Diversas

A OPERETA PORTUGUEZA

Encerrou-se com a melhor aceitação, a assignatura para doze récitas da companhia portugueza de operetas, dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e da qual faz parte a insinuante actriz Auzenda de Oliveira. Hoje começa a venda para o espectaculo de estréa, que será sabbado, com a peça de costumes populares "A leiteira de Entre Arroios", e para domingo, tanto na matinée como á noite. A companhia é a melhor que se tem constituido em Portugal e traz um repertorio onde se encontram todos os ultimos successos europeus e varios originaes portuguezes, que fizeram successo em Lisboa e no Porto, como a opereta de estréa, "A moreninha", que acompanha o enredo do romance popular de Joaquim Manoel de Macedo; "O setestrello", "A prima ingleza", etc. Além de Auzenda vem no conjunto, Alice Pancada, que acaba de alcançar grande successo, no São Luiz, de Lisboa, n' "A bayadera", e que é uma das maiores cantoras que a opereta portugueza tem tido, Aldina de Souza, nova para o Rio, etc. Aldina estreará na segunda récita de assignatura, que será preenchida com a opereta viennense, "A ultima valsa" e Alice Pancada, em "Benamor", que é o maior successo de Madrid. Do naipe masculino estão no elenco os tenôres Salles Ribeiro e Fernando Pereira, o comico Vasco Sant'Anna, José Victor, que veio aqui com a companhia Satanella-Amarante, Carlos Vianna, que é o director de scena, etc. Armando de Vasconcellos traz no corpo de côros, 30 magnificas figuras e dar-nos-á as suas peças luxuosamente montadas.

O PROXIMO CARTAZ DO S. JOSE'

Leopoldo Fróes representará em "première", terça-feira, proxima, uma peça nacional, "O principe dos gatunos", original do distincto paulista Antonio Fonseca, redactor-chefe do "Correio Paulistano".

"O principe dos gatunos", que, na opinião de Leopoldo Fróes, é uma comedia magnifica, com todos os matadouros para faceis victorias de representações comicas, tem grande technica e revela um autor de muito merecimento, que se estréa, assim, auspiciosamente.

O Sr. Antonio Fonseca, que aqui estará segunda-feira, pela manhã, será alvo de significativa manifestação de apreço, por parte dos directores da Associação Brasileira de Imprensa, da qual é elle o delegado em S. Paulo.

CONFERENCIA NA CASA DOS ARTISTAS

O Sr. Fabio Aarão Reis, distincto autor theatral, fará, no proximo dia 17, na Casa dos Artistas, uma conferencia sob o thema, "Quem é Leopoldo Fróes", e para a qual a Directoria dessa instituição pede o comparecimento de todos os associados, autores, jornalistas e criticos theatraes.

UMA GENTILEZA DA ACTRIZ ANGELINA PAGANO

Do nosso serviço telegraphico destacamos o seguinte:

Buenos Aires, 11 (A. A.) — A grande actriz Angelina Pagano, no intuito de retribuir o generoso acolhimento prestado pelo publico brasileiro ao theatro Argentino, encarregou o Sr. Benjamin de Garay, de escolher tres peças brasileiras que se adaptem ao genero por ella cultivado, com o proposito de interpretal-a aqui.

O Sr. de Garay que ha pouco visitou o Rio de Janeiro trouxe dahi duas peças que serão representadas brevemente. São "As travessuras de Bertha", traduzida sob o titulo de "Cabecita Loca", de Antonio Guimarães, a ser representada pela Companhia Pagano e a parabola biblica "O filho prodigo", tambem traduzida pelo Sr. de Garay e que será representada pela Companhia Parodi-Arellano. Esta será levada á scena em setembro proximo, pois as "maquettes" dos scenarios requerem um estudo criterioso sobre reconstrucção historica, vestuarios da época, etc.

"PESCADORES DE DOTES"

Continua a ser levada, a burleta em dois actos, de Wladimir di Roma, "Pescadores de dotes", no elegante theatro da rua da Carioca.

A sua "réprise" tem sido bem aceita pela assistencia que frequenta o Iris onde diariamente vai assistir as diabruras do impagavel Jéca Tatu' (Juvenal Fontes) e a sua bem afinada troupe.

Edith Falcão, que cahiu na sympathia do publico frequentador dessa casa, recebe diariamente em todas as sessões muitos applausos.

TROUPE CARIOCA DE VARIEDADES

No conhecido centro de diversões «Cinema Iris», estreou, hontem, a «Troupe Carioca de Variedades», que conta varios elementos bons, dentre os quaes os actores Armando Braga, e Francisco Alves e a atriz Celia Zenatti.

DESPEDE-SE O ACTOR ALVARO PEREIRA

Do Sr. Alvaro Pereira, 1º actor da Companhia Portugueza de Revistas, recebemos a seguinte carta:

Tendo logar no proximo dia 14, a minha partida para Portugal, apoz uma estadia de quasi um anno neste bello paiz, cumpre-me o dever de rogar a V. Ex. a gentileza de ser o interprete, junto ao vosso presado jornal e junto do generoso publico brasileiro, bem como a grande colonia portugueza, da minha eterna e profunda gratidão, pelo fidalga gentileza, pelo carinho com que, por todos, fui tratado. Jamais esquecerei as horas de triumpho, os minutos de felicidade que passei neste grande e lindo paiz.

grande e linda terra brasileira.

A' todos eu levo no coração e quando um dia voltar ao Brasil, matarei a saudade que é igual á minha gratidão. Agradecendo a publicação desta carta, receba V. Ex. os protestos da minha alta consideração e estima, etc.

A COMEDIA EM S. PAULO

Dentro de pouco tempo, a Companhia Brasileira de Comedias, que trabalha no Theatro Apollo de São Paulo, vai fazer uma excursão pelo interior do Estado, começando por Campinas, onde estreará, segunda-feira proxima, com a peça argentina «As meninas Simões», adaptada pelo Dr. Danton Vampré.

O PROXIMO CARTAZ DO S. PEDRO

O Sr. Alfredo De Torre, novo director artistico da Companhia de Revistas do Theatro S. José, ensaia, com grande enthusiasmo, a peça da parceria Bittencourt-Menezes «Se a moda pega...», com que, em fins deste mez, reapparecerá, no ex-São Pedro, aquella companhia.

«Se a moda pega...», que possue explendida montagem, irá ter um desempenho deslumbrante, tomando parte nas suas representações duas actrizes de grande conceito, Ottilia Amorim a Sarah Nobre, ambas muito queridas da nossa platéa.

O cav. De Torre, contratou ainda, duas eximias bailarinas, pertencentes a elencos de operas lyricas — Solaro Giulia, Marchi Irene, que, desde hontem, assumiram o commando do corpo de bailes da companhia.

FALLECIMENTO DE UM AUTOR THEATRAL

Destacamos o seguinte do nosso serviço telegraphico:

Berlim, 11 (U. P.) — Falleceu o escriptor theatral Thomalla, que durante vinte annos fora conhecido como autor de uma unica peça intitulada «O marido vivo». Thomalla produziu finalmente um drama que obteve grande successo, fallecendo de uma perturbação cardiaca causada pelas emoções determinadas pelo exito de sua obra.

COROS UKRANIANOS

A Empresa N. Viggiani, recebeu communicação telegraphica confirmando o embarque da celebre companhia dos Coros Ukranianos, que se effectuou terça-feira, pelo vapor «Duca d'Aosta».

A Companhia que vem dirigida pelo Mr. Lontchinsky, estreará no fim deste mez, no Theatro Lyrico, onde realisará poucos espectaculos, seguindo depois para Buenos Aires.

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS

A União dos Electricistas Theatraes, realisa, amanhã, depois dos espectaculos, importante assembléa geral extraordinaria, para tratar de interesses sociaes.

Espectaculos de hoje

S. JOSE' — «Sangue Azul», (comedia) ás 8 3|4. — Poltronas, 7$.

CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas", (burleta) ás 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas 4$000.

TRIANON — "Cala a bocca, Etelvina!..." (comedia) ás 7 3|4 e 9 3|4. — Poltronas, 5$000.

RECREIO — "Comidas, meu santo!...", (revista-fantasia), ás 7 3|4 e 9 3|4 — Poltronas, 5$000.

IRIS — "Pescadores de dotes" (burleta) ás 3 e 8 1|2 horas. — Poltronas, 2$000.

CENTRAL — "Music-hall) "ballet Sascha Morgowa" e variedades, sessões continuas — Poltronas, 2$000.

No interior do paiz

S. PAULO

Os cafésistas americanos em São Paulo

UMA ENTREVISTA COM O «CORREIO PAULISTANO»

S. Paulo, 11 (A. A.) — O «Correio Paulistano», publica hoje a seguinte entrevista com os torradores americanos:

«No confortavel comboio da Companhia Paulista, de regresso a capital, falamos a Mrs. Felix Costa e Frederico Ach.

O primeiro é director geral da Associação Nacional de Torradores de Café dos Estados Unidos e Superintendente da «Joint Coffee Trade Publicity Committee», e o segundo, Mr. Ach é o chefe da casa Dayton.

Os torradores de Café não falaram muito, não desejando naturalmente prejulgar a questão antes das discussões do caso do Instituto do Café.

— Temos aprendido muito... disseram-nos os distinctos viajantes. Os perigos a que está sujeita a lavoura; as condições atmosphericas que actuam sobre ella; a falta de braços, a importancia do custeio, emfim todas as difficuldades por que passa o fazendeiro, a sua pertinacia, o seu esforço incansavel, chamaram a nossa attenção. A lavoura de São Paulo tem se desenvolvido de uma maneira espantosa, (o Sr. Felix Costa fez resaltar este ponto). O presidente da Associação dos Torradores visitou a nossa zona cafeeira em 1912, podendo, por isso, avaliar essa expansão.

A impressão geral entre nós, os membros da missão, é de que a lavoura está bem tratada e que o fazendeiro sempre se preoccupa com melhorar suas propriedades e qualidade do producto.

Pela nossa observação e pelo que ouvimos das pessoas que conhecem as condições da lavoura, achamos que a safra deste anno não deve ser inferior á media dos ultimos dez annos.

No Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, falaremos a respeito do assumpto, que não interessa somente aos brasileiros, productores, como a nós, torradores de café.

— E a propaganda do café nos Estados Unidos? Indagamos.

Os nossos amaveis entrevistados não tardaram a responder:

— «Não se póde responder a essa pergunta em ligeiras palavras, numa simples palestra. As estatisticas têm mostrado que com a propaganda o consumo tem augmentado, até o ponto que todos sabemos, ao ponto maximo. Agora, este maximo decahiu recentemente, mas com a intensificação das propagandas poderemos alcançar aquelle maximo e mesmo excedel-o.

A propaganda é desejada para influir na psychologia do consumidor. Existem grandes possibilidades de augmentar o consumo dos Estados Unidos.

— E o Instituto de Café? perguntamos.

— Pelo que temos visto, os membros do Instituto nos impressionaram como homens de intelligencia excepcional, que enfrentam problemas altamente complexos. Os directores do Instituto são plenamente capazes, estamos certo, de resolver para São Paulo as suas mais serias questões, e que são, está claro, as questões da lavoura.

O comboio rodava proximo de Ityrapina. Iamos fazer baldeação. O Dr. Ferreira Ramos, como sempre, extremamente gentil e de bom humor, convidava os nossos hospedes a trocar de trem.

Estava finda a palestra. E, depois, a importunação para Mrs. Costa e Ach, que tão bondosamente accederam em nos transmittir suas impressões, não deveria mesmo continuar, dado o cansaço de uma viagem de 4 dias através da maravilhosa onda verde...»

Visita a penitenciaria

São Paulo, 11 (A. A.) — A commissão norte-americana de torradores de café, que se acha presentemente nesta capital, visitou hoje, demoradamente a Penitenciaria do Estado.

Os illustres visitantes percorreram todas as dependencias do edificio, de tudo se informando.

Ao se retirarem, manifestaram ao Sr. director do presidio, a impressão que tiveram dessa visita, declarando ser a Penitenciaria do Estado uma das melhores que conhecem.

MINAS GERAES

O PONTO, HONTEM, FOI FACULTATIVO NAS REPARTIÇÕES MINEIRAS

Bello Horizonte, 11 (A. A.) — Em homenagem á Marinha, o presidente Mello Vianna, mandou encerrar hoje o expediente nas repartições estaduaes, interpretando desse modo, os sentimentos do povo mineiro, pela passagem do 60º anniversario da batalha de Riachuelo.

O PESAR CAUSADO PELO FALLECIMENTO DA SRA. JOAQUIM LIBANIO

Bello Horizonte, 11 (A. A.) — Causou profundo pesar nesta cidade, o fallecimento no Rio, de Dona Maria Guilhermina Barros Libanio, esposa do coronel Joaquim Libanio, director da Delegacia do Thesouro de Minas, nessa Capital.

O DR. CAETANO LOPES VAE A' EUROPA

Bello Horizonte, 11 (A. A.) — Parte hoje para o Rio, com destino á Europa, o Dr. Caetano Lopes Junior, director da Sexta Sub-Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil.

OS SERVIÇOS DE ILLUMINAÇÃO EM PATOS

Bello Horizonte, 11 (A. A.) — O deputado Adelio Maciel, presidente da Camara Municipal de Patos, tendo obtido do governo do Estado, em additamento ao contracto de emprestimo municipal, a necessaria autorisação para realizar os serviços de illuminação electrica, em diversos districtos daquelle municipio, vai mandar proceder aos necessarios estudos para esse fim, sendo que já se acham feitos os da séde do districto de Lagoa Formosa, a mais importante das localidades desse municipio a serem dotadas dos melhoramentos de que ora se occupa a administração.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

Uma interessante estatistica publicada em Madrid, pela respectiva directoria da Saude Publica, assevera existirem em Hespanha 400.000 tuberculosos. E, descriminando a sua porcentagem pelas differentes provincias da nação, demonstra que a Galicia é que offerece menor contingente á tuberculose: 10.000 apenas!

A mesma estatistica diz que, no paiz, diariamente, morrem 110 pessoas victimas dessa enfermidade.

A «Fundação Hospital de Crianças do Leblon», reunir-se-á hoje ás 8.30 horas da noite, á rua 20 de Novembro n. 355, afim de tratar de varios assumptos attinentes aos seus objectivos, esperando a commissão central o comparecimento não só dos seus elementos, como das pessoas que desejem adherir á sua obra philantropica.

Não é preciso encarecer o valor da «Fundação» a que um grupo já numeroso de pessoas da nossa melhor sociedade vem emprestando os seus esforços, afim de dotar os bairros do sul da cidade de um hospital para a infancia pobre, que offerece um doloroso contraste com o seu progresso.

LÁ SE FOI O ENXOVAL!

Pouco a pouco, com as suas economias, foi Manoel Fernandes adquirindo varios moveis e utensilios com que havia de preparar a sua casa, pois está prestes a casar-se. Tudo estava na rua Vinte e Um n. 5, em Marechal Hermes, onde ia residir.

Muito cedo, hontem, sahiu Fernandes dessa casa. Na sua ausencia os ladrões foram lá e carregaram com tudo.

O caso está sendo objecto de diligencias do 23º districto policial, a que procurou o lesado, para queixar-se.

A ARTE MUDA

No mundo do film

O director allemão Richard Oswald, vai em breve começar em Berlim a producção de quatro films de que farão parte um grupo de artistas cinematographicos.

O primeiro film a produzir-se intitula-se "Half-Sick" (Meio Enfermo), seguindo-se-lhe "Vorderhaus und Hinterhaus", "Let There Be Light" (Deixem haver luz) e "The Diary of a Mondaine" (O Diario duma Mundana).

Emil Harder, conhecido director norte-americano, que chegou ha pouco aos Estados Unidos, vindo da Suissa onde esteve realisando uma adaptação ao cinema duma peça intitulada "William Tell", adquiriu alli uma propriedade para construir, no valor de um milhão de dollares, um studio onde somente actores, operadores e technicos americanos serão collocados.

Harder volta em breve á Suissa onde, além de ir ultimar as negociações para a construcção do studio, vai realisar "The Danger Sign" (O signal do perigo), obra de Hoey Lawlor.

Buster Keaton, o famoso comico americano, conhecido pelo "Frigorifico", interprete do "Sherlock Jr.", "Three Ages" (Tres edades) e "Our Hospitality" (A nossa hospitalidade), acabou de realisar para a Metro-Goldwyn, uma notavel pellicula intitulada "Seven Chances" (Sete oportunidades).

"Seven chances" é a historia de um enredo comico em que Buster Keaton não poderá ser herdeiro se não conseguir uma noiva até ás sete horas. Não é positivamente uma tarefa facil para um adolescente, desconhecedor de todos os segredos e manhas de Cupido, papel que Buster interpreta com invulgar talento.

No theatro "Les amis du Cinéma", de Bruxellas, foi exhibido ha pouco um film italiano intitulado "The Ship" (O Navio), adaptação da celebre novella de Gabriel d'Annunzio e de que é principal interprete Ida Rubinstein, que esteve entre nós no palco do Theatro Vaudeville de Paris, com a peça "O Misa".

Posto que tenha já uma longa e brilhante carreira artistica, aquelle é o primeiro film de que fez parte a conhecida actriz franceza.

Cinegraphicas

O REGRESSO DO SR. AL. SZEKLER

Pelo "Almanzora", chegará amanhã, a esta capital, o Sr. Al. Szekler, director-gerente da Universal Pictures do Brasil.

Como já dissemos, a viagem do Sr. Szekler foi de inspecção ás filiaes de Bahia, que, com as suas intelligentes suggestões, muito lucraram.

O illustre viajante será carinhosamente recebido pelos seus muitos amigos e auxiliares.

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA, ASSISTIU A UM FILM SCIENTIFICO

Hontem, ás 11 horas da manhã, foi exhibido no confortavel e elegante Theatro Iris, em sessão especial, um film scientifico, "O flagello da humanidade", no qual se demonstram todos os estragos produzidos pela syphilis, quando não devidamente tratada, e, ao mesmo tempo, se dão conselhos á população. A esse film, cuja organisação scientifica foi presidida pela Inspectoria de Prophylaxia das Doenças Venereas e Fundação Gaffrée e Guinle, assistiram o Sr. ministro da Justiça, Dr. Affonso Penna Junior, e Dr. Ataulpho de Paiva, presidente da Côrte de Appellação, Dr. Lage, official de gabinete do ministro, Dr. Guilherme Guinle, professor Eduardo Rabello, Dr. Oscar da Motta Costa, Dr. Joaquim Motta e Dr. Ruiz Gomes, da Fundação Gaffrée e Guinle, membros do Congresso Nacional e outras pessoas gradas.

Foi opinião unanime da assistencia, que esse film, que é o primeiro que se faz no Brasil e de uma utilidade absoluta, e que a sua divulgação trará um grande beneficio para o combate ás molestias venereas.

"AMOR TRIUMPHANTE" POSSUE UM BELLO GRUPO DE ARTISTAS

E' sem duvida, o que nos apparece no film «Amor triumphante», que o Cinema Avenida vae exhibir na proxima segunda-feira. Cada um desses nomes representa um nome glorioso na historia da cinematographia americana, confeccionado por sua arte em mil trabalhos em que o publico carioca os tem apreciado e applaudido. São esses nomes os de Jack Holt, o actor de maior prestigio nos films de aventura, a actriz que melhor encarna o typo americano, Norma Shearer, a primeira figura dos films da Paramount e outros que incluem os mais caracteristicos artistas da America: Ernest Torrence, Noah Beery, e Charles Ogle. O Corcunda de Notre Dame, e Raymond Hatton. Com tal grupo de artistas, «Amor triumphante» obterá, por certo, um grande successo, que, além disso é um film de alta dramaticidade, verdadeiramente empolgante e emocionantissimo.

A BAILARINA MORGOWA CHEGARÁ AMANHÃ

Pelo «Massilia» a chegar amanhã, viaja a artista Sascha Morgowa, que vem assumir a direcção da troupe que tem o seu nome, e que está trabalhando com successo no cine-theatro Central.

A estréa de Mlle. Sascha Morgowa, á frente da sua troupe, será feita na proxima segunda-feira em que se exhibirá uma delicada peça, em que toma parte tambem todo o seu corpo de bailes, estando em dia um bailado dramatico em cinco actos, dividido da seguinte forma: a) Dança de Salome; b) Dança dos 7 véos; c) A Visão; d) A Loucura de Salomé.

Além de Salomé, a troupe Sascha Morgowa, apresentará um maravilhoso programma de bailes, a seguir. Mlle. Sascha Morgowa interpretará o seu famoso bailado Cleopatra, exhibindo nessa occasião algumas das mais lindas vestes.

Essa estréa vai constituir certamente um acontecimento artistico de subida importancia, dado o nome de Sascha Morgowa, artista mais bella e de linhas esculpturaes.

"NO DELIRIO DA FEBRE" E O MAIS HUMANO DOS FILMS

Dezenas de varias revistas norte-americanas que o mais humano dos films produzido nestes ultimos annos, é "No delirio da febre", a belissima producção da First National, que o Parisiense começa a exhibir na proxima segunda-feira. Nesse film, Miriam Cooper, secundada por Lionel Belmore, Ralph Graves e Eugenie Besserer, apresenta-se simplesmente encantadora.

OS ULTIMOS DIAS DE "O CORCUNDA DE NOTRE DAME"

O Odeon está annunciando os ultimos dias da exhibição deste film, que tem sido o maior successo cinematographico destes ultimos tempos. Portanto tendo-se hoje, amanhã e depois, os ultimos dias para se ver essa obra prima da cinematographia, quem ainda não a viu deve aproveitar estes tres ultimos dias para ver o trabalho formidavel de Lon Chaney, no papel do corcunda Quasimodo.

BUCK JONES EM "CAPRICHOS DE MULHER"

Na proxima segunda-feira, teremos occasião de ver no Odeon o film "Caprichos de Mulher", em que o protagonista é Buck Jones. E, como a creação de Buck Jones no Far West é muito querido do nosso publico, temos certeza que o Odeon não terá casa falta para ver, com o trabalho de Buck Jones, as mesmas enchentes que se viu com o seu actual programma.

UM TRIO ARTISTICO PERFEITO EM "VERTIGEM DA DANSA"

Como muitas moças de hoje, ella se deixou entontecer pela dansa, pelo «jazz» ... que ella se deixou envolver de tal maneira, que não se preoccupou, como pôde, e quiz ser como pelo que ouvia delle, um rapaz inteiramente ... Entretanto elle, vivendo longe, sentia que amava uma outra a que ... sua alma, ... Mas a dansa ... entre os seus amores ... e deixaria embalar pela loucura ... Então voltou para a outra ...

Em resumo, ele o que nos mostra "A vertigem da dansa", da Fox Film, que o Capitolio está exhibindo com o mais franco successo. E' um film que, além de sensacional, é magnificamente interpretado por artistas como George O' Brien, Madge Bellamy e Alma Rubens.

"CYTHEREA" OBTEVE GRANDES ELOGIOS NA AMERICA DO NORTE

"Cytherea", foi tido, na terra dos films, como uma verdadeira joia. O trabalho de Lewis Stone, o creador inesquecivel do homem em "Idade Perigosa", e de todo elenco, foi, apreciado como dos que, no todo como inesqueciveis "Vorderhaus" com a Irene Rich, na esposa devotada que se resume em torno da casa, e o de Alma Rubens, a mulher que ama, e que não pode conter o seu amor, apesar de se ser por um homem casado... O romance em si, de um entrecho finissimo, de uma urdidura em grande parte sentimental, teve os maiores encomios da critica americana. Este é esse film adoravel que vamos ver na proxima segunda-feira, no Capitolio.

O PALCO DO ELEGANTE CAPITOLIO

Quem já viu Tsune-Ko, a adoravel artista japoneza, Mlle. Gaby Reymo, a linda "vedette" parisiense — trio Esperanza Dias, com os seus bailados e canções — e finalmente o prestidigitador Powell — no palco do Capitolio, não pense que ao continuar a ver os seus nomes no programma, constitue a mesma cousa. Não. Cada um destes artistas, todos contratados especialmente para o Capitolio, muda o seu programma duas vezes por semana, de modo que com a mudança de film, sempre encontrarão no palco novidades. Aqui fica o aviso.

UM EXTRAORDINARIO FILM PORTUGUEZ

O grande cinema da rua da Carioca, a elegante casa de diversões da empreza J. R. Staffa, continúa o seu brilhante programma, que começou a exhibir na nossa capital. O bello e empolgante film, de que Brasil é figura principal, "Os olhos da alma", foi, effectivamente, a moderna industria do cinema em Portugal.

O assumpto é empolgante, admiravelmente desenvolvido, baseado num romance da celebre esculptora Dª Virginia de Castro e Almeida.

Além do primor da Empresa de Films "Arte Portugueza", ainda o ideal nos está dando soberbas vistas panoramicas de Gouvêa, Serra da Estrella e Amarante, que ainda mais valorisam o seu estupendo programma.

"Os olhos da Alma" tambem está no "Palais".

"PECCADOR DIVINO" E "AMOR TRIUMPHANTE"

E' já segunda-feira que o Ideal nos fará conhecer dois novos primores da Paramount, duas producções ultra-admiraveis:

"Peccador Divino" desenvolve-se em 9 partes sensacionalmente bellas, tendo por interprete principal o querido Rodolpho Valentino, o "enfant gâté" de todos os publicos.

O interprete principal de "Amor Triumphante" é Jack Holt, outro artista não menos famoso, cujas creações marcam época sempre.

AMERICANO — "O carvão do deserto", sete actos da Metro Goldwyn; Carmel Myers, Pauline Starke e Mitchell Lewis, e "Dente de perigo".

BRASIL — A "loz do minarete", sete actos — a linda Betty Compson em "Rosas traiçoeiras" e "Delxa correr".

RADDOCK LORO — "O beijaflor": William Fairbank e Eva Novak; no electrisante film em oito partes, "A grande corrida"; e o ultimo numero de "O mundo em foco".

O QUE SE EXHIBE HOJE

PARISIENSE

«A mulher perante o Jury», pellicula de sensacional enredo.

RIALTO

«O Conde de Charolais», film do Splendid Programms, que se recommenda como obra prima de valor.

IDEAL

«Os olhos da alma», film portuguez que tem alcançado o mais merecido applauso de todos os que assistem a esse quatro lettras do amor, da aParamount.

PARIS

«Desejos de uma mação», e «O peste», typographo, e no palco variedades.

IRIS

«Na vertigem da dansa», lindo film da Fox, com Alma Rubens. «Conversação silenciosa, da burleta «Peccadores de setembro».

AMERICA

«Jogo, amor e dados», o melhor trabalho de Ramon Novarro; a comedia em 2 partes «Curvas perigosas», e o film natural «Actualidades».

TIJUCA

«Portões de escola» e um grande film em 8 partes de que é protagonista o popular actor Edmund Lowe; «Ponto de chupeta» film em um estupendo drama em 5 partes com os populares artistas Colleen Landis e Mildred Harris.

ODEON

«O Corcunda de Notre Dame», colosso da Universal, o mais admirado de todos os films, e que se mostra na arte do film. Um grande exito.

«Artes, Mulher e Dinheiro», nova maravilhosa producção da Universal, e «Pathé Revistas».

AVENIDA

«Peccador divino», grande super da Paramount, com o famoso artista Rodolpho Valentino.

PALAIS

«Os olhos da alma», um maravilhoso film portuguez, com Brasão, Pinto Costa, primorosa interpretação. E «Film-Paris».

CAPITOLIO

«A vertigem da dansa», magnifico film da Fox, com um conjunto artistico de valor. No palco, artisticos numeros de variedades.

CENTRAL

«As quatro lettras do Amor», bella pellicula da Paramount, com Agnes Ayres. No palco, o successo dos novos numeros de variedades.

NAVALHOU E FUGIU

A POLICIA LOCAL ABRIU INQUERITO

Na rua General Gurjão, em São Christovão, foi aggredido hontem a navalha, o chauffeur Manoel Affonso Pires, de 28 annos, residente á rua das Mercês, n. 23, na noite de ... Por motivo de ... o seu ... Tendo ... dois golpes no braço direito, teve os soccorros da Assistencia, recolhendo-se depois.

Seu offensor, Claudio Castelho, evadiu-se. Mesmo assim, a autoridade do 18° districto, o policia local, que fez o flagrante, instaurar o competente inquerito.

TENTOU FURTAR O COMPANHEIRO

A prisão do larapio

O macional José Pinheiro, morador á rua Sete n. 25, em Marechal Hermes, foi preso hontem, em flagrante, no momento em que, aproveitando-se de um descuido de seus companheiros de trabalho, procurava furtar, no interior de predio em construcção á rua General Bruce, 76, um relogio e corrente de ouro, pertencentes ao seu collega Carlos Salgado, residente á rua de São Luiz Gonzaga n. 33, ... Conduzido á delegacia do 10° districto foi o larapio autuado, ... e recolhido ao xadrez.

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO DE BORRACHA

Interessantes dados estatisticos, relativos aos ultimos annos

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Embora a borracha não occupe, actualmente, a posição de outr'ora em as nossas estatisticas de exportação e se encontre com valor abaixo do café, do couro, do cacáo, das oleaginosas, do matte e das madeiras, ella se vai mantendo do collaborar regular, que, no anno de 1921 a 1923, periodo em que apenas se exportaram de 18 a 20 mil tonelladas, ... Ainda em 1913, já no dominio das grandes collectas do Oriente, a exportação, tinha sido de 36.232 tonelladas. Em 1924 se exportaram 21.538 no valor de 79.212 contos papel e 1.962.000 libras. Os valores medios, segundo a Estatistica Commercial, são, em o anno passado, inferiores aos que vigoraram em 1923 e 1913 ou sejam 3$735 por tonelada em 1924, 4$118 em 1923 e 4$961 em 1913.

As colheitas de borracha de mangaba estacionam na Bahia, Pernambuco, Ceará e Piauhy, representando-se nos ultimos annos por cifras insignificantes.

Os principaes mercados para a borracha nacional são os Estados Unidos que absorvem mais de metade da exportação brasileira; no total geral de 17.033 tonelladas exportadas em 1923, adquiriram 9.533; seguindo-se-lhe nesse commercio a Inglaterra, a Allemanha e a França. A Inglaterra, apesar da formidavel producção de suas colonias, onde o cultivo chegou ao maior adiantamento, é ainda o paiz que mais importa a gomma do Brasil, depois dos Estados Unidos, com que se vêm os seguintes numeros:

Estados Unidos, 9.533 tonelladas; Inglaterra, 3.019; França, 2.377; Allemanha, 1.812; Diversos, 228; Uruguay, 215.

As parcellas, com que o Brasil figura nas importações de borracha em os grandes paizes manufactores, são relativamente insignificantes, pois a Inglaterra importa, todos os annos, cerca de 50.000 tonelladas, a França 45.000 e a Allemanha perto de 22.000, não falando na America do Norte, cuja importação, quanto a esse producto, é elevadissima para attender ás necessidades da industria fabril. Os grandes fornecedores de borracha aos mercados americanos e europeus são a Malasia e a India Hollandeza, Ceylão, em média, a producção actual da borracha, cerca de 420.000 e 430.000 tonelladas annualmente, producção que augmenta, anno a anno, pela maior productividade das plantações e maiores áreas em cultivo.

O consumo da borracha na Europa cifrou-se não inferior a 55.000 tonelladas, mas tambem augmento progressivo da colheitas, cujas quantidades tem ... maior elevação, — o que occasionou as crises dos ultimos annos, cujos effeitos têm sido attenuados pela execução do plano Stevenson. Segundo algarismos officiaes, divulgados em publicações inglezas, em 1928 a producção do Oriente poderá atingir á cifra de 530.000 toneladas, sem o menor esforço. A seringa da Amazonia, conhecida nos mercados estrangeiros sob o titulo — "Fina Pará, por sua excellencia intrinseca, sempre obteve bons preços e poderá manter essa posição, se for convenientemente preparada e beneficiada, pois é a essa circumstancia que se attribuem as cotações das "lamineiras", "cabeças" e "crepes" do producto oriental.

Os Estados exportadores são o Amazonas e o Pará, sendo que o Amazonas exporta mais do que o Pará, como se vê do seguinte relação, a 1923: Manáos, 9.565 tonelladas; Pará, 7.228; Corumbá, 226; Diversos, 14.

A borracha exportada pela Amazonia, pelo de Matto Grosso é a da seringueira, figurando o de outras especies, mangabeira e maniçoba, na rubrica — Diversos — Por ahi se vê como declinou a industria extractiva dessas outras especies de que ainda em 1919 se exportaram 206 tonelladas.

A REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO AGRONOMICO

Um telegramma circular do Sr. ministro da Agricultura

Para a reunião a realisar-se em agosto proximo, destinada á discussão das bases da regulamentação do ensino agronomico no Brasil, o Sr. Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura expediu o seguinte telegramma circular:

"Tendo resolvido convocar uma reunião, a effectuar-se neste ministerio e sob a minha presidencia, de 3 a 8 de agosto proximo, para, juntamente com os directores de estabelecimentos e institutos agronomicos officiaes, discutirmos as bases da regulamentação do ensino agronomico no Brazil, solicito a vossa comparecimento á mesma reunião.

No Diario Official, será publicado o projecto desse ensino organizado pelo individual professor Sergio de Carvalho, que virá servir de base dos trabalhos desejados e este gabinete até 15 de julho, salvo quaesquer suggestões que, a esse respeito, entender por bem apresentar, de modo a melhor orientar os debates. ... (a) Miguel Calmon."

Esse telegramma foi dirigido aos directores de todos os estabelecimentos de ensino agricola subvencionados pelo Ministerio da Agricultura, aos representantes de associações de classe, que não sendo subvencionados tem existencia legalmente reconhecida, e bem assim aos seguintes directores e chefes do Ministerio da Agricultura: Serviço de Inspecção e Fomento Agricola, Superintendencia do Ensino Agronomico e Veterinario, Instituto de Chimica, do Serviço de Inspecção e Defesa Agricola, Escola Superior de Agricultura e Veterinaria; Directoria do Aprendizado Agricola de Barbacena, como representantes dos estabelecimentos desse genero; aos directores dos Serviços de Industria Pastoril, de Inspecção e Fomento Agricolas, do Povoamento, do Jardim Botanico, do Museu Nacional, do Instituto Agronomico de Campinas, do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do Instituto de Chimica, do Campo de Sementes de S. Simão como representante desse genero de estabelecimento, da Estação de Agrostologia, da Estação Sericicola e da Escola de Lacticinios de Barbacena, do Posto Zootechnico de Lages, da Estação de Pomicultura de Deodoro, das Estações Experimentaes do Algodão de Piracicaba e de Pedro Leopoldo, do Posto do Pinheiro e do Curso Complementar ao Ensino Agricola, da Directoria do Serviço de Algodão, ao director geral de Agricultura, ao director geral de Industria e Commercio, ao secretario geral do Ministerio, ao presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, ao presidente da Sociedade Rural Brasileira, ao superintendente do Serviço de Algodão, aos inspectores agricolas e aos superintendentes nos Estados, ao Dr. Pedro Reginaldo Lopes Gonçalves, ao agronomo José Eurico Dias Martins e José da Fonseca Ferreira, ao director do Posto Experimental de Veterinaria de Bello Horizonte, ao inspector dos Patronatos Agricolas, ao director do Aprendizado Agricola de Cunha e ao Assistente do Serviço Especial do Algodão, em Sergipe.

Conforme se verifica, o Sr. Dr. Miguel Calmon, pretende aproveitar essa grande reunião, na qual se farão representar todas as repartições e estabelecimentos technicos que se organizam nos accordos a serem celebrados, para o Serviço Florestal, com o fim de que Experimentações do seu ministerio, cujos directores ficarão incumbidos de estudarem os meios de se regularem e se organizarem as bases do regulamento, e cujo ... e com aquelle vasto e proveitoso esforço, S. Ex. convidará a Comissão ... ...

GAZETA OPERARIA

OS PEQUENOS LAVRADORES DO DISTRICTO FEDERAL — O CENTRO E O APOIO DO GOVERNO

Os pequenos lavradores do Districto Federal estão de parabens, pela boa vontade que a directoria da sua associação tem encontrado por parte dos poderes publicos, tanto do Sr. Dr. Alaor Prata, digno prefeito, como da Directoria do Fomento Agricola e do Ministerio da Agricultura.

Então o illustre Sr. Dr. Miguel Calmon, muito tem apoiado a consideração do Centro de Protecção aos Lavradores e á honrada classe, pelo modo attencioso, proprio de um cidadão que procura attender a todos quantos carecem do seu apoio e protecção.

Vem estas linhas a proposito de uma reclamação que os pequenos lavradores das fazendas da Paciencia e Santissimo, no Districto Federal, por intermedio do Centro, fizeram ao illustre titular da Agricultura.

O Centro enviou a S. Ex. o memorial que aqui publicamos dias.

Recebido pelo digno ministro esse memorial, S. Ex. destacou um funccionario do Ministerio, o Dr. Eduardo Claudio da Silva, que foi incumbido de procurar o Centro e levar informações sobre as suas reclamações. Esse distincto funccionario do Ministerio, na terça-feira ultima, em companhia do Sr. Manoel de Freitas, presidente do Centro, e do Dr. Pinto Machado, socio fundador e advogado do mesmo Centro, se dirigiram as primeiras horas da manhã ás alludidas fazendas, de onde só regressaram á noite, pois a viagem é accidentada e longa.

Nessa viagem o Sr. Dr. Eduardo Claudio da Silva teve occasião de observar a justiça da causa dos lavradores, tendo tomado os necessarios apontamentos para levar o seu relatorio ao Sr. Dr. Miguel Calmon.

Os lavradores, a directoria do Centro e o seu advogado ficaram agradavelmente impressionados pela representante do Sr. ministro e se acham esperançados de que serão dentro em breve attendidos, pelo Sr. ministro, e que sejam dadas por providencias que serão tomadas em seus beneficios.

Ciente de que essas medidas não se farão esperar, teremos em breve.

OS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Os operarios da fabrica de Tecidos Botafogo, que se acham em greve ha cerca de trinta dias, devêrão reunir-se hoje, ás 7 horas da noite, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, á rua Acre n. 19, para tomarem diversas deliberações e fazerem a dividendo das quotas dos grevistas.

Pede-se aos Srs. encarregados da arrecadação para activarem a cobrança do corrente mez, comparecendo a essa secretaria, afim de prestarem suas contas e fazerem entrega das cadernetas para que sejam extrahidos os recibos do mez.

Convoco, por ordem do camarada presidente, a classe em geral a comparecer á séde social, amanhã, sabbado, ás 7 1/2 horas da noite, para constituirem a assembléa geral.

Constará da ordem do dia, com especialidade, a greve da Fabrica Botafogo.

E' pede-se o comparecimento de todos os associados. — E. H. de Carvalho, 1° secretario.

CAIXA BENEFICENTE DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS

Realisar-se-á, hoje, ás 6 horas da tarde, a assembléa geral desta Caixa, na qual só poderão tomar parte os socios quites, em virtude da importancia social dos assumptos a serem tratados.

UNIÃO DOS OPERARIOS FERRADORES

Convido todos os ferradores socios ou não, para a assembléa geral extraordinaria a realisar-se hoje, ás 6 horas da tarde.

Peço para ninguem faltar, pois precisamos tratar de assumptos de grande interesse para a classe. — O secretario.

CENTRO BENEFICENTE DOS ENFERMEIROS EMPREGADOS EM HOSPITAES E PHARMACIAS

De ordem do Sr. presidente, convido os enfermeiros, enfermeiras, empregados em hospitaes e pharmacias, socios ou não, a comparecerem a assembléa geral hoje, ás 8 horas da noite, na séde á Rua Luiz de Camões n. 22, sobrado, para tratarem dos interesses da classe. — O secretario.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHES E CAFÉ

Assembléa geral ordinaria

São convidados todos os socios, para a assembléa geral extraordinaria, que se effectuará, no proximo domingo, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para ser procedida a discussão na reforma dos novos estatutos.

Sendo de grande necessidade esta reforma, peço de ordem do Sr. presidente, o comparecimento de todos os socios, e peço tambem a presença da commissão que a elaborou.

Secretaria, em 9 de junho de 1925. — H. Baptista de Souza, 1° secretario.

AGGREDIDO POR MALFEITORES

A victima apresentou queixa á policia

O encarregado da casa de commodos da rua Tuyuty n. 318, José Pereira da Silva, de 54 annos de idade, queixou-se de ter sido aggredido hontem á noite, por um grupo de desconhecidos, em frente á mesma casa, sendo causa de ... Julio Gruelles.

O aggressor foi a pão e José, com muitos ferimentos pela cabeça e outras partes do corpo, fez-se medicar no Posto Central de Assistencia, retirando-se depois para o domicilio.

Comparecendo á delegacia do 10° districto policial, o offendido juntamente ás autoridades, a apresentar queixa, informou o commissario de serviço, Ledo Mendes, achar-se o grupo de que fazia parte Laudelino de Tal, e que mostra ... sido o seu ... O commissario, fazendo ... lavrar a queixa, ... tendo tomado conhecimento, o facto, ... e, destruirá o processo da ... de malfeitores.

A policia local abriu inquerito a respeito.

UM MENOR ATROPELADO

Por um auto que passava em grande disparada, hontem, á tarde, pelo largo da Lapa, foi atropelado o menor Pedro Baptista de Freitas, de 10 annos de idade, morador á Avenida Central n. 30.

Após ser soccorrido pela Assistencia, o menor foi ... Recebida a policia do 5° districto registrou o facto.

SPORTS

OS TREINOS DE HONTEM

Em preparo para os proximos matches officiaes, realisaram-se hontem varios treinos, pelos nossos clubs, cujos resultados são estes:

BOTAFOGO x FLAMENGO

O treino dos quadros principaes desses veteranos gremios, foi effectuado no campo da rua General Severiano, e terminou com a superioridade do team alvi-negro, por 4 goals contra 1.

ANDARAHY x VASCO DA GAMA

Muita gente estove hontem no campo da rua Prefeito Serzedello para assistir o treino dos 1.°° teams desses dois clubs.

O ensaio foi bom e terminou favoravel ao club verde e branco, por 4 goals a 2.

S. CHRISTOVÃO x INDEPENDENCIA

No campo da rua Figueira de Mello, treinaram hontem os 1.°° e 2.°° teams dos clubs, vencendo em ambos o S. Christovão, respectivamente, por 3 x 0 e 7 x 3.

MANGUEIRA x VILLA ISABEL

No campo do rubro-negro, effectuou-se hontem os primeiros e segundos teams do Villa Isabel e do Mangueira, registrando-se um empate nos quadros principaes por 2 x 2, e o score de 3 x 1, na luta secundaria, a favor dos visitantes.

OS IRMÃOS MAZZEU

Já se encontram novamente nesta capital, de volta da capital bahiana, onde deram o primeiro campeonato á A. A. da Bahia, os excellentes forwards Mazzeu, que segundo nos informaram vão defender as côres de um club da zona sul.

Os ex-players do Mangueira, trouxeram já, os seus "passes", e terão que passar um anno do estagio interestadual, o que será absorvido no team do Metropolitano, que não está confederado.

Fluminense F. C.

PARA O MATCH COM O FLAMENGO

Realisando-se, depois de amanhã, domingo, no estadio do Fluminense F. C., a prova do campeonato official de football da Amea, entre este club e o de Regatas Flamengo, a directoria communica que:

1) O ingresso dos Srs. associados será exclusivamente pelo portão numero 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação da carteira social e o recibo n. 6, podendo fazer acompanhar de duas senhoras da familia, de accordo com os estatutos (mãi, irmãs solteiras e filhas solteiras) devendo para as demais pagar o ingresso de archibancada.

2) O ingresso das cadeiras numeradas será pelo portão n. 2;

3) O ingresso nas archibancadas do publico será pelos portões ns. 5 e 6 e para a geral pelos portões 4 e 8 da rua Guanabara, que serão abertos ás 12 horas.

4) O ingresso dos jogadores do club visitante será pelo portão numero 1 da rua Alvaro Chaves, mediante a apresentação dos cartões fornecidos pela thesouraria.

5) São prohibidas quaesquer manifestações hostis aos amadores, juizes, autoridades, etc., tanto da parte dos associados como do publico em geral, assim como não será absolutamente permittido atirar bombas, foguetes e outros objectos, sendo os transgressores entregues á policia.

6) Os associados encarregados da fiscalisação e policiamento devem ser attendidos e suas ordens acatadas pois estão autorisados a mandar retirar todo aquelle que se portar de modo inconveniente;

7) Só será permittida a permanencia junto ao vestiario dos jogadores do club visitante, ao director esportivo e massagista, devendo os reservas e jogadores em descanço occupar o logar que lhes é designado. Não é, tambem, permittida a permanencia de pessoa alguma na pista, além do limite;

8) No final do jogo não será permittido ao publico entrar no campo, devendo a sahida ser feita exclusivamente pelos portões da archibancadas;

9) As bilheterias serão abertas ás 9 horas da manhã e os preços para as diversas localidades serão os seguintes:

Cadeiras numeradas. . . .	10$000
Archibancada.	3$000
Geral.	1$500

ANDARAHY ATHLETIC CLUB

Conselho deliberativo

O presidente deste club convida todos os Srs. associados, membros do Conselho Deliberativo, para uma sessão extraordinaria, em segunda convocação, que será realisada hoje, sexta-feira, ás 8 1/2 horas da noite, afim de tomarem importantes deliberações.

O FLUMINENSE F. C. REALISA, HOJE, A SUA TARDE ARTISTICA

Proseguindo no seu programma de proporcionar o maximo de diversões aos socios e suas respectivas familias, a directoria do Fluminense Football Club, organisou, para este mez, duas reuniões das que maiores attractivos lhes trazem.

E' assim que, sob o patrocinio e direcção do Dr. Coelho Netto, socio benemerito, está marcada para hoje, sexta-feira, das 5 ás 7 horas da noite, uma tarde de arte, cujo programma publicamos abaixo, nelle constando excellentes numeros de bailados classicos, piano, declamação e canto, nos quaes figuram distinctas senhoritas da nossa alta sociedade.

A 24 de junho, quarta-feira, realisar-se-á, ás 9,30 horas da noite, no salão nobre, uma soirée-dansante.

Tocará a jazz-band Sul Americana, de Romeu Silva.

O ingresso do socio se fará de accordo com as disposições regulamentares. O traje — Smocking.

O PROGRAMMA DE HOJE

1ª parte — Quinteto. Palavras de Coelho Netto — Sta. Myrian Antunes, piano.

1 — H. Oswaldo — 3° estudo.

2 — Liapounow — Carillon — Sta. Eunice Viriato de Medeiros, da Escola Dramatica Municipal, poesia.

1 — Olavo Bilac — O sonho de Marco Antonio.

2 — Verlaine — Rêve Familier — Sta. Germana Bittencourt, canto.

1 — A. Thomas — Mignon.

2 — Mascagni — L'amico Fritz — Vicente Fittipaldi, violino. Composições do mesmo.

1 — Berceuse.

2 — Minuetto.

ZINGAROS, bailado

Composição choreographica da PROFESSORA NARUNA CORDER, musica da PROFESSORA Sra. D. ANNA RICHARD.

Côro: Stas. VIOLETA E DINA COELHO NETTO, CELINA SAMPAIO, IRIS E EUNICE AMARAL.

2ª parte — Quinteto — Sta. Adelaide Cavalcanti, piano.

1 — R. Wagner — Liszt — Monte de Isolda.

2 — Rhakoczy March — Mme. Rosetta Costa Pinto, canto.

1 — Puccini — Madama Butterfly — Un bel di vedremo...

2 — Puccini — Boheme — Si mi chiama-no Mimi... — Zita Coelho Netto, poesias.

1 — Eugene Manuel — La robe.

2 — O Bilac — Respostas na sombra — Vicente Fittipaldi, violino.

1 — D'Ambrosio — Soneto (allegro).

2 — Granados — Dansa hespanhola.

3 — Huphy — Poema hungaro.

MOMENTO MUSICAL

Musica de Schubert, coreographia ensaiada pela professora Sra. Naruna Corder.

Côro: Sras. Violeta e Dina Coelho Netto, Celina Sampaio.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelas Sras. Araujo Jorge, Anna Richard e pelo Sr. Licinio Morisson.

A ESQUADRA DO SYRIO LIBANEZ CONTRA O VASCO

Para o sensacional embate de domingo entre o Vasco da Gama e o Syrio Libanez, no campo do America, o «benjamin» da Amea vae apresentar o seu ataque reforçado, já tendo ensaiado hontem com bons resultados. Assim é que Gentil, pertencente ao Villegaignon, campeão da Armada, figurará no centro e Caruru', que contra o Flamengo substituiu Cyntrão, irá occupar a sua verdadeira posição, reforçando-a, que é de meia direita, isto no segundo tempo, porque no primeiro jogará Rodas, que tambem age bem ao lado de Gentil.

O team será o seguinte: Velloso, Cyntrão, Jayme, Walter, Rogerio, Lemos, Jorcelyno, Rodas, Gentil, Ismael e Amphrisio.

Se Ismael não actuar direito, no segundo tempo, estreará o meia esquerda Alvaro, cuja inscripção terminou hontem, e que possue muita fama nos suburbios.

Pelo que se verifica, parece mesmo que o Syrio pretende fazer magnifica figura contra o gremio da cruz de malta.

Cadeiras numeradas

Para o sensacional match Syrio x Vasco estão sendo vendidas cadeiras numeradas e que serão collocadas na pista do America, ao preço de 10$000.

O policiamento

O Syrio Libanez acaba de solicitar o necessario policiamento, e reforçado, afim de evitar «encrencas», por parte de «torcedores» exaltados.

Uma offerta

Ao autor do primeiro goal será offerecido pela Fabrica Esperança, um bello cinto.

UMA FESTA DO ADRIDGE COLLEGIO

O dia de hontem foi commemorado neste estabelecimento de ensino com a realisação de uma festa sportiva, que constou de um animado e amistoso encontro entre os 1° e 2° teams deste Collegio com os 1° e 2° do Collegio Rezende.

A pugna, que foi renhida e interessante, terminou pela victoria do 1° team do Collegio Aldridge, pela contagem de 4 x 1.

Os segundos teams empataram por 2 x 2.

A' tarde, os alumnos do Collegio Aldridge, incorporados, compareceram á brilhante parada dos marinheiros nacionaes.

O TEAM URUGUAYO COM O NACIONAL DE VIENNA

Vienna, 11 (U. P.) — O match de football realisado hoje entre as equipes do Nacional do Uruguay e um seleccionado viennense, após renhida luta, terminou com o empate de um a um.

FOOTBALL COMMERCIAL

x

FEDERAÇÃO ATHLETICA BANCARIA E AUTO COMMERCIO

Em proseguimento do Campeonato da F. A. B. A. C., realisam-se amanhã, os seguintes encontros:

SE'RIE A

America Fabril F. C. x City Athletico Club.

Campo: rua Prefeito Serzedello.

Juiz: do Hasenclever F. C.

Representante: Sylvio Vasques (S. C. Bally Ltd.).

SE'RIE B

City Bank C. x Banco Francez e Italiano F. C.

Campo: rua Barão de Itapagipe n. 119.

Juiz: do Light & Power F. C.

Representante: Paulo Werneck (Carteira F. C.).

O inicio das provas está marcado para as 3 horas, havendo uma tolerancia de 30 minutos.

O GRANDE BAILE DA UNIÃO SPORTIVA DO PEDAL

Os associados deste grande e veterano centro de cyclismo, estão organisando para sabbado, 20 do corrente, uma importante «soirée-dansante», em homenagem á sua actual directoria, que como é do dominio publico, muito tem feito pelo progresso do club alvi-verde.

Abrilhantará a «soirée» a excellente «jazz-band» do maestro Andreozzi, e os salões da séde receberão uma ornamentação especial.

A entrada será dada com a apresentação do recibo do mez corrente.

XADREZ

NO FLUMINENSE F. C.

Iniciam-se depois de amanhã, domingo, os Jogos do Torneio de classe, com os seguintes jogos:

1ª turma:

Franca — Machline.

Hermann Palmeira — Sylvio L. Teixeira.

2ª turma:

Mello Leitão — Luiz Pereira.

Firmo Pereira — W. Baumann.

Americo Porto — Oswaldo Palmeira.

3ª turma:

Othon Palmeira — Mauricio Rabello.

Raul Lisboa — Edgard Guimarães.

Os jogadores que não comparecerem perderão os pontos.

ROWING

FEDERAÇÃO DO REMO

Pesagem de patrões e pesos mortos

De ordem do Sr. presidente, torno publico que esta Federação fará pesar, diariamente, das 4 ás 6 horas da tarde, todos os patrões e pesos mortos que deverão tomar parte na proxima regata promovida pelo Club de Regatas Icarahy, no dia 14 do corrente, á rua do Rosario 153, 2.° andar. — 2.° secretario.

Thesouraria

De ordem do Sr. presidente, aviso aos clubs que estiverem em debito com esta Federação, não poderão participar da regata de 14 do corrente, de accordo com as leis em vigor.

Direcção da regata de 14 do corrente

Tendo sido modificadas as commissões para a proxima regata de 14 do corrente, e communicadas á imprensa, de ordem do Sr. presidente, aviso que as mesmas ficaram assim constituidas:

Pavilhão da direcção — A directoria e os representantes não incluidos nas commissões abaixo.

Juizes de partida e raia — Arthur Repsold, Antonio Pinto dos Santos e Dr. João Borges Sampaio.

Juizes de chegada — Dr. Ibsen De Rossi, João Alves de Moura, Hugo Mariz de Figueiredo.

Policia de raia — Francisco F. Alves da Cunha, Odilio Pinto e Benedicto Sarmento.

Chronometrista — Gastão Ladeira.

Secretaria, 10 de Junho de 1925. — (a.) — José Moura, 1.° secretario.

C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Realisando-se no proximo dia 14, a primeira regata da temporada nautica deste anno, organisada pelo Club Icarahy, na enseada de Botafogo, a directoria previne aos senhores associados que fretou a barca "Nictheroy", na qual tocará a excellente banda dos Fuzileiros Navaes.

A directoria avisa que o ingresso a bordo far-se-á, como de costume, no caes Pharoux, com o recibo de junho corrente (numero 6) e apresentação da respectiva carteira de identidade, podendo cada associado fazer-se acompanhar de duas damas de sua familia.

O Sr. thesoureiro encontra-se diariamente na secretaria do club á disposição dos Srs. socios, das 7 ás 9 horas da manhã e das 7 ás 10 da noite.

Não ha convites.

AS CARTEIRAS DE IDENTIDADE DO NATAÇÃO

A secretaria do Club de Natação e Regatas está fazendo entrega das carteiras de identidade aos senhores socios todos os dias, das 8 ás 10 horas da noite, e avisa-lhes, por nosso intermedio, como, aliás, já foi amplamente divulgado, que, para a entrada na barca a cujo bordo, no proximo dia 14, serão conduzidos á enseada de Botafogo, será absolutamente indispensavel a apresentação desse documento acompanhado do titulo de quitação relativo ao mez corrente, sem excepção de pessoa alguma, pelindo, por esse motivo, a todos munirem-se de taes requisitos com a necessaria antecedencia.

GRUPO DE REGATAS GRAGOATÁ

Reunião do Conselho Deliberativo

De ordem do Sr. presidente e de accordo com o art. 39 dos estatutos foi convocado o Conselho Deliberativo para o dia 16 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, na séde social do grupo, afim de tratar da seguinte ordem do dia:

Eleição do cargo vago na directoria. — Ary Amarante, 2° secretario.

CLUB DE REGATAS GUANABARA

Matinée dansante

Realisa-se no proximo domingo, 14 de junho, a matinée-dansante que a directoria do C. de R. Guanabara offerece aos seus associados.

A festa terá inicio á 1 hora da tarde.

A directoria torna sciente aos interessados que a entrada é feita com o recibo n. 6 e a respectiva carteira de socio.

Durante a festa tocará a excellente "jazz-band" Sul Americana, dirigida pelo maestro Romeu Silva.

Assembléa geral — 1ª convocação

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. consocios a reunirem-se, quarta-feira, 17 do corrente mez, em assembléa geral para tratar da seguinte ordem do dia: eleição do Conselho Deliberativo. — Ambrosio Barbastefano.

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

Convocação do Conselho Deliberativo — 1ª convocação

De ordem do Sr. presidente, convido os membros do Conselho Deliberativo a se reunirem, extraordinariamente, na séde do club, amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) eleição do cargo vago de presidente da Commissão de Construcção; b) applicação de penalidades nos termos do art. 38, letra do estatutos.

Secretaria, em 9 de junho de 1925. — Armando de Oliveira Flores, 1° secretario.

TURF

DIVERSAS NOTICIAS

Com relação á carreira da 6ª prova «Creação Nacional», foram tomadas as seguinte resoluções:

A commissão directora de corridas do Jockey Club, tendo em vista a má collocação da setta dos 1.600 metros, quasi no ponto de tangencia, e ainda a circumstancia de concorrerem á prova «Creação Nacional», do programma de domingo proximo, um elevado numero de animaes, resolveu adoptar como ponto de partida desse pareo a setta dos 1.700 metros, pelo que a chegada se verificará 100 metros antes do posto actual.

Para tanto a commissão directora de corridas fará collocar um vencedor. Os tres primeiros collocados, ficando por essa forma avisados não só os interessados, mas tambem o publico em geral.

Essa prova faz parte das que foram instituidas em 1918 pelo governo. A distancia de 1.600 metros, sendo o premio de 3:000$, dos quaes 10 % pertencem ao creador do vencedor. Os tres primeiros collocados em cada uma das eliminatorias conquistaram o direito de disputar a «Taça dos Productos».

Os vencedores serão excluidos das provas immediatas.

São os seguintes os resultados da 6ª eliminatoria, desde sua instituição:

1918 — (Derby Club) Cachopa (São Paulo) jockey E. Rodriguez, em 1º; Atheu (Pernambuco) em 2º e Seductora (S. Paulo) em 3º.

Tempo 62 1/5.

Atheu foi o 6º na «Taça», que não foi disputada por Cachopa e Seductora.

1919 — (Derby Club) Tufão (Rio G. do Sul) jockey E. Rodriguez, em 1º; Cigano (Paraná) em 2º e Kellermann (S. Paulo), em 6º.

Tempo 62 4/5.

Tufão foi 2º na «Taça», Cigano 4º e Kellermann, 6º.

1920 — (Jockey Club) Bronzino (S. Paulo) jockey D. Suarez, em 1º; Lírô (S. Paulo) em 2º e Alpa (São Paulo) em 3º.

Tempo 63 4/5.

Bronzino foi 2º na «Taça», Lírô não correu e Alpa foi sacrificada antes dessa prova, por se ter inutilisado em trabalho.

1921 — (Derby Club) Magistral (S. Paulo) jockey Carmelo Fernandez em 1º; Mangerona (S. Paulo) em 2º e Canteu (S. Paulo) em 3º.

Tempo 63 4/5.

Mangerona foi vencedora da «Taça», Magistral o 2º e Canteu o 8º collocado.

1922 — (Derby Club) Ebano (Rio G. do Sul) jockey A. Rosa, em 1º; Apromptо (S. Paulo) em 2º e Nassau (Paraná) em 3º.

Tempo 62 2/5.

Ebano foi o 2º na «Taça» e Nassau o 10º, não tendo disputado Apromptо.

1923 — (Jockey Club) Odessa (São Paulo) jockey Carmelo Fernandez, em 1º; Alberto (Rio de Janeiro) em 2º e Andromeda (S. Paulo) em 3º.

Tempo 67 ...

Alberto foi o 5º na «Taça» e Odessa e Andromeda não a disputaram.

1924 — (Derby Club) Tupan (São Paulo) jockey Carmelo Fernandez em 1º; Pequery (S. Paulo) em 2º e Regente (S. Paulo) o 3º.

Tempo 64 4/5.

Regente foi o vencedor da «Taça», Tupan o 3º; e Pequery o 11º.

—— Garota, estreante de domingo, é filha de Cicero e Vandéa, creação do Dr. Armando de Alencar.

—— Houve já algum jogo a favor de Cameronette, Palmas, Tupan e Fortunio.

—— Hilda, outra estreante de domingo, é filha de Hall Cross e Norueza, creação do coronel Francisco de Mando Couto.

—— Cupim, alistado na 6ª prova «Creação Nacional», é filho de Big Boy e Kaká, irmão materno de Indio Bravo, que tem figurado brilhantemente no Rio Grande do Sul e é creação do estimado turfman Dr. Geraldo Rocha.

—— Calabar, seu companheiro de box, é filho de Ravenzar e Thedas e tambem procedente do Haras Paraizo.

—— Metropole tem trabalhado firme e é serio adversario no «Classico S. Francisco Xavier».

—— Já estão nesta Capital os jockeys José Salfate e G. Guerra, ... no «Classico S. Francisco Xavier» e Glorioso, no premio «Creação Nacional» e este, Kaloolah, no premio «Aymoré» e Fortunio no «G. P. Cruzeiro do Sul».

—— Questor, estreante, é filho de Sir Rumbo e Miragaia (Novelty e Juracy) e Quaixume é por Sir Rumbo e Ma Choutte, irmão materno variante de Mascotte que defendeu as côres do Sr. Carlos Fiuza.

—— Quirato, pertencente ao Sr. José Carlos de Figueiredo, é por Sir Rumbo e Domination.

GAZETA JURIDICA

GAZETA JURIDICA

DIRECTOR:
Dr. Gabriel L. Bernardes.

SECRETARIO:
Dr. Sizinio Rodrigues

COLLABORADORES EFFECTIVOS:

Drs.
Alfredo Bernardes da Silva.
Antonio Pereira Braga.
Armando Vidal Leite Ribeiro.
Arnoldo Medeiros.
Domingos Louzada.
Edgard Ribas Carneiro.
Edgardo Castro Rebello.
Edmundo Miranda Jordão.
Eduardo Duvivier.
Emmanuel Sodré.
Ernani Torres.
Francisco Sá Filho.
Helvecio de Gusmão.
Herbert Moses.
Joaquim Pedro Salgado Filho.
Jorge Dyott Fontenelle.
José A. B. de Mello Rocha.
José de Miranda Valverde.
José Sabola V. de Medeiros.
Julio Verissimo dos Santos.
Justo R. Mendes de Moraes.
Levi Carneiro.
Mario Lessa.
Moitinho Doria.
Monteiro de Sales.
Nelson de Almeida.
Olympio de Carvalho.
Philadelpho Azevedo.
Raul Gomes de Mattos.
Targino Ribeiro.
Villemor Amaral.
Washington Vaz de Mello.

ORDEM DO DIA FORENSE

(PARA HOJE)

Côrte de Appellação — Sessão ordinaria da Primeira Camara ás 11 horas da manhã; sessão extraordinaria da Quinta Camara, á 1 hora da tarde.

Varas de direito — Primeira e Segunda de Orphãos e Ausentes audiencia á 1 hora da tarde; Provedoria e Residuos, audiencia á 1 e meia da tarde; Feitos da Fazenda Municipal, audiencia á 1 hora da tarde; Quarta civel, audiencia á 1 hora da tarde; Quinta civel, audiencia, á 1 hora da tarde; Sexta civel, audiencia á 1 hora da tarde; Primeira a Quinta, Sétima e Oitava Criminaes — Summarios e julgamentos designados na respectiva secção, ás 12 horas.

Pretorias civeis — Segunda e Terceira, audiencia á 1 hora da tarde; Sexta, audiencia ás 12 horas.

PREGÕES

O novo **Codigo do Processo Civil e Commercial prescreveu que**, depois de transitar em julgado o despacho homologatorio do calculo no inventario, serão immediatamente pagos os impostos de transmissão CAUSA MORTIS á Prefeitura Municipal, expedindo o escrivão para isso, as respectivas guias, o que feito, se procederá, em seguida, á partilha amigavel, quando os herdeiros forem todos maiores e assim convierem, ou judicial, quando existir herdeiros menores ou interdictos.

Succede, porém, que tendo o escrivão de uma das varas de direito expedido regularmente a guia para o pagamento do dito imposto, em determinado inventario, negou-se a Prefeitura Municipal a receber a respectiva importancia, allegando que só o poderia fazer depois de feita a partilha, pois, antes disso, não se saberia com exactidão o importe real do imposto a ser pago, por isso que na dita partilha poderiam occorrer tornas e reposições, conforme, aliás, foi declarado a parte exigir o regulamento fiscal.

Isso deu logar a que os herdeiros, todos maiores, exhibissem á Prefeitura os autos com a partilha, antes dessa ser processada, e, assim, recebeu a importancia dos impostos; mas, apesar de declarar no respectivo talão que esses eram cobrados na conformidade da guia do escrivão, importaram elles, todavia, em quantia maior do que a constante da mesma guia, tendo tido a Prefeitura o cuidado de mencionar no verso do mesmo talão que a quantia excedente correspondia á reposição.

E' deveras estranhavel que a Prefeitura Municipal incida em tão clamoroso desrespeito aos textos legaes, de superior obrigação, aos quaes não é possivel sobrepôr os regulamentos fiscaes, tanto mais se attendermos para a circumstancia de que, no caso de reposições que dêm logar a differenças de impostos, decorrentes do fixado na partilha, e em alteração no calculo, será o proprio juiz do inventario o primeiro que terá o cuidado de não proferir o julgamento final, adjudicando os bens aos herdeiros, antes de ser satisfeito o pagamento do excesso do imposto.

* * *

O Jury, como tivemos opportunidade de registrar, enveredou por um caminho de severidade tal que [illegible] apresenta como tribunal temivel.

No ultimo julgamento, de antehontem, o réo, que em primeiro Jury fôra absolvido, foi condemnado a vinte e um annos de prisão!

Entretanto, o caso em si não legitimava pena tão grave da parte do tribunal popular, pois que o delicto imputado offerecia, para juizes de facto, circumstancias especiaes que importavam abrandamento na pena imposta.

Era um homem de passado limpo e correcto, trabalhador, pai de familia simplesmente exemplar, que arruinára sua saude no trabalho de sapateiro, fazendo mil sacrificios para sustentar sua mulher e dois filhinhos. A esposa lhe fôra sempre solicita. Todavia, enfermando o marido, empregou-se em uma fabrica onde conheceu o contra-mestre, especie de D. Juan, que logo se poz a sequestrar a rapariga. Surgiram commentarios sobre a infidelidade da operaria e o ambiente de ditos e commentarios dia a dia mais vasto, foi prendendo a imaginação do pobre sapateiro, que percebendo os descasos da esposa, torturado de duvidas, em um momento de allucinação, matou-a, desesperado de ser apontado publicamente como um enganado. Praticado o delicto dirigiu-se á policia e pessoalmente entregou-se á prisão. Requerida a prisão preventiva, o Dr. Juiz Pretor denegou-a em brilhante despacho. Solto compareceu sempre ao summario, mostrando-se abatido e humilde. O Jury absolveu-o e quando a Côrte de Appellação resolveu mandal-o a novo julgamento, espontaneamente se apresentou a Juizo, sendo preso, entregando os dois filhinhos a pessoas de estima social supplicando olhassem pelo futuro dos innocentes. Nas declarações prestadas o réu, revellando grande generosidade, nem sequer pretendeu diminuir a memoria da esposa: narrou as duvidas que lhe dilaceravam o coração e que a mulher jámais dissipára, mas em contrario, accumulava com um desprezo de tratamento intoleravel, ella que sempre fôra solicita e amiga de marido e filhos.

O illustre Sr. Promotor Publico — Dr. Edmundo Bento de Faria — não pretendeu "carregar" — como se diz no vocabulario forense — a accusação. Accusou sobriamente com elegancia de palavra e salientou o arbitrio do tribunal na graduação da pena.

A defesa foi optimamente desenvolvida pelo Sr. Costa Pinto, que revelou mais uma vez suas qualidades de defensor no Jury.

O tribunal trouxe a condemnação. E que condemnação: 21 annos de prisão!

Foi sem duvida excessiva a pena, esperando-se como se esperava pelo menos a desclassificação do artigo 294, paragrapho 1°, para o mesmo artigo, paragrapho 2°, e a pena minima.

A força e a complexidade das funcções do juiz na sociedade contemporanea

Sentença do Dr. Augusto Saboia da Silva Lima, Juiz de Direito de S. João Nepomuceno

«Com effeito, nada mais perniciosos aos creditos de uma civilisação do que a má distribuição da justiça; mas se esse defeito provém, não já da deficiencia ou inadaptação das leis, mas da corrupção dos magistrados, tudo está perdido. A razão, di-a succintamente o autor citado: «Sustentar indistinctamente a coisa julgada, ainda quando fosse claramente reconhecido que ella era filha do erro, ou, o que seria ainda peor, de uma criminosa fraude ou prevaricação, seria affrontar todos os principios da razão e da estima eterna, e sacrificar a verdade palpitante [illegible] das formulas, sacrificar [illegible] aos meios; seria inverter [illegible] no estabelecimento dos [illegible] de justiça». A pagina transcripta, com sua concisa, é completa. Accrescentar-lhe um commentario seria prejudicar-lhe a vehemencia. Este libello fulminante tem toda a justificação para quem conhecer a responsabilidade do magistrado. O juiz na sociedade moderna é um factor de acção extensa e profunda pela interferencia que tem em todas as relações da existencia contemporanea. O poder judiciario constitue-se o pendulo da vida nacional, regulando, já se vê, com a fallibilidade das coisas humanas, todas as acções individuaes ou collectivas, particulares ou publicas. Nos regimens democraticos, porque fundados no suffragio universal, é aos juizes, em ultima analyse, a quem se confia a defesa da soberania do povo, já lhe attribuindo [illegible] preparar e apurar os trabal[hos] eleições populares, já [illegible] tentaculo pacifico e interpre[te] [illegible] das deliberações do governo tomadas pelos legisladores, seus representantes immediatos. Sejam questões de condições e capacidade do individuo e das associações, ou de direitos e obrigações entre elles de relações de familia e successões, de contrato com o Estado ou do Estado com os individuos ou daquelle com outros Estados, é o magistrado quem as resolve. Doutrinas que distinguiam entre actos de imperio e de gestão, collocando os primeiros fóra do alcance dos tribunaes judiciarios, já são obsoletos; onde haja uma relação juridica a defender, ha motivo de reclamação uma decisão judiciaria. O decreto de expulsão de estrangeiros, o mais genuino acto de defesa nacional [illegible] de soberania está sujeito ao julgamento dos tribunaes.

E' com essa força consagrada nos codigos dos paizes adiantados [illegible] hoje um magistrado. Não [illegible] serão os seus julgamentos [illegible] todos os regimens politicos [illegible] Europa, a Inglaterra; na America, os Estados Unidos, a Argentina, o Brasil lhe confiaram esse papel de arbitro de todos os poderes [illegible] juiz de todos os actos. Comprehende-se assim a razão por que as decisões do Supremo Tribunal Federal têm tamanha repercussão no paiz. «Soberania tamanha, exclama RUY BARBOSA, só nas federações de molde norte-americano cabe ao poder judiciario, subordinado [illegible] outros poderes nas demais fórmas de governo, mas, nesta, superior [illegible] todos».

Por isso, o immortal **RUY** considera a magistratura como a mais eminente das profissões [illegible] homem se póde entregar neste mundo. Assim, se ha carreira em que é difficil acertar e ainda menos errar; se ha uma funcção delicada e melindrosa que exige ao mesmo tempo cultura, erudição, caracter, elevação de espirito, operosidade, meditação e uma energia que não se dobra a canseiras, esta é sem duvida a do juiz.

«Une conscience droite, une [illegible] absolue, un sang froid inébranlable, une intelligence [illegible] [illegible] la science juridique la ma[illegible] de l'humanité et surtout de soi-même, une philosophie [illegible] et sereine une modeste [illegible] de ces facultés, voilà [illegible] vertur qui, jointes à la préoccupation d'abus à prévenir et de perfectionnement à realizer, sont indispensables au magistrat [illegible] digne de ce nom», diz **G. LANSON**, juiz no Tribunal de Sena, no seu livro — «Essai sur l'art de juger», pg. 32.

Por outro lado, victimam em toda a parte aos magistrados a injuria e a calumnia. Poucas vezes os e[illegible] A propria dignidade do officio ordena silencio. Processar, accusar, julgar é tarefa escabrosa cujo preenchimento sempre descontenta alguem. O proverbio francez confere ás partes litigantes o realidade, durante 24 horas, descomporem os juizes. Nenhuma [illegible] rende justiça. Absolvida, tinha razão; condemnada deve-o á prevaricação ou á ignorancia. Quanto a agradecer ao sentenciador o esforço que a decisão lhe custou — isto nunca. A magistratura brasileira é uma classe respeitavel, mal remunerada, sabendo alliar á pobreza a altivez e a correcção e cuja carreira é muita vez uma série de sacrificios obscuros, de desconhecidos heroismos! Factos de venalidade provada, rarissimos se mencionam. Ha presentemente no Brasil centenas, senão milhares de juizes que resolvem pleitos importantissimos, concernentes á fortuna, honra, á liberdade do cidadão. Qual delles já se tornou millionario inexplicavelmente? Qual delles sustenta luxo escandaloso?

Nos discretos fastos da nossa magistratura abundam traços de hombridade e heroismo. Ouçamos mais estas palavras de RUY BARBOSA no seu discurso de paranympho, em S. Paulo: «Todo o bom magistrado tem muito de heroico em si mesmo na pureza immaculada e na placida rigidez, que a nada se dobra e de nada se teme, senão da outra justiça assente, cá em baixo, na consciencia das nações e culminante lá em cima no juizo divino».

M. FABREGUETTES, no seu conhecido livro «A logica judiciaria» pag. 461, diz: «A consciencia do magistrado deve encontrar-se ao abrigo de qualquer influencia. A justiça constitue um verdadeiro sacerdocio; a grandeza da sua missão, a importancia dos interesses á sua guarda confiados, a necessidade de convencer os que vêm a juizo da pureza das intenções do magistrado, o dever de garantia, uma absoluta igualdade de todos os cidadãos perante os tribunaes,—tudo isto concorre para fazer comprehender o magistrado dos seus grandes deveres». O Tribunal Superior de Justiça da Bahia, em accordam de 8 de agosto de 1922, publicado na **REVISTA FORENSE**, vol. 40, 7[illegible] da bella lição de deontologia forense — dizendo que «ALTIVO, SERENO, NO CUMPRIMENTO DO DEVER, NÃO DEVE, NÃO PO'DE PREOCCUPAR-SE O JUIZ COM AS CONSEQUENCIAS QUE A SUA DECISÃO POSSA ARRASTAR AOS INTERESSES PARTICULARES. NÃO JULGA AO SABOR DESTA OU DAQUELLA PARTE, PORE'M, COMO A LEI LHE DETERMINA QUE JULGUE. O SEU MISTER NÃO E' ACCOMMODAR SITUAÇÕES, OU PLEITEAR APPLAUSOS DAS OPINIÕES APAIXONADAS. NÃO TEM O DIREITO DE FUGIR AO DEVER».

Quem se esquece de tão altas funcções e venalisa o seu sacerdocio, traficando com a justiça, merece a repulsa social e a indignação de todos os homens de bem porque traz um grande abalo social com o desprestigio da lei, levando as partes a procurarem justiça por suas proprias mãos.

Os assaltos judiciarios não são menos condemnaveis e dignos de repressão que os praticados na escuridão da noite e no ermo da estrada, disse este varão de Plutarcho, que foi o visconde de Ouro Preto, ha mais de um quarto de seculo em famosa causa debatida no fôro do Rio de Janeiro, palavra [illegible] traslado com o meu absoluto applauso.»

Nota:— Sentença de 23 de fevereiro de 1923, confirmada pelo accordam do Tribunal da Relação do Estado de Minas, de 31 de maio de 1924.

PRETORIAS CIVEIS

TERCEIRA

Juiz, L. Duque Estrada Junior.
Escrivão, Bandeira de Mello.

Expediente 11-6-1925

Accidentes — Agostinho Ferreira, autor, Cia. Fornecedora Materiaes, ré — Intime-se na fórma da lei.

—— Severino Regaço, autor; A. J. Loureiro, réo — Ao Dr. Curador de Accidentes.

[illegible] — Suzald Saadi autor; Maria Ylabén, ré — Prosiga-se [illegible] 1.092 do Codigo Civil e Commercial.

—— Banco Popular do Brasil autor; José da Silva Monteiro [illegible] — [illegible] tidados e preparados, á conclusão.

—— [illegible] Illemann, autor; [illegible] Leão de Aquino, réo — Em face da certidão retro, fique suspenso [illegible] até a terminação do conflicto.

[illegible] — Banco Popular do Brasil, autor; João Luiz de Araujo [illegible] — Julgo procedente a acção e condemno o réo a pagar ao autor o principal de 700$000, juros de mora e custas.

Notificação — Venerando Alves Coelho, autor; Alfredo Bertine [illegible] — [illegible] a parte independente de mandado.

QUARTA

Juiz, Dr. Marcolino Garcez Caldas Barreto.

Escrivão, Dr. Solfieri de Albuquerque.

Autos com vista aos Dr. Alcides de Barros Paiva — Reintegração de posse — Celia de Almeida, autora; Augusto Marques, réo.

Deposito — Celia de Almeida autora; Augusto Marques, réo.

Sentenças publicadas na audiencia de hoje:

Acção executiva — Jacob Schnelder, autor; Gaby Truastaing [illegible] — [illegible] julgada subsistente a penhora.

Acção executiva — Virgilio Moreira de Resende, autor; Sergio Barreto e outros, réos — Pelo Dr. juiz foram adjudicados ao autor os bens penhorados.

Despachos publicados:

Acção executiva — Doralina Portella, autora; Maria Bonsucesso, ré — Pelo Dr. juiz foi mantida a sentença embargada.

Reintegração de posse — José Guimarães & Cia., réos; J. B. Martins, réo — Pelo Dr. juiz foi recebida a appellação no effeito devolutivo.

Acção de despejo — Manoel Rodrigues Valor, autor; Firmino Martins Costa, réo — Pelo Dr. juiz foi ordenado que se expedisse o mandado de immissão de posse requerida.

Acção ordinaria — Luiz Neves da Silva, autor; Francisco Wermeck de Castro, réo — Pelo Dr. juiz foi ordenado que se remettesse o processo ao juiz competente, em face do disposto no n. 2 do art. 22 do Cod. do Processo.

Inquerito de accidente no trabalho — Antonio Custodio de Abreu, victima — Pelo Dr. juiz foi ordenado que se expedisse guia para o deposito da indemnisação, tomando-se em seguida, por termo, o accordo e quitação.

Audiencia de hoje:

Acção summaria — Custodio da Costa Braga Junior, autor; Arthur Alberto Gonçalves e sua mulher, réos — Foi proposta a acção, não tendo os réos comparecido.

Acção executiva — D. Margarida de Toledo Mattos, autora; Arthur Strickler de Queiroz, réo — Foi accusada a citação do réo e assignado o prazo para embargos.

—— Ascenso Augusto Sampaio, autor; Anna Helena Velloso, ré — Idem.

—— Olvinho José Teixeira, autor; Jovana Amatucci, ré — Idem.

Acção de despejo — Beatriz Coelho Borges, autora; Alfredo Gabriel, réo — Foi assignado o prazo legal para desoccupar o barracão da Estrada D. Castorina n. 58.

—— Maria Almeraida Borges, autora; Rosa Lopes Anjo, ré — Foi assignado o prazo legal para desoccupar a casa 16 da avenida á rua Dr. Corrêa Dutra n. 27.

—— José da Silva Braga e outro, autores; Vicente Taranto, réo — Foi assignado o prazo legal para desoccupar o predio n. 4 da rua São Clemente.

Deposito — Dr. Carlos Hamann, autor; Companhia Transportes e Carruagens, ré — Foi assignado o prazo para embargos ao deposito.

Pelo Dr. juiz foi mandado consignar no protocollo de audiencia um voto de profundo pesar pelo infausto passamento do integro juiz Dr. Abelardo Bueno de Carvalho.

VARAS DE DIREITO CIVEIS

PRIMEIRA

Juiz, Dr. Auto Fortes.
Escrivão interino, A. Carvalho.
Audiencia ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventarios — Fallecida, Angelina de Carvalho Fonseca; inventariante, José Pinheiro da Fonseca. — Sellados e preparados, á conclusão.

—— Fallecido, Jons Bergguist; inventariante, Elma Maria Bergguist. — Ao Dr. representante da Fazenda Municipal.

—— Fallecida, Carmen Mutzenbecher; inventariante, Amanda Carmen Mutzenbecher. — Proceda-se a avaliação.

Partilha amigavel — Fallecida, Rosa da Silva Belfinha; herdeiros, João Joaquim Belfinha e outro. — Ao Dr. representante da Fazenda para dizer sobre o novo calculo.

Precatorias — Deprecante, Juizo de Direito de Barra Mansa; requerente, Ernestina Lopes da Fonseca Costa. — Prosiga-se.

—— Deprecante, Juizo de Direito da 4ª Vara Civel de São Paulo; requerente, Antonio J. Cunha. — Como parece ao Dr. representante da Fazenda.

Despejo — Autora, Francisca Candida Vieira; reus, Pirelda & Alves. — Com a necessaria certidão do escrivão sobre a terminação do prazo que a lei concedeu aos réus, á conclusão.

Separação de corpos — Supplicantes, Mercêdes Mayer Lage e Renaud Lage. — Foi julgada por sentença a justificação para ser expedido alvará de separação de corpos.

Ordinaria — Autores, Antonio da Costa Martins e sua mulher; réu José Dias da Silva Tavares. — Deferida a petição de fls. 89.

SEGUNDA

Juiz, Dr. Frederico [illegible]kind.
Escrivão, José Candido de Barros.
Audiencias ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.

Audiencia de hontem:

Pelo Dr. juiz foi ordenado que se registrasse no protocollo um voto de profundo pesar pelo fallecimento do juiz da 5ª Pretoria Civel, Dr. Abeardo Bueno de Carvalho, magistrado integro e de uma bondade captivante, que exerceu com brilho as suas funcções.

Pelos advogados, o Dr. Arthur Pessoa secundou as palavras do Dr. juiz, declarando associar-se ás manifestações de pesar ordenadas.

—— Francisca da Incarnação Coelho, por seu advogado, accusou a citação a Americo Antonio Coelho, para deliberar sobre provas no executivo hypothecario, em que contendem.

Por parte do citado compareceu o Dr. Penido, tendo o juiz ordenado a dilação de 10 dias para as provas a serem produzidas.

Expediente:

Inventario — Fallecida, Genuina Rita de Azevedo; inventariante, Manoel Pinheiro de Azevedo. — Julgado por sentença o calculo de fls para os effeitos de direito, expedindo-se as guias para pagamento dos impostos e taxa judiciaria, depois dos cinco dias da lei para fim de julgamento da partilha feita entre herdeiros da inventariada. Custas pelos interessados.

Despejo — Autora, Ida Sertorio; ré, Pola Zolatarlowa. — O juiz julgou improcedente a acção de despejo e condemnou a autora Ida Sertorio ao pagamento das custas.

Liquidação (Moraes & C., Ltd.) — Supplicante, Alfredo de Paiva Mello; supplicado, Amelio Dias de Moraes. — Foi decretada a dissolução desta firma, sendo nomeado liquidante o Dr. Fernando Lyra.

Acção summaria — Autores, Affonso & Homero; ré, S. A. Martin. — Julgada improcedente a acção e condemnados os autores ao pagamento das custas.

Notificação — Notificantes, Nelson Augusto Pinto de Miranda e outros; notificado, José de Sá Oliveira. — Cumpra-se o accordam de fls. 94.

TERCEIRA

Juiz, Dr. Sampaio Vianna.
Escrivão, Cruz Galvão.
Audiencias ás segundas e quintas-feiras, á 1 hora da tarde.
Na audiencia de hontem não houve requerimento.

Expediente:

Execução (Notificação) — Artigo 32 do Codigo Civil — Exequente Arcilino Gonçalves Pereira; executados, José Seraphim Tavares e outros. — Informe o Contador.

QUARTA

Juiz, Dr. Silva Castro.
Escrivão, Dr. Elmano Gomes Cardim.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Liquidação — Humberto Saboya & C. — O juiz reformou o despacho de fls. 108 que admittiu D. Clotilde de Oliveira Fernandes a acompanhar a liquidação para salvaguardar os seus direitos.

QUINTA

Juiz, Dr. Galdino Siqueira.
Escrivão, Dr. Edison Mendes de Oliveira.
Audiencia ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Embargos — Raul Berrogain; Annibal de Faria Braga Carneiro. — Foi mantida a decisão aggravada.

Diligencias marcadas — Audiencia especial de Maria Josepha Abarêdo acção ordinaria, ás 2 horas da tarde; audiencia especial da Companhia de Transportes e Carruagens, ás 2 horas da tarde; depoimento pessoal de Maria Pacheco Motta e Sá e depoimento das testemunhas.

SEXTA

Juiz, Dr. José Antonio Nogueira.
Escrivão, coronel J. S. Pinto Junior.
Audiencias ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Expediente:

Inventario — Fallecido, Saturnino Gregores. — Designo o 2° Dr. Curador da F. Municipal.

Executivo hypothecario — Autor Bernardino Pereira Vieira; reu Manoel Deocleciano Pereira dos Santos e sua mulher. — Cumpra-se o despacho de fls. 202 dos autos, uma vez que está em vigor o decreto 16.752, de 31 de dezembro de 1924. Entregue-se.

Executivo — Autores, Castro Guidão & C.; reu, Antonio da Silva Ferreira Junior. — Indefiro o pedido pelos motivos expostos no despacho de fls.

Dissolução — Requerentes, Mautelman Medalion & Rosenbaum. — Diga o socio sobre o allegado a fls. 31 no prazo de 24 horas.

Partilha amigavel — Requerentes, Ulysses Rodrigues de Souza Martins e outro; fallecido, Bernardino Pinto de Azevedo e outro. — Assigne o termo o inventariante nomeado e dê andamento ao inventario com urgencia.

Conflictos de leis pessoaes

Quando em 1849, Savigny escrevia no prefacio do seu **Tratado de Direito Romano** que, em Direito Internacional Privado «les opinions des auteurs et les jugements des tribunaux nous offrent des dissidences les plus marquées et les plus nombreuses», bem longe estava de acreditar que, decorridos tantos annos de pratica e doutrina desse ramo da Sciencia do Direito, chegassem as nações a uma norma juridica em que a applicação das leis estrangeiras é uma pura questão de cortezia, o COMITAS GENTIUM, das praxes contemporaneas.

Propõe-se-nos á nossa curiosidade de perlustrando compendios e compendios de Direito I. Privado, entranhando-nos num cipoal de doutrinas e de normas controversas, a questão de qual deva ser a organisação da sociedade internacional.

E' evidente que o fundamento dessa organização presuppõe a existencia de soberanias independentes, traduzindo-se em diversidade de leis e do commercio internacional, no significado amplo de relações juridicas.

Por outro lado, as relações entre individuos de diversas nacionalidades tornando-se mais frequentes e complexas, assignaram trabalhos scientificos, decisões judiciarias, corpo de lei que, hoje, dão um scenario immenso ao estudo do Direito I. Privado.

O problema dessa organisação [foi] magistralmente abordado por Charles Brocher, professor de Direito Civil da Universidade de Genebra, em tres artigos que escreveu a «Revue de droit international et de legislation comparée», que vêm citados e commentados por Fiore, no seu «Diritto Internazionale Privato», (edição de 1890).

Para o eminente tratadista, a relação do direito póde nascer, prolongar-se, romper ou receber a plenitude dos seus effeitos juridicos sobre territorios regidos por legislações ou soberanias differentes.

Póde estabelecer-se, porém, entre pessoas não pertencentes á mesma nacionalidade ou submettidas no que diz respeito aos direitos individuaes, a regras mais ou menos diversas, aquella relação de direito?

Ella deve provocar um exame judiciario, e dahi póde prever-se em qual paiz e diante quaes magistrados o debate deverá travar-se.

Como a lei internacional póde alcançar semelhantes fins? Como poderá ella garantir aos individuos os meios de agir livre e seguramente nos paizes diversos?

Estas condições, indispensaveis á resolução dessas questões, deu-nos Brocher, nessa mesma serie de brilhantes artigos, cujo exame fizemos como pesquisadores curiosos que se encantam com os problemas difficeis de uma sciencia cujas limitações são ainda agora desconhecidas.

Em primeiro logar, o professor de Genova estabeleceu que «cada um deve ter assegurado o goso de direitos civis, não sómente na sua patria, como no estrangeiro»; em seguida, que cé preciso que cada um possa prever com alguma segurança, por quaes leis serão apreciados os seus direitos que se prendem á sua pessoa, á seus bens, á cada um de seus actos e, finalmente, que esta competencia legislativa deve ser fixada de um modo racional e conforme a natureza das cousas, no objectivo de conservar os direitos adquiridos e de produzir a segurança».

Nestes tres principios synthetisou Brocher a organisação da sociedade internacional como ella se esboça hoje, em anseios de uma unidade juridica entre todas as nações para a facilidade das suas relações politicas e commerciaes. «Todo o Estado que não reconhece a capacidade juridica dos estrangeiros, ou que lhe impõe restricções excepcionaes, colloca-se necessariamente, fóra das exigencias do Direito Internacional Privado», afrematou o illustre professor genovez.

As correntes nacionalistas que absorvem, após guerra, a preoccupação dos partidos politicos dos Estados, não podem possuir senão a formalidade de uma reconstrucção economica interna, pelo fortalecimento de idéa de **patria**.

Ellas não são bastante fortes para collocar Estados fóra das realisações modernas no campo das sciencias internacionaes, ou por outra, não poderão nunca se oppor ao aphorismo celebre de Necker, a favor da protecção aos estrangeiros, ou do pensamento tão justo de Guizot:

«Toutes les émotions, toutes les susceptibilités du patriotisme sont légitimes; ce qui importes c'est qu'elles soient avontes par la verité, par la raison».

Emquanto não chega a unidade ideal nas normas juridicas das nações, é preciso procurar se não existe um principio de harmonia que, combinando elementos diversos que se obrigaram a reconhecer e respeitar, traça limites nos quaes "cada um delles receberá sua applicação (Pradier Fodéré).

Esta combinação levará o Direito I. Privado a exercer a sua protecção em todas as nações, como se não passasse das fronteiras de um Estado. Na America, o caminho mais avançado para esta suprema aspiração dos povos, está estatuido no programma da 6ª Conferencia Pan-Americana que se vai reunir em 1927, no Uruguay, e ao qual alludiamos em discurso pronunciado no palacio Itamaraty, no «Dia da America»: «E' a Codificação do Direito Internacional Publico e Privado, destinada a controlar todos os nossos conflictos de leis, regulando-os e resolvendo-os com uma só jurisprudencia americana».

Passemos, «toute en suite», á nossa these dos **conflictos de leis pessoaes.**

E' do dominio proprio do D. I. P., resolver os **conflictos de leis** que se succedem por occasião de uma relação de direito determinado.

Dá-se o **conflicto de leis**, quando os diversos elementos de facto, cujo concurso é necessario para a constituição de uma certa relação de direito, não se achar submettidos ao imperio da mesma legislação.

Um conflicto de leis suppõe a intervenção conjunta de dois elementos: uma relação juridica, isto é, qualquer acto juridico, (abertura de successão, tutela, contrato, etc.); e certas circumstancias que tornam possivel a applicação de muitas leis.

Estas circumstancias occasionaes são **de logar de situação do immovel** e da **nacionalidade das partes.** Por exemplo: Um brasileiro casa-se com uma brasileira em França. Qual a lei, brasileira ou franceza, que regerá a relação de direito — casamento? Se são domiciliados na Inglaterra, vem a lei do domicilio concorrer com a lei nacional e com a do logar do acto.

Um brasileiro compra um immovel na Italia: **concorrencia da lei brasileira e da italiana.**

Um individuo celebra um contracto com outro individuo pertencente a nacionalidade diversa. (Concorrencia entre as duas leis).

O conflicto tende a determinar os limites domiciliarios das leis concorrentes.

Neste assumpto, de tão debatida discussão, vale recordar superficialmente, as diversas doutrinas. A dos «Estatutos», nascida na Lombardia, no seculo XIII, teve a necessidade de solver os conflictos entre os estatutos locaes entre si e com o direito romano, legislação, uns e outro, das cidades independentes e no commercio florescentes. A obra de Bartolo synthetisou esta theoria que, para as successões, organisava estatutos pessoaes e reaes, ao invés de determinar nella, o regimen da propriedade privada, e se apoiava estreitamente **no direito romano.**

A doutrina franceza, de que Bernard d'Argeutré — foi o fundador, está imbuida no servilismo feudal que consagrava o regimen da subordinação absoluta; não havia diversidade de leis para os estrangeiros.

A maior critica que se possa fazer a esta doutrina, reside no facto de que ha contradicção flagrante quando estatue para a lei pessoal o caracter da extraterritorialidade, isto é, a lei expira nas fronteiras de um Estado, para ter effeito **em todos os logares.**

Se, relativa ás pessoas e aos moveis (mobilia sequinteor personnam). **A doutrina hollandeza,** que se lhe seguiu no seculo XVII, teve [illegible] no de ser no desenvolvimento [illegible] rial e no espirito excl[usivo] [illegible] cidades da Belgica e da Ho[llanda].

[Os] estatutos tornaram-se uma **força territorial absoluta,** como consequencia da soberania e independencia dos Estados, e adquirem por vezes a norma de uma cortezia internacional, vaga, imprecisa, realisada não como uma **norma juridica,** ao mesmo tempo que pessoalisavam **o estado e a capacidade das pessoas. As doutrinas contemporaneas** que regulam a materia, subordinam-se ao principio da **territorialidade das leis** e têm por norma juridica, no que toca ao Estado e capacidade das pessoas, o **comitas gentium,** de utilidade geral. A Inglaterra, que até então, havia conservado a sua unidade tradicional, com a annexação da Escossia, com o desenvolvimento das suas colonias e do seu commercio, conheceu os conflictos das leis e optou pela doutrina hollandeza, porque estava dominada pelo espirito feudal que constitue o caracter fundamental do direito inglez, e porque desejava intensificar as suas relações de commercio com a Hollanda. A doutrina anglo-americana conduz, entretanto, a soluções arbitrarias e sempre incertas. **A doutrina italiana de Mancini** [as] **leis pessoaes acompanham o individuo** onde quer que [illegible] com excepções nas regras de ordem publica absoluta e da autonomia da vontade, em materia de contrato.

As leis devem seguir as pessoas, porque para ellas **é que são** feitas, levando-se em conta as tradições, costumes, necessidades e climas. Na constituição de um Estado esta [illegible], acha o habitante elemento predominante. Podem-se conceber Estados sem territorios, mas, não sem habitantes. O **elemento pessoal** prepondera, pois, na solução dos seus conflictos. Expondo o principio das nacionalidades, em 1851, quiz Mancini negar a soberania dos Estados. Entretanto, o principio da personalidade do direito desapparece com as excepções que esta theoria admittiu no que concerne á ordem publica e autonomia da vontade é a regra **«locus regit actum», admittida por Weiss.**

E' innegavel, porém, o caracter liberal dessa theoria que inspirou os Codigos Civis Italiano e Hespanhol, e as conferencias de Haya.

A doutrina allemã justifica o principio **do domicilio.** Nas obrigações a lei é do devedor; nas successões, a **do domicilio, do de cujus.** (Savigny).

Essa doutrina reconhece direitos para negal-os, no momento de produzir os seus effeitos numa relação juridica concreta. Da maior e a mais decisiva objecção que se lhe possa fazer. Brocher e Borepena, discipulos, articulam as mesmas imprecisões nas suas doutrinas, quando **falam num dever juridico** do Estado, applicando, em certas circumstancias, a lei estrangeira, ao invés de fazel-a como simples norma do **comitas gentium.**

A doutrina exposta por **Pillet,** como caracter das leis (**territorial e extraterritorial**) e o fim social da protecção **do individuo e garantia da ordem publica,** violar o principio da soberania do Estado, emquanto possa resultar a applicação de uma lei estrangeira sobre o territorio de outro Estado. A theoria **da urbanidade e da utilidade,** baseada na pura cortezia entre as nações é incompativel com o fim do direito internacional privado. A communhão juridica entre as nações não será alcançada emquanto a admissão de leis estrangeiras depender das ondulações da cortezia.

Accresce a circumstancia de que a sociedade internacional como a nacional, têm necessidade da tutella permanente do Estado — direito. A cortezia é voluntaria, vacillante, arbitraria, ao sabor da politica e fallaz, não póde servir ao direito, que é sciencia e sciencia social. Esta theoria admitte a soberania do Estado e desconhece as leis extraterritoriaes. **Vareilles-Sommieres,** é o favor dessa theoria, mas, exceptuado o seu fundamento injuridico, da **comitas gentium.**

Expostas desse modo succinto as diversas theorias que vieram-se formando no desenvolvimento das relações juridicas entre os povos, resta-nos estudar a questão perante o Direito Patrio. As (Ord. L. 3, t. 59, § 1), estabeleceram que o Estado e a capacidade das pessoas se devem regular pelas respectivas leis nacionaes e que a fórma dos actos obedece, em regra, á lei do paiz onde forem celebrados. O Reg. 737, formou o mesmo principio. O Reg. de 1851, deu á lei nacional **do de cujus,** a competencia para regular a ordem da successão e a validade testamentaria na arrecadação dos bens estrangeiros que estão domiciliados no Brasil.

A lei de 10 de setembro de 1860 —, confirmou a doutrina tradicional do Estado e da capacidade **do** estrangeiro.

Pimenta Bueno prefere, entretanto, a lei nacional para base dos direitos de personalidade e de familia, e Teixeira de Freitas é a favor do domicilio. A jurisprudencia admitte lei nacional e o nosso Cod. Civ., nos arts. 8, e seguintes, da Introducção, contém as regras para a solução dos **conflictos de leis.**

Entre nós, o principio firmado da soberania estatuiu, no art. 1.700, Cod. Civ., que «são inexequiveis no Brasil, consistam em leis, actos, sentenças de outros paizes, ou em disposições e convenções particulares», as disposições offensivas á soberania nacional, á ordem publica e aos bons costumes.

No dominio da capacidade civil, é a lei nacional que regula as relações juridicas. (Art. 8 do Cod. Civ.). O conflicto das leis pessoaes nasce dos dois conceitos em que têm a **lei pessoal,** se ella dimana do **domicilio** ou **da nacionalidade.**

Somos de parecer em que pese **a** douta opinião de Teixeira de Freitas, que a **lei pessoal** deve ter como fundamento a **lei nacional.** E' mais certa, melhor determinada, mais duradoura. O individuo nasce vinculado ao seu paiz e no seu grupo ethnico politico.

A lei nacional estabelece as condições de sua personalidade e acompanha-o através da vida. A nação que attribue direitos individuaes a pessoas, deve-lhe protecção dentro, no territorio e fóra delle.

A nossa Const., art. 69 n. 1-3-4-5 e 6, estatuiu a nacionalidade de origem e como se fórma ella para os estrangeiros, que sómente se verifica nos casos particularisados do art. 7. Entre estes casos, não está contemplado o casamento da brasileira com o estrangeiro e, portanto, conserva ella, não obstante o casamento, a nacionalidade de origem.

A regulamentação dada por nossas leis aos principios constitucionaes relativos á nacionalidade, não é completa.

Aquelles principios são os constantes do art. 69 da Constituição Fed., e foram regulamentados pela lei n. 904 de 12 de novembro de 1902, modificada pela lei n. 1.805, de 12 de dezembro de 1907, a que deu Reg. o Dec. n. 6.948, de 14 de maio de 1908. Estes actos deixaram, porém, de considerar o caso do § 5°. Ao invés do § 4°, o § 5° creou uma regra permanente para o estrangeiro obter a nacionalidade.

E' necessario o **titulo declaratorio** da lei de 1902? Qual o seu effeito?

A acquisição della independe da expedição do titulo.

Materia que carece igualmente de regulamentação urgente, pediu o Dr. Rodrigo Octavio, é a definida em o numero 2 do art. 69 da Const. Fed.

São cidadãos brasileiros:

. . . .

Cita o dispositivo:

2°, os filhos de pai brasileiro, e os illegitimos de mãi brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, se estabelecerem domicilio na Republica.

Neste caso, a nacionalidade depende de uma condição: se estabelecerem domicilio na Republica. Mas, quando? Em que tempo? E' preciso: fixar o momento util em que o filho de brasileiro nascido no estrangeiro, deva estabelecer seu domicilio no Brasil para o effeito de ser reconhecido brasileiro.

Outro conflicto, cujo principio não merece fundamentação: Que effeitos de ordem pessoal dimanam da mudança da nacionalidade ou de domicilio, nos paizes em que o domicilio determina a applicação da lei penal? — A modificação das relações de ordem pessoal desse individuo, no sentido de as sujeitar de então em diante ás respectivas leis da nova nacionalidade adquirida. (Rg. IV Congresso Juridico do Centenario).

BORJA DE ALMEIDA.

HERMENEUTICA E APPLICAÇÃO DO DIREITO

UMA CARTA DE CLOVIS BEVILAQUA

O notavel jurisconsulto Dr. Clovis Bevilaqua escreveu ao Dr. Carlos Maximiliano a seguinte carta, a proposito da sua recente obra sobre «Hermeneutica e Applicação do Direito»:

«Eminente collega — Desvanecido, agradeço a gentil offerta da «Hermeneutica e Applicação do Direito», que acabo de percorrer com intima satisfação, porque estavamos necessitando de um livro acerca dessa disciplina, no qual se reflectissem os assignalados progressos que a sciencia do Direito realisou nestes ultimos annos, e porque quem se abalançou a realisar essa empresa difficil foi o dono de uma intelligencia com os dons preciosos da argucia, da independencia e da clareza, ajudados por um solido preparo, haurido na sciencia juridica allemã, que, apesar da brilhante renovação da franceza e dos egregios feitos da italiana, continúa a ter a primasia.

O Sr. não fecha os olhos ao que, bella e eruditamente, escrevem francezes e italianos, assim como americanos e brasileiros, como nenhum de nós fecha; mas o alicerce da construcção é de procedencia tedesca, elaborado por quem recebe lições de todos os mestres e já se impõe tambem como verdadeiro mestre. Era-o em Direito Constitucional. Agora alargou o ambito da sua autoridade magistral. Por isso mesmo, os que estudam, estão ansiosos pelo Tratado de Direito das Successões, que traduzirá a reflexão cuidadosa de um eminente constructor juridico. — Seu sincero admirador, Clovis Bevilaqua.»

CONCORDATAS E FALLENCIAS

PRIMEIRA VARA CIVEL

Antonio Cardoso — O juiz indeferiu o pedido de prisão administrativa dos socios da firma, pedido esse, feito pelos syndicos.

F. Corrêa do Sá — Prosiga-se.

Elisa Jockinsen — Por sentença de hontem foi denegado o pedido de fallencia desta firma que é estabelecida com o Cattete Palace Hotel, pedido esse feito por B. S. Girão.

Antonio de Aguiliar — Foi homologada por sentença a concordata offerecida por essa firma para que produza seus juridicos e legaes effeitos.

Nicoláu J. Cheade — Foi julgada procedente a justificação de credito offerecida por Elias Cheade.

A. Martins Pereira & Cia. — O juiz deferiu o pedido de continuação do negocio dos fallidos, sendo gerido por Augusto Pinaldi sobre a fiscalisação dos syndicos.

Nathalia José — O juiz, attendendo a confissão de insolvabilidade, decretou a fallencia da firma acima, que é estabelecida á rua Anna Nery, 256.

Foi designado o dia 9 de julho proximo, á 1 hora da tarde, para a reunião dos credores, sendo nomeado syndico o credor R. Miguel & Cia.

Rebello da Silva & Cia. — A requerimento de Joaquim Carneiro Dias, credor pela importancia de 10:000$000, foi decretada a fallencia da firma acima, estabelecida á rua Amaro Cavalcante, 123.

O juiz marcou o prazo de 20 dias, para a habilitação dos credores, designou o dia 9 de julho vindouro, á 1 hora da tarde, para a assembléa de credores, nomeando syndico o requerente da fallencia.

SEGUNDA VARA CIVEL

L. Claudio & Cia. (Prestação de contas dos ex-syndicos Tinam & Cia.) — Foram julgadas bem prestadas as contas para os fins de direitos.

TERCEIRA VARA CIVEL

J. Rainho & Cia. — A assembléa de credores foi adiada para o dia 20 do corrente, á 1 hora da tarde.

QUARTA VARA CIVEL

Daniel Techó Gomes — Foi decretada hontem a fallencia acima, sendo fixado o seu termo legal de 40 dias anteriores, a contar de 2 de maio de 1924, marcando o prazo de 20 dias para habilitação de creditos e designando o dia 10 de julho, vindouro, para assembléa de credores. Nomeiou syndico o Dr. Hugo Dunshee de Abranches.

QUINTA VARA CIVEL

José Machado dos Santos — Realisa-se, hoje, á 1 1/2 horas, a reunião dos credores dessa firma.

Raul Berrogain — Nos autos de embargos de terceiro em que é embargante Annibal de Faria Braga Carneiro, o juiz manteve a decisão aggravada, ordenando a apresentação á Superior Instancia, dentro do prazo legal.

SEXTA VARA CIVEL

Torres, Figueiredo & Comp. — Nomeio commissarios Lafayette, Bastos & Cia. e Costa, Braga & Comp.

PRETORIAS CRIMINAES

OITAVA

Juiz — Dr. Nelson Hungria.
Promotor — Dr. Roberto Lyra.
Escrivão — Guilherme Barbosa.

Expediente do dia 10 de junho de 1925

Despachos:

Autora, a Justiça; réos, Arlindo de tal, João Alves do Nascimento, Conrado da Silva — (Art. 330, § 4°, do Cod. Penal) e Alexandre Mario de Carvalho, Arthur da Silva Mello, Augusto Pereira, Juvenal dos Santos, José Nunes e Turquino Eleutério — Art. 26, § 2°, do Cod. Penal — Vista ao Dr. Promotor adjunto.

—— Autora, a Justiça; réo, Maximo Francisco de Souza — Art. 330, § 4°, do Cod. Penal.— Providencie sobre a resposta nos officios expedidos.

—— Autora, a Justiça; réos, Eugenio Ramos e Eugenio de Castro — Art. 303, do Codigo Penal.— Ao Sr. Contador.

Inquerito — Autora, a Justiça; accusados, Francisco Luiz da Cruz, Francisco Martins de Oliveira, Darcilio Gomes Duarte e Henrique Marques da Costa. — De conformidade com o § 2°, do art. 63, do dec. 16.273, de 1923, e art. 54, n. II, do Codigo do Processo Penal, defiro o requerimento do Dr. Promotor Adjunto, sufficientemente justificado.

—— Autora, a Justiça; accusado, Palomo de tal — Art. 303, do Cod. Penal.— Vista ao Dr. Promotor Adjunto.

Summario — Autora, a Justiça; réo, João Ferreira Pinto.— Foram ouvidas 3 testemunhas, tendo sido encerrado o summario.

—— Autora, a Justiça; réo, Luiz Gonzaga de Araujo — Art. 303, do Codigo Penal.— Foi designado o dia 17 do corrente, ás 12 horas, para ter logar o summario de culpa.

—— Autora, a Justiça; réo, Esequiel Sampaio da Rocha — Art. 30°, paragrapho unico do Cod. Penal.— Foi designado o dia 17 do corrente, ás 12 horas, para ter logar o summario de culpa.

—— Autora, a Justiça; réo, José Garcez Filho — Art. 303, do Cod. Penal.— Foi designado o dia 20 do corrente, ás 12 horas, para ter logar a continuação do summario.

—— Autora, a Justiça; réo, Antonio Lourenço Pereira — Art. 306, do Cod. Penal.— Foi designado o dia 24 do corrente, ás 12 horas para ter logar o summario de culpa.

Julgados:

Autora, a Justiça; Réo, Pedro Lauriano de Freitas — Art. 306, do Cod. Penal.— Julgada improcedente a denuncia, para absolver.

—— Autora, a Justiça; réos, Joaquim da Costa Guimarães, Cypriano Affonso e João Ferreira Nunes — Art. 303, do Cod. Penal.— Julgada improcedente a denuncia, para absolver os réos da accusação que lhes foi intentada.

—— Autora, a Justiça; réo, Feliciano José de Freitas — Art. 304, paragrapho unico do Cod. Penal.— Foi concedido o beneficio da suspensão da execução da pena, pelo prazo de dois annos.

A LANTERNA DE DIOGENES DA SCIENCIA MODERNA

SERÁ QUE ADÃO ERA MONGOL?

Hoy Andrews quer descobrir a nacionalidade do primeiro homem

Pekin, maio — (Communicado epistolar da United Press, por Randall Gould) — Adão era mongolio? Roy Chapman Andrews, que primeiro verificou que os dinosauros punham ovos, está agora empenhado em descobrir a nacionalidade do primeiro homem.

Chefia elle uma expedição que está prompta a enfrentar todas as difficuldades para realisar o seu objectivo. Duzentos camellos atravessarão o grande deserto, acompanhando esse emprehendimento. Especiaes automoveis, dotados de apparelhos apropriados, acompanharão o sabio para auxilial-o na viagem.

Quando o sol do verão está a pino, Andrews e seus companheiros se porão ao trabalho. O mesmo acontecerá quando soprar os ventos frios da Mongolia.

Durante todo o inverno passado, a expedição esteve trabalhando nesta capital, preparando-se para partir na primavera. Na ultima vez que Andrews, á frente da terceira expedição asiatica, entrou no deserto, não se tinha noção do que poderia ser encontrado. A descoberta de pormenores intimos na vida domestica dos dinosauros foi uma grande surpreza para os scientistas. Mas, durante muitos annos, Andrews e seus associados vêm sustentando a theoria de que não somente a primeira vida animal, mas, o homem, vieram da Asia. O trabalho da terceira expedição asiatica abriu caminho á especialização desse assumpto.

No inverno anterior, dois padres jesuitas appareceram nesta cidade, trazendo documentos pre-historicos da existencia da Idade da Pedra na Mongolia. Isso deu á theoria de Andrews uma base mais forte.

«Ninguem póde dizer o que eu encontrarei, disse o explorador, ao partir daqui, mas, já sabemos que o homem esteve na Mongolia, no periodo em que nos achamos interessados e, até estou quasi certo, que foi nessa região que nasceu o primeiro ente racional. O nosso problema é encontrar algum vestigio da sua passagem. Provavelmente, faremos cinco annos sem achar nada a respeito do primeiro homem, mas, estou certo que encontraremos algumas cousas de interessante noutro assumpto. As nossas investigações de até agora, indicam que a Mongolia deve ter sido um logar ideal para o desenvolvimento do homem».

Não será uma facil tarefa, encontrar restos duma fragil creatura como o homem, mas, acredito que ella existe. Entre o pessoal da expedição, estão peritos paleobotanicos, geologos, ornithologistas, photographos e muitos outros especialistas. Nada se deixou ao acaso. Andrews acredita que, se o homem primitivo estiver na Mongolia, será encontrado. E, se não estiver, a expedição descobrirá material scientifico valioso para compensar o trabalho tido pelo Museu Americano de Historia Natural e outros promotores da sua viagem.

CORREIO DA "GAZETA"

Têm correspondencia nesta redacção os senhores:

Frederico Niemeyer
Manoel Shem
José Golat
João Fernandes da Silva
Alvino Fernandes da Silva
Henrique Coelho
Luiz Bartholomeu
Adauto Godoy
Sebastião Coutinho
Alfredo Albino de Souza Guimarães
Mario Rosa Ribeiro
Raphael Leite de Vasconcellos
José Joaquim de Almeida
Carlos de Magalhães
Homero M. B. Prates Silva
José Hercilio Luz
Curt Roching
Arthur Baptista Nepomuceno
José Rosas
Mesquita Pimentel
Leoncio Ribeiro Filho
Souza Guimarães
Americo Vianna e
Ernani Castro.

NA FEIRA LIVRE...

UM MOMENTO DE ARRELIA

Pela manhã, hontem, quando era feita a «feira-livre» na Praça da Republica, um desentendimento entre um barraqueiro e um freguez occasionou enorme confusão, que foi terminar na delegacia do 14º districto. O facto occorreu na barraca de Alberto Lima, que, tendo vendido uma qualquer mercadoria, deu motivo a que o freguez reclamasse tal irregularidade e pedisse a intervenção do fiscal da Superintendencia do Abastecimento, Moacyr Mendes.

No momento em que procurava o fiscal Moacyr resolver o caso, uma elegante senhora approximando-se da barraca de Alberto Lima, á fina força quiz levar as batatas mesmo com o peso incompleto. O primeiro, comprador, que se julgava lesado no impediu, e o resultado foi o que era de esperar: — os tres seguiram para a delegacia da rua Visconde de Itauna, tendo ahi o commissario Napoleão, que se achava de serviço, resolvido o caso da melhor fórma.

VIDA ESCOLAR

A's 2 horas da tarde, reunir-se-á a Congregação da Escola Polytechnica para discussão do Regimento interno da mesma, organisado de accordo com o dec. n. 16.782 A, de 13 de Janeiro do corrente anno.

OS ESTUDANTES E AS FERIAS DE JUNHO

Na Faculdade de Medicina reuniram-se ante-hontem varios estudantes desse estabelecimento de ensino, com o proposito, segundo nos consta, de obter do Sr. Dr. Rocha Vaz a manutenção das tradicionaes férias de junho.

Elementos, de certo estranhos á Escola, aproveitaram a opportunidade para introduzir o veneno da politicalha na reunião dos estudantes, ao ponto de ser alvitrada uma parede geral, no caso de não serem attendidas as suas reclamações e outras referentes á reforma do ensino.

E a dita reunião, entre uma gritaria ensurdecedora, foi adiada para hoje, na qual deverá ser indicada a commissão que tratará do assumpto junto do director da Faculdade de Medicina.

Oxalá que os estudantes, agindo com reflexão e criterio, saibam afastar os pescadores de aguas turvas, que mais uma vez tentam immiscuir-se no que só a elles diz respeito.

ATROPELADO POR UM AUTO

O automovel de praça n. 8492, quando, hontem, á tarde, passava pela Avenida Rio Branco, proximo á rua da Assembléa, atropelou Ernesto Proença, de 55 annos, residente á rua Bastos Britto n. 33 e funccionario publico aposentado. Na occasião do desastre o auto era dirigido pelo chauffeur José Teixeira de Almeida, que foi preso por um inspector de vehiculos e levado á delegacia do 1º districto. Ali deixou de autual-o, devido á victima que recebeu ligeiras escoriações, dispensado isto.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Primeira exposição de automobilismo, altopropulsão e estradas de rodagem

O Sr. Dr. Adelstano Porto d'Ave, membro da Commissão Executiva, organizadora da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, dirigiu uma circular a todas as firmas de accessorios de automoveis e pneumaticos desta capital, solicitando o seu concurso.

Tratando-se de um certamen de reconhecidos fins patrioticos, estamos certos de que esse concurso não deixará de ser prestado.

Inutil é esclarecer a importancia desse certamen para as fabricas que exploram as industrias do automobilismo e de accessorios e, quando outra não existisse, basta dizer que é uma optima occasião que se apresenta para essas fabricas fazerem conhecidas muitos dos seus productos.

A commissão executiva, no intuito de tornar ainda mais attrahente a proxima Exposição, está organisando o programma das festas, em que figuram interessantissimas provas automobilisticas.

O Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente effectivo da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, approvou o regulamento geral do grande certamen, promovido pelo Automovel Club do Brasil, e que será realisado de 1 a 16 de agosto proximo, nesta Capital.

Segundo estabelece aquelle regulamento, em seu art. 3º, os pedidos de admissão deverão ser dirigidos á Commissão Executiva e entregues até o dia 15 do corrente.

Os productos expostos poderão ser vendidos durante a Exposição e retirados logo depois de encerrada desde que fique um exemplar, de modo a não ficarem desfalcados os mostruarios. (Art. 9º).

O merito dos productos expostos será determinado por um jury de Recompensas, que se reunirá no dia seguinte ao da abertura da Exposição, e que será constituido pelos representantes das Sociedades Permanentes de Estradas de Rodagem do Recife, de S. Paulo, do Club de Engenharia, da Escola Polytechnica, do Automovel Club do Brasil e de São Paulo, do Aereo Club Brasileiro, e presidida pelo Sr. Dr. Francisco Sá, ministro da Viação.

As recompensas serão constituidas por diplomas correspondentes aos cinco grupos do programma official: «Grande premio, medalha de ouro, medalha de prata, medalha de bronze e menção honrosa (Art. 16, §§ 1º e 2º)».

Qualquer communicação especial que os expositores tenham a fazer ou quaesquer pedidos de informações deverão ser endereçados á Commissão Executiva, na séde do Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio n. 90.

UM CRIME NA SAUDE

A policia procede a diligencias para esclarecel-o

As autoridades do 8º districto policial, estão ainda vivamente empenhadas na descoberta do autor do crime de morte, occorrido sabbado, á noite, na Avenida Bicalho, esquina da rua Quatro, e de que foi victima o infeliz trabalhador da firma Denizot & Comp., Antonio Barbosa.

Hontem, as mesmas autoridades tomaram o depoimento de importante testemunha, Theophilo José da Costa, trabalhador em trapiches e residente á rua Gonçalves 39. Disse, por exemplo, Costa, que viu João Dosil Marinho, empregado tambem da firma Denizot, disparar na noite do crime, contra Barbosa, tres tiros de revolver. Affirma ainda que o não prendeu, receioso de ser por aquelle aggredido, pois que Marinho tinha ainda na mão, em attitude ameaçadora, a arma homicida.

Marinho, porém, que se apresentou á policia, expontaneamente e em companhia de seu patrão Sr. P. H. Denizot, assegura a sua innocencia e declara que tudo isso é fruto de deploravel equivoco ou criminosa má fé.

A' despeito, todavia, de taes affirmações, Marinho ficou detido, afim de apurar-se o caso convenientemente.

As autoridades locaes estão convencidas de que Marinho é o matador de Barbosa, e, contam, assim, fazer prova cabal contra elle.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Em Maio findo entraram 190 enfermos no hospital de São João de Deus, da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia tinham passado do mez anterior 213, sahiram com alta 191 e ... ram 7 e ficaram em tratamento 207.

Nos ambulatorios da Sociedade foram attendidos 3.636 consultantes, dos quaes, 972 de medicina geral, 262 de cirurgia, 225 de dermatologia, 808 de ophtalmologia e 679 das vias urinarias.

Fizeram-se 3.775 curativos diversos, 3.691 injecções (sendo 191 em neo-salvarsan) 148 applicações de electrologia geral, 168 radiographias, 211 analyses, 468 tratamentos de hydrotherapia, 582 de odontologia e 112 de massotherapia.

A pharmacia do hospital aviou 2.991 formulas para os doentes internados e 1.790 para os consultantes externos.

A despeza com esses medicamentos importou em 17.400.000 e os gastos geraes do hospital elevaram-se a Rs. 94:668$025.

A secretaria da Sociedade registrou a entrada de 28 novos socios, que pagaram 19:300$000 de joias d'admissão.

D'esses novos associados, 9 são de menor de vinte annos de idade, 10 de menos de quarenta e 3 de mais de quarenta.

São empregados no commercio 20, negociantes 2, e artifices os restantes.

Registrados por districtos de nascimento, 3 são naturaes de Aveiro, 7 de Braga, 2 de Bragança, 1 de Castello Branco, 4 do Porto, 3 de Villa Real de Traz os Montes e 8 de Vizeu.

A Sociedade recebeu a communicação de dois legados, um de Rs. 1 conto do Conde de Sucena, recentemente fallecido em Portugal e outro de Rs. 2:000$000 de Manoel Pinto Ferreira, fallecido n'esta cidade, em 25 de Maio ultimo.

A Sociedade tambem recebeu a noticia de ter fallecido a usufructuaria de 10 e 1|3 apolices da Divida Publica, legados por Alberto Baptista Marques, entrando agora na posse definitiva d'esses titulos de rendimento.

As despezas da mordomia do mez de Maio estiveram a cargo dos Srs. Augusto Faria Carneiro Pacheco e Arnaldo Vieira Chaves, correndo as d'este mez por conta das senhoritas Deolinda do Rosario Avellar e Maria José Avellar, gentilissimas filhas do Grande Benemerito da Sociedade, Snr. Conde de Avellar.

Na capella do Hospital foi celebrada missa por alma do socio benemerito José Xavier Teixeira Junior, recentemente fallecido n'esta Capital.

A Directoria da Sociedade vae-se dirigir ás suas congêneres de todos os Estados do Brasil onde existem hospitaes portuguezes, no sentido de ser feito um entendimento entre todas para que os socios de uma se possam recolher a qualquer outra, em tratamento, quando, por motivo accidental, se achem ausentes do logar onde tem séde a sociedade a que pertençam.

SECÇÃO LIVRE

A Companhia "Port of Pará" e o livro do Dr. Epitacio Pessôa

Explicação necessaria

No livro que acaba de publicar sobre actos e factos de seu governo, o Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessôa incluiu um capitulo em que se occupa das garantias de juros da **Port of Pará**, de accôrdo com os seus contractos, um dos quaes é de 1916.

A esse tempo, era eu o Ministro da Viação e Obras Publicas, e dahi a razão de ser desta explicação aos que não conhecem o assumpto.

No tocante á garantia de juros, o contrato de 1916 limitou-se a consignar a interpretação dada pelo governo anterior ás clausulas dos contratos então existentes, conforme assignalei na exposição de motivos que precedeu o decreto que o autorizou (**Diario Official**, de 3 de Setembro de 1916) e repeti em publicação feita nas **solicitadas** do «Jornal do Commercio», de 10 de Julho de 1921. Manteve a situação preexistente, tanto assim que as companhias Docas da Bahia e Porto do Rio Grande, que se achavam em identicas condições da **Port of Pará**, gosavam e continuaram a gosar dos mesmos favores, sem que fossem modificados seus contratos.

Neste particular e conscientemente, o governo Wencesláo Braz não aggravou os encargos do Thesouro.

A. Tavares de Lyra.

Rio, 4 de Junho de 1925.

A Companhia "Port of Pará" e o livro do Dr. Epitacio Pessôa

I

Antes que a Port of Pará se defendesse do ataque formulado contra os seus direitos pelo Dr Epitacio Pessoa, no seu livro agora exposto á venda, já o Dr Tavares de Lyra, Ministro da Viação no governo do Dr. Wencesláo Braz e signatario do actual contrato, oppuzera embargos áquella accusação, asseverando, em artigo assignado e publicado no «Jornal do Commercio», de ante-hontem, que «**no tocante á garantia de juros, o contrato de 1916 limitou-se a consignar a interpretação dada pelo governo anterior ás clausulas dos contratos então existentes, conforme assignalei na exposição de motivos que precedeu o decreto que o autorizou**».

Ora, é justamente a clausula 28 do actual contrato, relativa á garantia de juros, a impugnada e combatida no livro referido, como creadora de uma situação nova, favoravel á Companhia e prejudicial ao Thesouro. Bastará, porém, dizer que essa clausula, após uma longa e minuciosa exposição de motivos, foi approvada pelo Presidente Wencesláo, que, posteriormente, em mensagem de 3 de Maio de 1917, ao Congresso, a sustentou, para que a Nação esteja certa que não se tratava de uma concessão deshonesta.

E' que o contrato não innovava, mas apenas mantinha a situação preexistente. Porque a Port of Pará SEMPRE, e desde o inicio das obras do porto de Belém, recebeu a garantia do juro de 6 °|°, como o têm **recebido até agora** todas as outras emprezas concessionarias de portos, excepto as de Santos e Manáos, que não gosam deste favor.

Mas, a situação preexistente decorria, do decreto 8.977, de 20 de Setembro de 1911, que modificara o primitivo contrato de 1906, decreto subscripto pelo Marechal Hermes e pelo Dr. J. J. Seabra; do acto do Ministro da Viação Barbosa Gonçalves, requisitando ao Ministerio da Fazenda, em 1913, o pagamento do juro de 6 °|° á Companhia; da decisão do Tribunal de Contas, em 3 de Março de 1914, resolvendo que a Companhia tinha direito áquelle juro; do aviso 102, de 19 de Março de 1914, pelo qual o Ministro da Fazenda Rivadavia Corrêa ordenava o pagamento; do despacho proferido em 7 de Dezembro de 1915, pelo Ministro Tavares de Lyra mandando effectuar o pagamento da garantia correspondente ao segundo semestre de 1914, e depois de ouvir as directorias de Obras Publicas e Contabilidades, porque «**conforme consta das informações prestadas, o assumpto já foi resolvido por este Ministerio, o da Fazenda e o Tribunal de Contas**».

Era de todos estes actos que decorria a **situação preexistente**, que o honrado governo do Sr. Wencesláo Braz manteve, como não poderia deixar de fazel-o, incluindo na revisão do contrato a malsinada clausula 28, cujo texto declara que o Thesouro «CONTINUARA'» a supprir a differença entre o producto da renda total arrecadada pela Companhia» e o juro de 6 °|°, **sobre o capital empregado nas obras em construcção**. E só se **continua a fazer** o que já se está fazendo. E o Thesouro, portanto, **só continuava a supprir** porque já estava supprimido.

Por isto, por não trazer augmento de onus para o Thesouro, e estar, portanto, dentro da autorização legislativa, foi o actual contrato de consolidação e revisão assignado em 15 de Setembro de 1916, registrado pelo Tribunal de Contas em 3 de Outubro do mesmo anno, após amplo debate sobre a clausula 28, que foi considerada legal.

Continuou, pois, o governo Wencesláo a effectuar á Companhia o pagamento da garantia de juros, nas mesmas condições em que ella e as outras companhias sempre haviam recebido, dando **sempre** o Congresso verba para taes pagamentos, até que o governo do Dr. Epitacio Pessoa resolveu o contrario, sob o pretexto da illegalidade daquella clausula, que descobrira lesar os interesses do Thesouro.

Teriamos, portanto, que se exacta fosse a tal arguição, ineptos ou deshonestos teriam sido:

1.° Os Presidentes Hermes, Wencesláo, Braz e Delphim Moreira.

2.° Os Ministros Seabra, Barbosa Gonçalves, Rivadavia, Tavares de Lyra, Sabino Barroso, Calogeras, Antonio Carlos, Afranio de Mello Franco, e João Ribeiro, pois todos elles teriam requisitado ou ordenado pagamentos indevidos.

2.° O Tribunal de Contas, nada menos de duas vezes — em 1912, quando decidira ter a Companhia direito á garantia de juros de 6 °|°, paga pelo Thesouro; e em 1916 quando sustentara a validade da clausula 28 e registrara o contrato em que ella se inseria.

4.° O Congresso quando repetidas vezes deu verba para taes pagamentos.

Felizmente isto não é verdade; nem a Nação acredita que os homens que nos varios departimentos do Estado a representavam tivessem, por inepcia ou deshonestidade, participado, como co-autores, num assalto aos cofres publicos.

Se assim fosse não restaria honesto e intelligente, senão o Dr. Epitacio Pessôa.

Puro engano! Se seu livro fosse realmente **pela verdade**, á pecha de deshonestos ou ineptos não escapariam nem mesmo S. Ex. e o seu Ministro Pires do Rio, como amanhã demonstraremos.

Geraldo Rocha,
Vice-Presidente

Companhia Port of Pará.
Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1925

A Companhia "Port of Pará" e o livro do Dr. Epitacio Pessôa

II

Demonstramos hontem que a Companhia «Port of Pará», desde o inicio das obras do porto de Belém, **recebeu sempre do Thesouro** a garantia de juro de 6 °|° sobre o capital empregado, até que o Governo do Dr Epitacio deliberou, em 7 de Março de 1922, recusar-se a esse pagamento, sob a allegação de que a clausula 28 do actual contrato exhorbitara da autorização legislativa. Mas o texto da lei de 8 de Janeiro de 1916, que autorizava o Governo a rever os contratos das companhias de portos, declarava apenas:

> 1° — que a revisão devia ter o intuito de reduzir os encargos do Thesouro».
>
> 2° — que não podia della advir augmento de onus para o Thesouro».

Este, exclusivamente este, o limite que ao Executivo impunha o Congresso Nacional. O Governo do Dr. Wenceslau Braz, porém, ao pactuar, em 15 de Setembro de 1916, o novo contrato de consolidação e revisão, não só se conteve dentro da raia que lhe traçara a lei, senão tambem lhe attendeu «ao intuito». De facto, pela exposição apresentada ao Presidente Wenceslau pelo Ministro Tavares de Lyra, e pela mensagem presidencial dirigida ao Congresso em 3 de Maio de 1917, o Governo demonstrou:

> **a)** — que do novo contrato resultou a não realização de grandes despezas, e por isto mesmo a diminuição dos encargos do Thesouro;
>
> **b)** — que a clausula 28, hoje tão diffamada, se limitava a manter a situação pre-existente, e pela qual em virtude da decisão do Tribunal de Contas, proferida em 3 de Março de 1914, e dos actos ministeriaes anteriores a 1916, o Thesouro sempre pagara á Companhia o juro de 6 °|° de capital empregado no porto de Belém, como o fizera a todas as outras em identicas condições.

E diante disto, o Tribunal de Contas, **em 3 de Outubro de 1916**, considerou legal o contrato e o registou, **registando tambem**, posteriormente, todas as despezas feitas pelo Governo, para cumprimento dessa clausula 28, que o Congresso, por sua vez, ratificou, dando, até 1921, isto é, por mais de quatro annos, verba para pagamento da obrigação della resultante.

Eis porque dizemos que se o livro do **Dr. Epitacio Pessoa** fosse **pela verdade** deshonestos ou ineptos teriam sido:

> **a)** — Os Presidentes Hermes, Wencesláo e Delfim e todos os Ministros da Viação e da Fazenda, destes governos, pois todos elles requisitaram ou ordenaram pagamento de juro de 6 °|° á Companhia;
>
> **b)** — o Tribunal de Contas nas duas vezes que **decidio** expressamente, e após largo debate, que a Companhia tinha direito á garantia do juro referido, e nas innumeras vezes em que registou despezas do governo para tal fim;
>
> **c)** — o Congresso, quando até 1921, isto por muitos annos, deu verba para tal fim.

Mas, se o livro em questão falasse a verdade, esta lista de deshonestos ou ineptos, co-participes, todos elles, de um assalto ao Thesouro, havia de ser logo augmentada com os nomes dos Drs. Epitacio Pessoa, Pires do Rio e Homero Baptista.

De feito, SS. EEx. fizeram, de 1 de Outubro de 1919 até 1921, varios pagamentos á Companhia, exactamente nas mesmas condições em que o haviam feito os seus antecessores, tisnados hoje com o labéo de prevaricadores, nesse livro, que não passa de uma triste mascaragem da verdade.

Eis a lista dos pagamentos de juro de 6 °|° feitos á «Port of Pará», pelo Governo Epitacio, absolutamente iguaes aos que fizeram os Presidentes que o antecederam:

Por Aviso n. 2.611, de 1 de Outubro de 1919, publicado no «Diario Official» de 4|10|19, á pagina 13.917	1.729:960$619 ou
Por Aviso n. 48, de 4 de Maio de 1920, publicado no «Diario Official» de 6|5|20, á pagina 7.917	1.733:762$041 ou
Por Aviso de 24 de Novembro de 1920, publicado no «Diario Official», de 26|11|20, á pag. 19.500	1.797:430$113 ou
Por Aviso n. 62, de 7 de Maio de 1921, publicado no «Diario Official», de 12|5|21, á pag. 9.276.	2.223:446$205 ou

ou seja um total de 7.484:598$984 réis, **ouro.**

Isto é, 7.484:598$984, ouro, que, segundo o Dr. Epitacio, do livro, o Presidente Epitacio desviou indevidamente do Thesouro.

Não é, porém, tudo.

Apoiando-se na mesma autorização da lei de 8 de Janeiro de 1916, em que se baseara o Governo Wencesláo Braz, ao rever o contrato da «Port of Pará», a **3 de Novembro de 1920**, fazia o Presidente Epitacio a revisão do contrato do porto da Bahia, e entre as clausulas do novo pacto figura a de numero XLIV, que é quasi **ipsis literis** a clausula 28 do contrato de 1916, hoje tão infamada e combatida.

Eis a integra das duas clausulas, cujo espirito é absolutamente o mesmo, e cujas palavras são quasi todas as mesmas, com a unica differença, de que a do contrato do porto da Bahia termina com as que a do porto do Pará, começa:

CONTRATO DO PORTO DO PARA' — Clausula XXVIII	CONTRATO DO PORTO DA BAHIA — Clausula XLIV
Caso venha a reconhecer-se pela respectiva Tomada de Contas que a renda bruta total arrecadada pela Companhia durante o anno, é inferior a 6|60 do capital empregado nas obras em trafego e mais 6 °|° (seis por cento), do capital das obras em construcção fixadas de accordo com a clausula precedente, deduzida a competente amortização, **continuará a differença a ser supprida** pelo Thesouro **Federal**, por intermedio da Caixa Especial de Portos ou da instituição que legalmente vier a substituil-a, observado o disposto nos paragraphos seguintes: § 1.º. O calculo da contribuição de juros que deve ser paga á Companhia, nos termos desta clausula, em relação ao capital apurado no fim de cada semestre, deve ser feito de modo a separar a parte correspondente ao trecho, ou trechos em trafego provisorio, da parte referente ás obras em construcção, levando-se em conta, para a primeira a respectiva renda bruta, e para a restante os juros de 6 °|° (seis por cento) ao anno.	Pelo Thesouro Nacional, de accordo com os recursos concedidos annualmente na forma da legislação em vigor, **continuarão a ser satisfeitos não só os juros de 6 °|° ao anno sobre o capital empregado** nas obras em construcção, como tambem a somma necessaria para **perfazer 6|60 do capital** empregado nas obras em trafego, diminuida da competente amortisação **caso venha a reconhecer-se pela respectiva tomada de contas que a renda bruta total arrecadada pela companhia durante o anno é inferior áquelle valor de 6 °|°.** § 1.º. O calculo da contribuição de juros que deve ser paga á Companhia, nos termos desta clausula, em relação ao capital apurado no fim de cada semestre, deve ser feito de modo a separar a parte correspondente ao trecho, ou trechos de caes em trafego, da parte referente ás obras em construcção, levando-se em conta para a primeira, a respectiva renda bruta, e para a segunda, inclusive o capital movel, os juros de 6 °|° (seis por cento) ao anno.

Assim, pois, até 1921, julgou o Dr. Epitacio Pessoa perfeitamente legal o contrato de 1916, inclusive a clausula 28, a que **sempre** até aquella data deu cumprimento.

E, ainda mais: S. Ex. o fez com inteiro conhecimento do assumpto.

Porque ninguem lhe póde recusar uma intelligencia clara, uma cultura juridica solida, uma capacidade de trabalho gradiosa, um amor á minudeza, á pesquiza do detalhe talvez exaggerado.

Bem de ver, portanto, que S. Ex. não mandaria fazer aquelles pagamentos sem primeiro os examinar.

Demais S. Ex. tinha junto a si, desde Itariz, Carlos Sampaio, ex-representante da «Port of Pará», conhecedor de todos os seus negocios e contratos, meu inimigo e da empreza donde sahira, e amigo intimo do Dr. Epitacio, desde quando dirigia aqui os negocios da «Brasil Railway» e da «Madeira-Mamoré».

Evidente, portanto, que taes pagamentos se effectuaram no governo do Dr. Epitacio, porque S. Ex. os julgou perfeitamente legaes, e apezar da antipathia gratuita que me votava, não encontrou no seu espirito de jurista um meio de recusar o cumprimento de um contrato registado pelo Tribunal de Contas, e ratificado pelo Congresso.

E sómente mais tarde, quando o odio, aliás gratuito, que me votava, assoberbou de todo o seu espirito, retirando-lhe por completo a serenidade do julgamento, é que S. Ex. fantasiou os serdiços escrupulos juridicos, com os quaes, transformando a Companhia do Pará no holocausto do rifão, procurou fazer ... **o mal** que, por minha vez, em consciencia, a S. Ex. eu não fizera. E de tal modo a paixão turbou sua lucida intelligencia, que o Dr Epitacio **do livro**, depois de haver accusado o Presidente Epitacio, de ter desviado, para pagamentos illegaes, dinheiros do Thesouro, acabou por se contestar a si mesmo, e no mesmo **pela verdade**, quando no capitulo immediatamente anterior ao em que ataca a «Port of Pará», escreveu em defesa da Itabira Iron exactamente o opposto do que sustentou contra a nossa Companhia, como amanhã demonstraremos.

Geraldo Rocha,
Vice-Presidente.

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1925.
Companhia «Port of Pará».

A Companhia "Port of Pará" e o livro do Dr. Epitacio Pessôa

III

Que a situação juridica da «Port of Pará» era segura e inexpugnavel, que o seu contrato de 1916 era valido e perfeito, já o sabia, mas, porque todos os governos, inclusive o do Dr. Epitacio Pessoa, **até 7 de Março de 1922**, nos tinha sempre pago a garantia de juros de 6 °|°, que a clausula 28, mantendo as decisões do Tribunal de Contas e os actos ministeriaes a ella anteriores, estipulara em nosso favor, estabelecendo que o Thesouro CONTINUARIA a pagal-a.

E tanto mais firme julgou a «Port of Pará», o seu direito, quando em 3 de Novembro de 1920, o Presidente Epitacio Pessoa, jurista de reconhecida competencia, procedendo a revisão do contrato com a companhia concessionaria do porto da Bahia, incluio no novo pacto a clausula 44, em tudo igual a 28, hoje por S. Ex. tão duramente impugnada.

E é S. Ex., no seu livro, que de referencia á clausula 44, assim pronuncia:

«E' como se vê o mesmo pensamento da clausula 28.»

Julgava, portanto, o Presidente Epitacio, pelo menos em 3 de Novembro de 1920, que inserindo na revisão do contrato do porto da Bahia uma clausula igual á do porto do Pará, não excedia, mas, ao contrario, se mantinha dentro da autorização legislativa.

Quando, porém, muito mais tarde, nos ultimos mezes de sua presidencia, seu odio gratuito ao signatario destas linhas exacerbou-lhe o espirito de todo em todo, levando-o a mudar de opinião e de attitude, recusando validade á clausula 28, a que sempre prestara obediencia, cahiu S. Ex. em si, e verificou que exactamente o mesmo que fizera o Governo Wencesláo, estipulando a clausula 28, fizera elle proprio pactuando a 44 do porto da Bahia.

E para tentar salvar-se desta contradicção material, e não querendo **compromettter sua reputação de jurista**, mandou **o seu Ministro** da **Viação**, engenheiro como o autor deste artigo, e por isto mesmo **irresponsavel por qualquer dislate juridico** que praticasse, expedir um aviso **interpretativo**, em 17 de Agosto de 1922, no qual dizia em resumo que **quando elle dizia digo, dizia não digo**, isto é: que onde a clausula 44 affirmava que

> «pelo **Thesouro Nacional continuarão** a ser satisfeitos os juros de 6 °|° ao anno sobre o capital empregados».

devia-se entender que

> «as responsabilidades da Fazenda, attinentes aos respectivos juros, está limitada pela importancia da taxa de 2 °|°».

Bem sabia o Dr. Epitacio Pessoa que esta interpretação anecdotica só podia ter valor num almanak de pilherias e nunca no terreno sério do direito; e eis porque evitou participar desta chacota, incumbindo da brincadeira o seu Ministro.

Não mudou, nem podia mudar, com esta molecagem ministerial, de opinião a «Port of Pará», sobre **a** segurança do seu direito, sobre **a** legalidade do seu contrato.

Ouviu, porém, os mais notaveis pelo saber e mais austeros pelo caracter, entre os nossos jurisconsultos — Ruy Barbosa, Alfredo Bernardes, Clovis Bevilaqua, Eduardo Spinola, Lacerda de Almeida. E todos elles opinaram pela evidencia meridiana do nosso direito; todos elles sustentaram que nos devia ser pago o juro de 6 °|°, fosse qual fosse o producto da taxa de 2 °|°; todos affirmaram que o contrato assignado, pelos representantes competentes e legitimos do Estado e **registado pelo Tribunal de Contas**, é um acto juridico perfeito, do qual não cabe, em nosso regimen, nenhum recurso da administração para nenhum poder, nem mesmo judiciario.

Pareceres de tão alta respeitabilidade, de homens de tanto saber e tanto austeridade, sagravam o direito da Companhia, como uma verdade irrecusavel.

Mas, agora temos tambem, a contra-gosto, mas a nosso favor, o parecer do Dr. Epitacio. E que Dr. Epitacio! **O Dr. Epitacio do livro.**

Assim é que, no capitulo anterior ao em que aggride o nosso direito, fazendo a defesa do contrato da Itabira Iron (este sim recusado pelo Tribunal de Contas como lesivo ao Thesouro e pela Commissão de Finanças da Camara), advogando a causa do contrato que subscreve, escreve o Dr. Epitacio estas palavras, que são por assim a maior justificação do nosso direito:

> «Direito a indemnização haverá se o Congresso approvar o acto do Tribunal de Contas dando por effeito á sua resolução a nullidade do contrato, como se tem aconselhado a Camara, isto é, se o Congresso commetter a violencia de annullar, com indebita autoridade, um acto juridico perfeito. A indemnização nascerá então não do meu despacho, mas da exorbitancia do Poder Legislativo. A solução do Congresso, se julgar fundada a decisão do Tribunal de Contas, poderá ter como effeito a responsabilidade criminal do Presidente da Republica, que ordenou o contrato, mas nunca a annullação deste.»
>
> **(Pela verdade, pag. 384.)**

De sorte que S. Ex. declara que um contrato, cujas bases foram approvadas pelo Presidente e subscripto pelo Ministro, embora o Tribunal lhe recuse o registo, e o Congresso o repudie, é valido e perfeito, não dando, então, no maximo, lugar á responsabilidade do Presidente prevaricador e criminoso.

E, no emtanto, sustenta e prova que outro contrato, cujas bases tambem foram approvadas por um Presidente, e que tambem foi subscripto por um Ministro; mas que ao contrario do primeiro foi registado pelo **Tribunal de Contas**, foi aceito ou antes **ratificado** pelo Congresso que **sempre deu verba** em todos os orçamentos para o seu cumprimento S. Ex. sustenta e jura que este contrato deve ser declarado nullo e desprezado pelo simples acto de um Ministro ou um Presidente!

Diante disto, não ha duvida, o livro devia mesmo ter por titulo — PELA VERDADE.

Geraldo Rocha.
Vice-Presidente.

Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1925.
Companhia «Port of Pará».

NA CENTRAL

DESPACHOS DA DIRECTORIA

Souza Baptista & Cia., Empresa Brasileira de Vendas Ltd., Dias Garcia & Cia., pedindo restituição de caução. — Restitua-se; Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, pedindo pagamento proveniente de fornecimento de carvão. — Pague-se; José Ignacio Coelho & Cia., Antonio Rodrigues, Manoel Dias de Oliveira, pedindo certidão. — Certifique-se; Julia de Moura Nunes, pedindo baixa de fiança. — Dê-se baixa á fiança; Ary Kerner Pimentel do Amorim, pedindo restituição do documento. — Restituam-se, mediante recibo; João Elias da Silva, pedindo restituição de excesso de frete. — Restitua-se a importancia de 41$900, de accordo com a informação; Wilheim Max, idem, idem. — Idem a importancia de 93$200, de accôrdo com a informação; Sociedade de Motores Deutz, idem, idem. — Idem a importancia de 40$000, de accordo com a informação; Miguel José Esper, idem, idem — Providencie-se a restituição da importancia de 98$900, por conta da Central; Simões Macedo & Cia., pedindo restituição de excesso de imposto. — Dirijam-se, querendo, á Prefeitura do Districto Federal; Silva, Fiffoni & Cia., pedindo autorização para construirem uma ponte em ribeirão Arrudas. — Autoriso, a titulo precario; Paulino Fernandes Vieira, pedindo collocação. — Não ha vaga; Féres Kalil & Irmão, Gomes, Carvalho & Cia., José Camillo dos Santos, José Pompeu, Irmãos, Leão Grinstein, Nicoláu Illascio & Irmão, Sebastião Romano, Carriço, Arruda & Cia., incidindo na presente reclamação no art. 728, do Codigo Commercial, indeferido: Decio & Alceste, idem, idem. — Tendo sido entregues os volumes, archive-se; Eduardo Araujo & Cia., Cerqueira Soares & Cia., Cie. dos Magasins Généraux et Entrepots Libres d'Anvers, Eduardo Araujo & Cia., idem idem. — Em face da informação do Trafego, indeferido. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos os Srs. Drs. Abilu' Marques, José Affonso Vianna e Deodato Worthheimer. Compareçam á secretaria os Srs. José Ferreira Mourão, Sciarlatelli Procopio & Cia., Silvina Rosa Machado, Supervielle & Cia., Nicanor Genova, Duque e Presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis, Galeão Gomes & Cia., Pinheiro Lobato & Cia., pedindo indemnisação — Indeferido, tendo em vista a informação do Trafego: Franz Meindl, idem, idem — Archive-se, visto os volumes terem sido recebidos pelo reclamante; Maria José da Conceição, pedindo pagamento; Eme Costa & Cia., pedindo restituição de caução; Nestor Andrade Meira, pedindo baixa de fiança; Francisco de Paula Corrêa, pedindo collocação — Compareçam á secretaria.

CARTAS E...

O sinistro do Caju'

Carta de um prejudicado descontente

Sr. redactor da «Gazeta de Noticias»:

Permitta-me que venha abusar de vossa benevolencia.

O abaixo assignado vem pedir um pequeno agasalho em vosso matutino esperando ser attendido.

Fui uma das victimas da terrivel explosão na ilha do Caju', na tarde de 27 de fevereiro do corrente anno. Achava-me na ilha da Conceição, uma das dependencias do Lloyd Brasileiro, onde sou operario da mesma Empresa de Navegação, ha bastante tempo, trabalhando para manter minha subsistencia e na occasião que se deu o desastre estava eu, onde resido, ficando muito ferido e impossibilitado de trabalhar dois mezes e dias. Dois dias depois, fui, com sacrificio á minha residencia onde encontrei tudo em montão de ruina; perdendo eu tudo que possuia: roupa melhor, roupa de trabalho, objectos de uzo domestico e algumas economias em dinheiro: avaliei, sem exagero, o meu prejuizo em 2:500$000.

Fiquei bastante ferido e só com a roupa do corpo. Logo que o meu estado de saude permittiu fui a redacção do "Jornal", á "Noite" e do «Estado», jornal de Nictheroy expor a minha situação. Estes jornaes estavam distribuindo donativos; recebendo eu daquelle 200$000 e deste 73$000. Estas quantias não foram sufficientes para cobrir meu grande prejuizo. O meu estado de penuria naquelles dias, antes dos donativos era tal que ficou compadecido pelo Exmo. Sr. director do Lloyd, Sr. commandante Cantuaria Guimarães, a cuja generosidade sou eternamente grato.

Na occasião que recebi o donativo da redação da «Noite», fiz sciente ao redactor da mesma folha que aquella quantia não satisfazia o meu grande prejuizo, respondeu e prometteu que eu esperasse que mais tarde seria contemplado com outros donativos: nesta espectativa tenho estado, mais vendo que ficarei no olvido, venho abusar de vossa benevolencia.

Não quero abuzar mais, roubando vosso precioso tempo, espero que tome em consideração estas linhas escriptas pelo punho de um operario obscuro.

Multissimo grato — Justiniano de Sacramento.

Residencia — Ilha da Conceição, abordo do paquete nacional «Brasil».

INSPECÇÃO NA CENTRAL

Em carro especial, ligado ao trem de carreira, seguiu para São Paulo, em viagem de inspecção, o Dr. Delamare S. Paulo, sub-director da 2ª Divisão da Central do Brasil.

O referido engenheiro regressará amanhã a esta Capital.

INDICADOR DE ADVOGADOS

Dr. Alencar Piedade — Av. Rio Branco, 109 (Casa Guinle), 1º andar — Sala 6 — Tel. Norte 1886 — de 11 ás 12 e 4 ás 6 da tarde. Escriptorio em S. Paulo, rua São Bento 40 — 3º andar.

Dr. Alfredo Bernardes da Silva, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes — Rua Buenos Aires n. 33 — 1º andar — Telephone Norte 2240.

Dr. Alarico Maciel — Av. Rio Branco, 137 — 2º andar, sala 29. (Ed. Cinema Odeon).

Antonio Pereira Braga — Rua da Quitanda n. 88 — Telephone Norte 1293.

Dr. Americo José Jambeiro — Advogado — Escriptorio: Carmo, 34 — 1º andar — Telephone Norte, 585.

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro — Rua Buenos Aires n. 54.

Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — Rua General Camara, 56 — 2º andar — Tel. Norte 1658.

Dr. A. Magarinos Torres — Fôro civil e commercial. Rua do Rosario n. 172, sob., teleph. Norte 4975; e em Nictheroy, rua Visconde de Rio Branco 451, em frente ás Barcas, teleph. 523.

Dr. Augusto Pinto Lima — Rua do Ouvidor n. 58 — 1º andar — Telephone, Norte 3143.

Dr. Borja de Almeida — Rua Chile n. 17 — 2o. Tel. C. 4442.

Dr. Caetano E. da Fonseca Costa — Rua do Rosario n 80 (1º andar).

Drs. Carlos de Carvalho Filho e Rivadavia Corrêa Meyer — Rua do Ouvidor 68, 1º andar — Tel. Norte 6116.

Dr. Carvalho Mourão — Rua General Camara n. 56 — 2º andar — Telephone Norte 224.

Drs. Castro Nunes, Mario Lisboa e Oswaldo D. de Rego Monteiro — Rua do Ouvidor n. 90 — 1o andar, sala 5 — Telephone Norte 1569.

Professor Edgardo de Castro Rebello — Rua do Carmo n. 71 — Telephone Norte 6446.

Dr. Edmundo de Miranda Jordão — Rua General Camara n. 20 — sobrado — Teleph. Norte 6374 e 258.

Dr Eduardo Duvivier — Rua General Camara n. 76 — Telephone Norte 3164.

Dr. Eduardo Otto Theiler — Rua do Rosario n. 138 — sobrado — Telephone Norte 2377.

Dr. Eloy Teixeira Côrtes — Becco das Cancellas n. 16 — sala V — 1º andar — Teleph. Norte 5511.

Dr. Esmeraldino Bandeira — Rua Buenos Aires n. 98 — sobrado — Telephone Norte 4367.

Dr. Felippe de Souza Mattos — Escriptorio rua do Ouvidor 61 — Tel. Norte 1270 — das 4 ás 5.

Dr. Flavio da Silveira—Rua Sachet, 18 — sob. — Telephone norte 2678 — End. telegraphico. Flavio.

Dr. Gilberto da Silva Porto — Rua do Rosario, 105 — Telephne N. 3544.

Dr. Helvecio de Gusmão — Rua do Mercado n. 36 — Telephone Norte 5453.

Dr. Heitor de Souza — Rua Sachet n. 39 — 3º andar — Telephone Norte 3775.

Dr. Henrique Fialho — Rua do Ouvidor n. 54 — 2º andar — Telephone Norte 1363.

Dr. José Moreira da Silva Santos — Rua do Ouvidor n. 185 — 1º andar — Tel. Norte 855.

Dr. José Saboia Viriato de Medeiros — Avenida Rio Branco n. 137 — 2º andar — Telephone Norte 7206.

Desembargador J. L. de Bulhões Pedreira e Dr. Mario Bulhões Pedreira — Rua dos Ourives, 35, 1º andar — Teleph. Norte 5836.

Dr. J. M. Mac. Dowell da Costa — Rua General Camara, 66 2º andar (Elevador) — Teleph. Norte 4747.

Dr. J. Silveira Serpa — Rua Sachet 37 — 1º andar — Teleph. Central 2956.

Dr. Julio Verissimo dos Santos — Rua da Quitanda n. 48 — 1º andar — Teleph. 7399.

Drs. Justo R. Mendes de Moraes e Herbert Moses — Rua do Rosario n. 112 — Teleph. Norte 5437.

Dr. Jorge Severiano — Rua S. Bento, 21 — Teleph. Norte 7616.

Dr. Levi Carneiro — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Norte 1356.

Dr. Luiz Pereira Simões Filho — Rua do Ouvidor, 54 — 1º andar — Teleph. Norte 2538.

Dr. Mario Maciel — Av. Rio Branco, 137 — 3º andar — sala 29. (Ed. Cinema Odeon).

Dr. M. V. Caimen Vianna — Rua do Ouvidor, 55 — sobrado.

Dr. Monteiro de Salles — Rua da Alfandega n. 84 — 1º andar — Teleph. Norte 3046.

Dr. Murillo Fontainha — Av. Rio Branco, 137 — Loja — Telephone Central 1680.

Drs. N. Tolentino Gonzaga e Salvador Penna — Rua do Mercado numero 22 — Teleph. da residencia, S. 1072.

Dr. Norberto Lucio Bittencourt — Rua dos Ourives, 107 — Telephone Norte 6637.

Dr. Olympio de Carvalho — Rua do Rosario n. 172 — 1º andar — Telephone Norte 735.

Dr. Philadelpho Azevedo — Rua do Rosario n. 84 — 1º andar — Telephone Nrte 1356.

Dr. Pimentel Duarte — Rua Buenos Aires, 100 — sobrado — Telephone Norte 3612.

Drs. Ribas Carneiro e Mario Lessa — Rua Buenos Aires n. 105 — Telephone Norte 4072.

Dr. Rubem Braga — Rua do Ouvidor n. 155 — 2º andar — Telephone Norte 5391.

Dr. Taciano Basilio, advogado — Rua do Carmo n. 56 — Telephone Norte 2713.

Dr. Turgino Ribeiro — Rua do Rosario n. 109 — 1º andar — Telephone Norte 5460.

Dr. Teixeira de Barros — "Jornal do Commercio", sala 18 — 1º andar — Telephone, Norte 8718.

Dr. Washington Vaz de Mello — Rua do Rosario, 157 — 1º. — Telephone Norte 5738.

PARTE COMMERCIAL

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores esperados

Portos do norte — Victoria...	12
Nova York e escs. — Wandyck.	12
Penedo e escs. — Iris	12
Hamburgo e escs. — Holm....	12
Southampton e escs. — Almanzora	13
Rio da Prata — Rè Vittorio...	13
Bordéos e escs. — Massilia...	13
Genova e escs. — Principessa Maria	14
Trieste e escs. — Belvedere...	14
Portos do sul — Itaipu'.......	14
Montevidéo e escs. — Baependy	14
Rio da Prata — Avon	14
Hamburgo e escs. — Else H. Stinnes........	15
Santos — Porto........	15
Buenos Aires e escs. — Duca d'Aosta	16
Hamburgo e escs. — Antonio Delfino	16
Belém e escs. — Rod. Alves..	17
Buenos Aires e escs. — Amiraglio Bettold	17
Portos do sul — Prospera	17
Porto Alegre e escs. — Commandante Alvim	18
Nova York — Western World.	18
Liverpool e escs. — Demerara.	18
Portos do norte — Rio Amazonas	18
Hamburgo e escs. —Amassio..	19
Rio da Prata — Lipari........	19

Vapores a sahir

Porto Alegre e escs. —Pyrineus	12
Porto Alegre e escs. — Ivahy.	12
Rio da Prata — Wandyck	12
Recife e escs. — Itajubá.....	12
Porto Alegre e escs. — Ivary..	12
Recife e escs. — Itapuca	12
Belém e escs.—Prud. de Moraes	12
Rio da Prata — Holm	12
Rio da Prata — Almanzora ...	13
Rio da Prata — Massilia	13
Hamburgo e escs. — Santa Fé	13
Hamburgo e escs. — Wasgenwald	13
Montevidéo e escs. — Victoria.	13
Genova e escs. — Ré Vittorio.	13
Montevidéo e escs. — Campos Salles	14
Rio da Prata — Belvedere	14
Southampton e escs. — Avon.	14
Buenos Aires e escs. — Principessa Maria	14
Nova Orleans e escs. — Cabedello	15
Rotterdam e escs. — Maasland	15
Belém e escs. — Itassucê.....	15
Amsterdam e escs. — Zeelandia	16
Mossoró e escs. — Itaipu'....	16
Porto Alegre e escs. — Commandante Capella	16
Porto Alegre e escs. — Itapuhy.	15
Itajahy e escs. — Etha	16
Genova e escs. — Duca d'Aosta	16
Buenos Aires e escs. — Antonio Delfino	16
Bremen e escs. — Porta	17
Nova York — Castillian Prince	17
Genova e escs. — Amiraglio Bettold	17
Rio da Prata — Demerara ...	18
Pelotas e escs. — Itapacy	18
Rio da Prata —Western World	19
Belém e escs. — Bahia	19
Havre e escs. — Lipari.......	19
Parahyba e escs. — Borborema	19

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas, para responderem por infracções que lhes são attribuidas, os conductores ou proprietarios dos autos abaixo mencionados:

INFRACÇÕES DO DIA 8

N. 297 — Circular para angariar passageiros.
N. 387 — Meio fio e bonde.
N. 597 — Desobediencia ao signal.
N. 601 — Desobediencia ao signal.
N. 639 — Desobediencia ao signal.
N. 1026 — Excesso de velocidade.
N. 1345 — Desobediencia ao signal.
N. 1369 — Excesso de velocidade.
N. 1402 — Excesso de velocidade.
N. 1554 — Excesso de velocidade.
N. 2054 — Desobediencia ao signal.
N. 2111 — Parar no cruzamento
N. 2134 — Excesso de velocidade.
N. 2157 — Desobediencia ao signal.
N. 2209 — Descarga livre.
N. 2317 — Desobediencia ao signal.
N. 2750 — Circular para angariar passageiros.
N. 3145 — Desobediencia ao signal
N. 3407 — Meio fio e bonde.
N. 3422 — Desobediencia ao signal
N. 3447 — Desobediencia ao signal.
N. 3532 — Excesso de velocidade
N. 2393 — Desobediencia ao signal
N. 3756 — Excesso de velocidade
N. 4739 — Meio fio e bonde.
N. 5010 — Excesso de velocidade.
N. 5187 — Desobediencia ao signal.
N. 5836 — Desobediencia ao signal
N. 5507 — Meio fio e bonde.
N. 5514 — Não diminuir a marcha no cruzamento.
N. 5534 — Desobediencia ao signal.
N. 5623 — Circular para angariar passageiros.
N. 5783 — Desobediencia ao signal.
N. 5900 — Contra a mão de direcção.
N. 5910 — Excesso de velocidade.
N. 5964 — Desobediencia ao signal.
N. 6156 — Desobediencia ao signal.
N. 6489 — Excesso de velocidade.
N. 6647 — Desobediencia ao signal.
N. 6658 — Desobediencia ao signal.
N. 6846 — Desobediencia ao signal.
N. 6961 — Circular para angariar passageiros.
N. 7277 — Excesso de velocidade.
N. 7343 — Desobediencia ao signal.
N. 7691 — Desobediencia ao signal.
N. 7785 — Desobediencia ao si-
N. 8181 — Interromper o transito.
N. 8289 — Estacionar em logar não permittido.
N. 8297 — Estacionar em logar não permittido.
N. 8394 — Circular para angariar passageiros.

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para hoje ás 8 1|2.

Antonio da Costa, Agostinho Barba Perez, Manoel Antonio Guimarães Filho, José Gomes do Amaral, Raul Vaz, Ariovaldo Cardoso da Motta, João Fernandes dos Santos, Arthur Soares de Souza, e Otto Machado de Oliveira.

Turma supplementar — Arthur Pereira Martins, Fernando Dias, José Mariano do Rego, David da Silva Braga, Manoel João do Amaral, Antonio Soares dos Santos e Joaquim Albuquerque.

Prova pratica — Antonio Ribeiro e Antonio Faria.

Chamada para hoje, ás 12 1|2.

Manoel Fernandes da Silva, Manoel Dias, Washington dos Santos Rosa, Marcellino José Ferreira, Francisco Ricardo dos Santos, Armindo de Azevedo, Marcellino Teixeira, Felix Emile Allard e Jean Sertorio.

Turma supplementar — José Ramalho dos Anjos, Joaquim Marques de Oliveira, Manoel da Silva Monteiro, Manoel Ferreira do Valle, Francisco de Oliveira Gomes, Manoel Luiz de Oliveira e Alfredo Dias da Silva.

VALISE PERDIDA

Uma pobre senhora com 80 annos de idade, vivendo exclusivamente de donativos, perdeu hontem, num bonde da linha Real Grandeza, de n. 65, por volta de duas horas da tarde, uma pequena valise contendo em dinheiro 110$000, e outros objectos, como seja uma passagem de ida e volta para Penha. Pede a quem achou a referida valise o favor de entregar no escriptorio desta folha.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

Por ter sido hontem dia sanctificado, fica transferida para a proxima quinta-feira, a sessão ordinaria da Academia Nacional de Medicina.

Da Sociedade Beneficente Protectora de Inquilinos recebemos communicação de ter sido transferida para o dia ... do corrente, ás 7 horas da noite, a assembléa geral para apuração dos actos da passada directoria, a qual estava marcada para 14 deste mez.

OS PALPITES DA SORTE

Hontem, deu a

com o novo milhar
5534

NO QUADRO NEGRO

3416

NA DURINDANA

1900

OS PALPITES DE D. XANDAS

9224

7605

8360

9584

5711

AS CHAPAS INFALLIVEIS
(Pelos 7 lados)

4 - 1 - 8 - 5 - 2
7 - 0 - 3 - 6 - 9
1 - 2 - 7 - 1 - 8

Resultados de hontem

Antigo - Cobra . . .	5534
Moderno - Gallo . .	249
Rio - Coelho	639
Salteado - Cobra . .	—
2º premio - Vacca . .	5298
3º premio - Gato . .	6754
4º premio-Elephante	1947
5º premio-Borboleta	9716

GARANTIA	238
FILIAL	056
AMERICANA . . .	790
MINEIRA	881

Rio, 11 de Junho de 1925.

LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Resultado dos premios da Loteria da Capital Federal extrahida hontem:

Premios sorteados

25534	20:000$000
45298	3:000$000
16754	2:000$000
49733	1:000$000
19716	1:000$000
1947	1:000$000
29882	500$000
44945	500$000
17318	500$000
62910	500$000
61887	500$000

Premios de [illegible]$000

6794	38[illegible]	1906	15959
56953	[illegible]	55952	23566
51894	4027	49866	51262
4487	25[illegible]	7246	69841

Premios de 100$000

9533	58712	46135	63700	54613
60380	21040	29874	54338	52606
24598	38138	60859	7477	1652
61725	5511	17912	64482	38636
15002	68626	55322	66343	20147
59282	37843	28	10422	52390
49731	22415	54571	31288	42117
10164	47208	38060	30181	17232
33542	5228	60445	26350	8730
51225	9241	3020	60301	48109
66359	22623	47951	26260	48531
	55754	30003	37401	

Approximações

25533	e	25535	300$000
45297	e	45300	200$000
16753	e	16755	150$000
49732	e	49734	100$000
19715	e	19717	100$000
1946	e	1948	100$000

Dezenas

25531	a	25540	40$000
45291	a	45300	30$000
16751	a	16760	20$000
49731	a	49740	10$000
19711	a	19720	10$000
1941	a	1950	10$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 34 têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 4 têm 2$000.

Exceptuando-se os terminados em 34.

O Fiscal das Loterias do Governo da União — Manoel Cosme Pinto.

O Director Assistente — João Antonio Gonzaga, Thesoureiro.

O Escrivão — Firmino de Cancaria.

LOTERIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sabe-se pelo telephone.

Extracção em 10 de Junho de 1925.

Numeros	Premios
1524 (S. Paulo)	100:000$000
14060 (Itapetininga) . .	10:000$000
7634 (Rio)	4:000$000
1742 (Rio)	1:000$000
1881 (Rio)	1:000$000
2706 (Rio)	1:000$000
3968 (Rio)	1:000$000
4820 (Rio)	1:000$000
5098 (Rio)	1:000$000
6208 (Rio)	1:000$000
6619 (Rio)	1:000$000

PROFISSÕES LIBERAES

MEDICOS

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Dr. E. Bandeira de Mello — Clinica exclusivamente de crianças. Cons., S. José n. 79, ás 5 horas. Só attende a doentes na sua especialidade.

DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do **Prof. Zuelzer**, de Berlim, especialmente de ULCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO em dous mezes, sem operação; de hyper e hypochlorhydrias, prisão de ventre atonica e espasmodica. **Dr. Ernesto Carneiro**, com longa pratica nos hospitaes da Europa. S. José n. 69 — C. 515, diariamente, das 3 ás 6 horas. **Res.: Sul 2844.**

DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO E NERVOSAS — EXAMES E PHOTOGRAPHIAS PELOS RAIOS X.

Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista. Professor da Fac. de Med.: S. José, 39, de 3 ás 6, diariamente; res.: Volunt. da Patria 33. Tel. 1793, S.

«AOS devotos de Santo Antonio, São João e S Pedro» — Uma senhora doente sem poder trabalhar estando céga de uma vista e outra operada de cataratas, passando as maiores necessidades, pede ás pessoas devotas dos milagrosos Santo Antonio, S. João e São Pedro, uma esmola para o seu sustento que Deus a todos recompensará. Qualquer esmola póde ser entregue a rua Itapiru' 213, casa 11 (onze), ponto de 100 réis dos bondes Catumby e Itapiru', rua Navarro.

Quando mandar vir sua familia da Europa

CONSULTE OS AGENTES DESTA COMPANHIA A RESPEITO DAS FACILIDADES QUE OFFERECE O SERVIÇO DA

MALA REAL INGLEZA

CALOR: — Usando «Pomo Sal», a eliminação de liquido é abundante; portanto diminue o suor e rejuvenece os rins; á rua 7 de Setembro 186. U. C. M. S. A.

SUOR — Cousa horrivel, no entanto o rir farcolonande bem o suor desapparece, tome «Pomo Sal», o melhor refrescante; á rua 7 de Setembro 186. U. C. M. S. A.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854 — RUA DO OUVIDOR, 166—Rio de Janeiro — RUA LIBERO BADARO' 129—S. Paulo — RUA DA BAHIA, 1055 — BELLO HORIZONTE
Esta casa tem um grande sortimento de livros de ensino primario, secundario e superior, os quaes vende por preços baratissimos; assim como giz, mappas, globos, cadernos para escripta, desenho, etc. — Remettemos catalogos gratis para todo o Brasil.

OS GRANDES HOTEIS E RESTAURANTES DO RIO DE JANEIRO

HOTEL AVENIDA

Estabelecimento de 1.ª ordem occupando a melhor situação central, com telephone e agua corrente nos quartos.
Diaria a partir de Rs. 20$000.
End. Tel. "Avenida"

«POMO SAL» — E' indispensavel nesta época de calor intenso elimina o acido urico lava e desinfecta os rins, figado e intestinos. Experimente uma vez e agradeça-nos; á rua 7 de Setembro n. 186 U. C. M. S. A.

ELIXIR DE NOGUEIRA
Empregado com optimos resultados em todas as molestias provenientes da SYPHILIS.
Milhares de attestados medicos!
Milhares de curados!
Grande depurativo do sangue

VENTRE — Mantenha seus intestinos livres tomando 1 a 2 comprimidos de «Purgatil», ao deitar; á rua 7 de Setembro 186 U. C. M. S. A.

PIANOS e auto-pianos allemães — Peçam preços e catalogos a R. Ferreira & Cia., rua S. Francisco Xavier, 388 — Tel. ... 3968 ... Dão-se grandes prazos

Doenças de nariz, ouvidos, garganta, e bocca — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) processo inteiramente novo
DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua Republica do Perú n. 12, sobrado (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 6 da tarde.

PIANOS Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe, preços razoaveis, pagamentos a prazos longos. CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo

Cinema AVENIDA

Segunda-feira

Jack Holt e Lois Wilson
Noah Beery e Ernest Torrence

Cinema Theatro Central

Empreza Pinfildi — O primeiro Music Hall do Brasil.
4 Grandiosas sessões, ás 3 hs. — 5 hs. — 8 1|2 — 10 1|2

HOJE — NO PALCO — Grandiosa estréa, chegada com o paquete "DESIDERADE":
"LES LAUREYNS"
Maravilhosos saltadores de obstaculos. Assombrosa novidade para o Brasil. Trabalhos de sensação.
Exito:
Ballet SASCHA MORGOWA
12 lindas "Girls". Novos e lindos bailes. Exito do Baile da Gioconda".
PHIL & PHLORA — Original Sketch acrobatico humoristico.
KARRERA — O rei dos imitadores do Bello Sexo.
DINA BRUNO — notavel "étoile" napolitana.
GUS BROWN — o famoso comico inglez.
TOM BILL — RINA WEISS — TRIO PREDAZZI — DELLA VALLE — BRUNO — WILLAN JOHN — ROSITA. Sempre novidades.
Na téla: A pedido continua em programma: AGNES AYRES, no soberbo film PARAMOUNT: "AS QUATRO LETRAS DO AMOR".
2ª-FEIRA — 2 sensacionaes estréas: ARTHUR KLEIN FAMILIE — Troupe de cyclistas comicos e sérios. Um assombro! — ITA & FAMA - notaveis musicaes allemães.
Na téla: GEORGE O'BRIEN, no monumental film: "O PARAISO DE UM PROPHETA".
Breve: ANNETTE KELLERMAN, em "VENUS DOS MARES DO SUL".
Breve: Mlle. SASCHA MORGOWA, a famosa bailarina russa, á frente do seu "Ballet".

Cinema Avenida

— HOJE —
RODOLPHO VALENTINO NITA NALDI e HELENA D'ALGY
são os heróes da sublime super da Paramount:

Peccador divino

em cujas scenas deslumbrantes e apaixonadas vibra a alma ardente da ardente Hespanha.

Segunda-feira — AMOR TRIUMPHANTE, com Jack Holt e Lois Wilson.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

NORTE

ITASSUCÊ

Sahe segunda-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, para:
BAHIA, quinta-feira, 18.
RECIFE, sabbado, 20.
PARAHYBA (ou Cabedello), domingo, 21.
MOSSORO', segunda-feira, 22.
CEARA', terça-feira, 23.
MARANHÃO, quinta-feira, 25.
PARA', sexta-feira, 26.
Chegada

SUL

ITAPUHY

Sahe segunda-feira, 15 do corrente, ás 12 horas, para:
SANTOS, terça-feira, 16.
RIO GRANDE, sexta-feira, 19.
PELOTAS, sabbado, 20.
PORTO ALEGRE, domingo, 21.
Chegada

Valores pelo escriptorio até a vespera da sahida do paquete, até ás 4 horas da tarde.

Cargas pelo armazem 13, serão recebidas até a ante-vespera da sahida dos paquetes, acompanhadas dos respectivos despachos e as cargas por mar até a vespera.

Os paquetes de passageiros não recebem inflammaveis, nem mesmo alcool e aguardente. Para passagens, Avenida Rio Branco n. 27. Telep. N. 55. Para cargas e mais informações no escriptorio, á Avenida Rodrigues Alves ns. 203-221. Teleps. Norte ns. 6240 e 6244.

BEBA — Mas lembre-se que não tomando «Purgatil» todas as noites, fica affrontado; á rua 7 de Setembro 186. U. C. M. S. A.

SAUDE — «Purgatil», educa o intestino e mantem suas funcções normaes; á rua 7 de Setembro 186. U. C. M. S. A.

As pessoas idosas ou não
que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA DE GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO, porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia.
Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias da capital e dos Estados, e no Deposito: DROGARIA GIFFONI — Rua 1º de Março, n. 17.

COMA: e beba a vontade, tomando ao deitar dous comprimidos de «Purgatil», nada recele; á rua 7 de Setembro 186. U. C. M. S. A.

Palacete no Russell

Na Companhia Nacional de Immoveis Urbanos, á Avenida Rodrigues Alves n. 303, aceitam-se propostas, até o dia 30 do corrente, para o aluguel do palacete á praia do Russell n. 52, dividido em excellentes apartamentos.

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

20° dia de exhibição na Avenida!
Cerca de 80.000 pessôas já viram esse monumento da téla, feito pela
— UNIVERSAL —

CORCUNDA DE NOTRE DAME

LON CHANEY — no papel de QUASIMODO, o corcunda.
PATSY RUTH MILLER — é a adoravel *Esmeralda*.
ERNEST TORRENCE é Clopin, o rei dos mendigos.
NORMAN KERRY — faz o papel do Capitão Phebus.
GLADYS BROCKWELL, a infeliz GUDULA.

HORARIO

Salão 7 de Set.	Salão Avenida
1,00	2,00
2,50	3,50
4,40	5,40
6,30	7,30
8,20	9,20
— 10,00—	

(ULTIMOS DIAS)

SEGUNDA-FEIRA — um artista querido das multidões — *BUCK JONES* — no trabalho da FOX FILM — *CAPRICHOS DE MULHER*.

Uma — super-producção — da — FOX FILM CORPORATION — no

Cinema da Moda da élite e da elegancia

CAPITOLIO

Um romance que nasce com

A VERTIGEM DA DANÇA

Ah !... as danças modernas...
Corpos que se tocam... Phrases que se adoçam, que incitam, que convidam, ao tanger do "jazz"...

Interpretes: - GEORGES O'BRIEN - ALMA RUBENS - MADGE BELLAMY.

No — PALCO — elegante do CAPITOLIO:
TSUNE-KO — a adoravel artista japoneza, contractada especialmente para o CAPITOLIO (não confundir com qualquer outra artista japoneza que já tenham visto).
Mlle. GABY REYMO — "vedette" parisiense — canções finas e espirituosas.
Mr. POWELL — illusionismo — magia — prestidigitação elegante.
Trio ESPERANZA DIEZ — bailados e cantos.

HORARIO

Ouverture	2,00-4,20-6,30-8,50-10.50
Film	2,20-4,30-6,50-9,00
PALCO	3,40-5,50-8,10-10,20

Um film delicado, fino, adoravel
— CYTHEREA —
um encanto da FIRST NATIONAL para o — PROGRAMMA SERRADOR. — Um trabalho perfeito, de LEWIS STONE - IRENE RICH - e ALMA RUBENS.
Segunda-feira só no - CAPITOLIO

BREVEMENTE
— KOENIGSMARK o film formidavel, com Mlle. DUFLOS.
— MESSALINA luxo — sensação — um portento !

THEATRO ... ASCHOA ...

S. JOSE'

Companhia de Comedias *Leopoldo Fróes*

HOJE — A's 8 ¾ — LEOPOLDO FRO'ES

e a sua companhia interpretarão a comedia em 4 actos, original de CHARLES MERE, traducção de JOÃO LUSO:

SANGUE AZUL

LEONEL GIRAUD ....)
JOÃO D'AXEL ....) LEOPOLDO FRO'ES
Marquez de Wavre, EDUARDO VIEIRA; Barão d'Arnhein, ARMANDO ROSAS; Alberto d'Axel, TEIXEIRA PINTO; Sr. Lietard, CARLOS TORRES; Sr. Pedro, JOÃO PINHO; Har... ...ICO SILVA; De Leyde, HENRIQUE PEREIRA; Barão Denix; AURELIO CORREA; Luiz, A. CORREA; O Italiano, HENRIQUE MACHADO; Guilherme, T. MELLO; Criado, LUIZ FERREIRA; Jardineiro, T. DE MELLO; Chauffeur, L. FERREIRA; Clara Darlon, SYLVIA BERTINI; Sra. De Givrelles, CAROLINA MALDONADO; Fernanda Gillonin, EMILIA PINHO; Lia De Tarjac, LUCIA MARIANNA; Isabel Denit, IOLE BURLINI; Helena, AMELIA PASTICHE. — Rigorosa mise-en-scène do Prof. EDUARDO VIEIRA.
Terça-feira — Sensacional "première": O PRINCIPE DOS GATUNOS, original do distincto jornalista ANTONIO FONSECA, redactor-chefe do "Correio Paulistano".

CINEMA MODERNO: "A mingua de amor" (8 actos); "O Rei galante" (5º episodio); "Flores em ballados" (2 actos).

CARLOS GOMES - Companhia nacional de Burletas Garrido - Direcção artistica de Octavio Rangel
HOJE - A's 7 3|4 e 9 3|4 - HOJE
Grandioso festival artistico do actor MANOELINO TEIXEIRA, em homenagem á Associação Beneficente do Corpo de Sub-Officiaes da Armada. O Dr. VIEIRA DE MOURA, accedendo ao convite do festejado, fará uma saudação á homenageada. 1ª representação do proposito original do jornalista paranaense GINO ROMA, escripto especialmente para esta festa: UM CASAMENTO VANTAJOSO... Desempenhado, por especial deferencia, pelas actrizes ALDA GARRIDO e OTTILIA AMORIM. Representações da hilariante burleta em 3 actos, de Victor Pujol: "NO COLLEGIO DA MAROCAS", com ALDA GARRIDO e toda a Companhia.
GRANDE ACTO VARIADO

ELECTRO-BALL CINEMA

EMPREZA BRASILEIRA DE DIVERSÕES — 51 Rua Visconde do Rio Branco, 51 — A mais popular e querida casa de diversões desta capital — Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

HOJE

por BUSTER KEATON

O novo mandamento

HOJE, ás 6 e ás 10 horas — Disputadissimos Torneios Duplos. Vencedores do Torneio do Dia 11: Gabriel e José (Vermelhos).

Tocará nos intervallos uma excellente banda de musica. Bar e barbeiro de 1ª ordem. PING-PONG e BILHARES.
AO ELECTRO-BALL CINEMA
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

COPACABANA CASINO-THEATRO

HOJE — — SEXTA-FEIRA — — HOJE

OS CORSARIOS DE PENZANCE
Opereta ingleza, em beneficio do Hospital dos Estrangeiros. — Amanhã: o mesmo espectaculo.

GRILL-ROOM — Diner e souper dansants todas as noites. Pan American Jazz-band.

Quartas e sabbados só é permittida a entrada no GRILL-ROOM aos cavalheiros de smoking ou casaca.

IDEAL

O MAIS CONFORTAVEL CINEMA DO RIO - PROPº M PINTO

SEGUNDA-FEIRA, dois films estupendos: "O PECCADOR DIVINO", com o elegante e querido RODOLPHO VALENTINO, 9 partes Paramount. — "AMOR TRIUMPHANTE", com o brilhante JACK HOLT, 8 partes Paramount.
HOJE, o mais bello, o mais sentimental, o mais sensacional de quantos films a cinematographia portugueza tenha produzido:

Os olhos da alma

Sete partes de dores e de sacrificios, epopéa de abnegação e de sublime sacrificio.
A' frente da interpretação, uma figura aureolada do theatro lusitano, o grande e inesquecivel

Eduardo Brazão

a animar a figura extraordinaria de DIONISIO, O VIDENTE, ao lado de Emilia Castello Branco e de outros artistas de valor.

Primorosa edição da Empreza de Films d'Arte Portugueza, baseada no romance celebre da illustre escriptora D. Virginia de Castro e Almeida.
No mesmo programma: GOUVEA, SERRA DA ESTRELLA, AMARANTE, nas suas encantadoras vistas e deslumbrantes panoramas.
No salão de espera, Brilhante concerto, pela afinada BANDA DA COLONIA PORTUGUEZA.

— Preços — Poltronas, 2$ — Camarotes, 10$ —

ARTE, MULHER E DINHEIRO — PATHE' REVISTA

PATHE'

UNIVERSAL JEWEL — PATHE' PARIS

HOJE — A SEDUCÇÃO MODERNA, O LUXO — HOJE — E A ARTE —

Os manequins da moda, na 5ª Avenida de New York. Os bastidores da grande exposição de toilettes. Os cabarets ultra-chics, onde luz e musica, encenações feericas, orgias elegantes, attrahem corações e rasgam amores.

NORMAN KERRY, MARY PHILBIN, ROSEMARY THEBY, formam a constellação artistica, apresentada pela UNIVERSAL JEWEL, em

Arte, Mulher e Dinheiro

Sete actos dramaticos, emotivos e de requintado luxo, onde se combatem amores e cobiças, erros de justiça e dignidade, inveja, maledicencia, adulterio, elegancia e puerilidade.
Interessantes curiosidades pelo famoso

PATHE' REVISTA

Illustrado com bellissimas paisagens em pathécolor da Normandia, França Pittoresca, etc. Um curioso modo de transpôr obstaculos, os ultimos modelos da Casa Joseph Paquin, de Paris, etc.

PATHE'

SEGUNDA-FEIRA

O MAIOR SUCCESSO DO FAMOSO

HAROLD LLOYD

Uma copia nova da celebre super-comedia

O Homem Mosca

VII actos de aventuras do Rei dos Comicos — Os atropelos do caixeiro novato — O equilibrio mais prodigioso e hilariante do mundo.

Exclusivamente no PATHE' — SEGUNDA-FEIRA.

HAROLD LLOYD

TRIANON

HOJE — ás 8 e 10 Horas — HOJE
A PEÇA CONSAGRADA PELA CRITICA

"Cala a bocca Etelvina"

engraçadissima comedia em 3 actos de ARMANDO GONZAGA:
LIBORIO — *PROCOPIO FERREIRA*
Deslumbrante montagem. Moveis de Moreira Mesquita. Lustres da Casa Braga.
AMANHÃ — VESPERAL, A'S 4 HORAS.

THEATRO RECREIO

Empreza PINTO & NEVES

Grande Companhia de Revistas MARGARIDA MAX
HOJE —:—:— A's 7 3|4 e 9 3|4 —:—:— HOJE
2 Maravilhosos espectaculos em homenagem á Imprensa Carioca, com o maior successo da temporada:

Comidas, meu santo !...

Domingo, ás 2 3|4: Matinée — A festa artistica do actor Domingos Torres ficou transferida para o dia 17 do entrante.

EMPREZA THEATRAL JOSÉ ...

Theatro Republica

NOVA COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS
Direcção de A. Macedo
HOJE ás 7 3|4 e 9 3|4 HOJE
DESPEDIDA DA COMPANHIA
A peça de grande successo
A ILHA DAS VIRGENS
Festa artistica do actor JOAQUIM PRATA
Unica representação da peça

Vidas improprias para consumo

Theatro Republica

COMPANHIA PORTUGUEZA DE OPERETAS "ARMANDO DE VASCONCELLOS" de que faz parte "AUZENDA DE OLIVEIRA".
AMANHÃ - ESTRE'A - AMANHÃ
1ª récita de assignatura

A leiteira de Entre Arroyos

Continuam á venda os bilhetes para os espectaculos de AMANHÃ — DOMINGO (Matinée e soirée) — 2ª-FEIRA.
A companhia chega amanhã a bordo do "Almanzora".